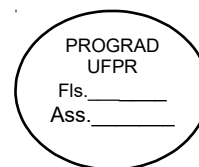


**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE JORNALISMO
UFPR
2015**

(Processo de criação do Curso de Jornalismo a partir de 2017 (como curso autônomo))



APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico concebe e rege o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), situado no Câmpus Cabral, à Rua Bom Jesus, 650, bairro Juvevê, CEP 80035-010, em Curitiba (PR). O curso de Jornalismo integra o Departamento de Comunicação (DeCom) e faz parte do Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod) da UFPR.

A ideia de curso de Jornalismo da UFPR se apoia na premissa de que esse campo do conhecimento está estruturado a partir de suas especificidades, perspectivas teóricas e práticas, em conformidade com o que estabelecem as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais propostas para a área jornalística. Levam-se em conta as características buscadas para a formação dos egressos, e sua preparação para os diferentes campos do jornalismo.

A proposta de constituição do curso de Bacharelado em Jornalismo se fundamenta no conhecimento

abrangente das exigências sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como aquelas manifestadas pelo mercado de trabalho, que se verificam quanto à formação e à qualificação do profissional do jornalismo.

O resultado pretendido é a formação de um profissional capaz de atuar no contexto da realidade do país e do mundo. Para tanto, o curso é estruturado com base em metas e ações que produzam o conhecimento necessário, tanto do ponto de vista humanístico como no que se refere ao domínio de tecnologias em constante avanço aplicadas à produção jornalística.

Neste sentido, a proposta curricular se harmoniza com outros elementos, como corpo docente devidamente qualificado e homogêneo, identificado com os valores, objetivos e m

issão da instituição e do curso, e com recursos técnicos e laboratoriais condizentes com a qualificação profissional pretendida para os alunos.

Outro ponto fundamental é a busca permanente de integração entre o curso e entidades representativas do campo específico do jornalismo, empresas do setor e profissionais da área. Neste sentido, as práticas desenvolvidas no âmbito do curso deverão estar em consonância com as propostas e realizações com vistas a excelência da formação profissional, atuação ética e voltada primordialmente ao interesse público, com compromisso social e com a democracia.

Com vistas à formação profissional qualificada, estão unidas neste curso as esferas teóricas e práticas, preparando o aluno para o mercado de trabalho, sempre visando uma atuação consciente, crítica e ética. Para tanto, é necessário que o curso apresente estruturação equilibrada, oferecendo a formação de profissionais em condições de atuar nas diversas áreas jornalísticas e meios de comunicação. Deve possibilitar que o aluno desenvolva habilidades inerentes ao exercício profissional no mercado, e também orientar à pós-graduação aqueles que apresentem vocação para o ensino e a pesquisa.

1.1 MISSÃO DO CURSO

O curso de Jornalismo se integra totalmente à filosofia da UFPR, expressa em sua missão, qual seja: “Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável”.

A principal função do curso é a preparação de profissionais detentores de conhecimentos teóricos, humanísticos e técnicos para o exercício da profissão de acordo com as grandes demandas sociais, estabelecendo condições para a garantia plena da cidadania a partir de uma comunicação jornalística democrática.

Outro ponto norteador das atividades inerentes ao curso corresponde à visão da instituição, considerada como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento, reconhecida por sua atuação inovadora e contribuição social, em conformidade com os seus princípios e valores:

Princípios

Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente;
Associação entre ensino, pesquisa e extensão;
Liberdade na construção e autonomia na disseminação do conhecimento;
Respeito a todas as instâncias da sociedade organizada.

Valores

Comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e compromissados socialmente;
Ambiente pluralista, no qual o debate público é instrumento da convivência democrática;
Preservação e disseminação da cultura brasileira;
Proposição de políticas públicas;
Comprometimento da comunidade universitária com a instituição;
Gestão participativa, dinâmica e transparente comprometida com melhores condições de trabalho e qualidade de vida;
Eficiência, eficácia e efetividade no desenvolvimento das atividades institucionais; Isonomia no tratamento dispensado às unidades da instituição;
Respeito aos critérios institucionais usados na alocação interna de recursos;
Cultura de planejamento e avaliação contínua da vida universitária.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Jornalismo da UFPR tem por objetivo a formação integral dos alunos no plano humano, profissional e técnico, diante das perspectivas e transformações sociais num contexto de globalização socioeconômica e convergência midiática. O estágio de desenvolvimento atual dos conhecimentos nessa área mantém aspectos da modernidade cultural, política e social, atendendo às novas exigências de preparação para o mercado e às demandas sociais.

A finalidade primeira estabelecida para o curso é atuar visando a formação profissional qualificada,

competente e atenta às constantes transformações socioculturais, econômicas, políticas e tecnológicas da sociedade moderna. O jornalista contemporâneo deve ser interativo, preocupado com os preceitos éticos e sociais.

Uma formação que alie o conhecimento humanístico amplo com o domínio eficiente das técnicas de produção jornalística se constitui no ponto diferenciador do curso. Procura-se formar o profissional que tenha as condições necessárias para atuar de forma qualificada tanto em veículos impressos como eletrônicos, nas assessorias de imprensa, nas agências de notícias, e nas mídias mais recentes surgidas por meio do desenvolvimento tecnológico.

Tal ordem implica em saber investigar, apurar informações, avaliar fontes, analisar, produzir material informativo (textos, fotos, material em áudio e vídeos), de modo a atender às peculiaridades apresentadas pelas diversas plataformas de comunicação, e exercer sua profissão de maneira atenta aos princípios de justiça, democracia e responsabilidade social.

1.3 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

Fazem parte da estrutura do curso todos os componentes, procedimentos, objetivos, proposta pedagógica, recursos humanos e infraestruturais, necessários para a formação do estudante, de tal modo que resulte no perfil profissional desejado.

O conjunto de recursos humanos e materiais do curso, em sua totalidade, empregados na formação profissional, têm sua mobilização orientada pela necessária conexão entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, como condição para a qualificação dos profissionais, e para a realização da função social atribuída ao curso, na qualidade de espaço de reflexão e disseminação do conhecimento. A forma de organização do curso se baseia nas novas diretrizes curriculares.

1.4 FUNCIONAMENTO DO CURSO

O funcionamento do curso é direcionado por este projeto, cujo núcleo não está fundamentado em uma relação de disciplinas, mas sim nas concepções gerais que o norteiam, mediante articulações entre os conteúdos curriculares e os procedimentos pedagógicos.

Nessa proposta acadêmica, o currículo pleno do curso se configura como um conjunto de iniciativas pedagógicas relevantes, definindo suas disciplinas, atividades, conteúdos específicos e procedimentos em função concomitante dos perfis, competências e habilidades, assim como dos conteúdos básicos expressos nas Novas Diretrizes Curriculares, além de metas e objetivos próprios quanto à formação dos alunos, das posições intelectuais, críticas e propositivas da instituição, sobre sua tarefa de formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação viabiliza a diversificação de propostas nos projetos acadêmicos, permitindo que se expanda o campo da experimentação pedagógica e organizacional, de pesquisa e de desenvolvimento profissional.

As flexibilidades legais e normativas são tomadas, assim, como requisito para estimular o aperfeiçoamento constante da formação, não mais contida de forma única em um documento formal, expresso na condição de um currículo mínimo. O direcionamento e a qualidade da formação profissional se ligam, agora, a um trabalho coletivo, envolvendo docentes, discentes e técnicos, em atividades comuns de ensino, pesquisa e extensão, entre outras.

Com isso, possibilita-se aos estudantes a realização das atividades curriculares acompanhadas de algumas disciplinas optativas, dentro da carga horária mínima de integralização curricular, o que representa uma corresponsabilidade na construção do currículo pleno e da formação superior.

Os conceitos e ações que direcionam o embasamento deste curso buscam a superação da antiga dicotomia entre teoria e prática. O currículo é elaborado de modo a introduzir conteúdos distribuídos em seis eixos, conforme estabelecem as novas diretrizes, os quais compreendem: eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual e eixo de prática laboratorial.

2. JUSTIFICATIVA

As novas diretrizes curriculares para o curso de Bacharelado em Jornalismo, elaboradas por comissão nomeada pelo ministro da Educação, cujos estudos foram concluídos em 2009, estabelecem parâmetros para a formação profissional com o intuito de nortear minimamente os projetos pedagógicos a serem colocados em prática pelas instituições brasileiras de ensino superior.

Com base nesse documento, considera-se os cursos de Jornalismo não mais uma habilitação da área de Comunicação, muito embora permaneçam mantendo a ligação histórica junto a ela e a natureza acadêmica dentro das ciências sociais aplicadas. Torna-se, desse modo, um curso autônomo, juntamente com outros elementos fundamentais em termos do ensino e aprendizagem formativa. Para tanto, tornou-se urgente a reformulação curricular do curso de Jornalismo da UFPR.

Além disso, com a criação do novo setor de Artes, Comunicação e Design, que engloba o antigo curso de Comunicação Social com suas respectivas habilitações, uma das quais Jornalismo, tornou-se imperiosa a proposta de novos currículos, considerando-se bacharelados independentes nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas.

O novo currículo do curso de Jornalismo da UFPR leva em consideração o fato de seu campo de conhecimento estar estruturado a partir de especificidades que abrangem perspectivas teóricas e práticas, bem como o exercício profissional no âmbito de sua inserção social e dos instrumentos tecnológicos em constante transformação que são empregados com frequência cada vez maior como recursos indispensáveis no que se refere à produção jornalística socialmente comprometida.

A proposta aqui apresentada parte dos princípios constantes no documento explicitador das novas diretrizes curriculares, culminando na identificação de necessidade de uma coordenação de curso específica na área do Jornalismo, mesmo que se mantenha apenas um Departamento de Comunicação no qual se alocam os cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, esses últimos também com coordenações próprias.

Desta maneira, podem ser amplamente contempladas as novas diretrizes curriculares em todos os seus aspectos, que são detalhados a seguir.

2.1 HISTÓRICO DO CURSO

Criada pelo Decreto Federal n.º 9.323 de 06/06/1946, publicado no *Diário Oficial da União* de 8 de junho de 1946, a Universidade Federal do Paraná tem a missão de “fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável”. Entre seus princípios, propõe-se a ser uma universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente; a agir com liberdade na construção; e com autonomia na disseminação do conhecimento. Seus valores destacam o comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e engajados socialmente, em ambiente pluralista, no qual o debate público é instrumento da convivência democrática.

A UFPR está situada em Curitiba, a oitava cidade mais populosa do Brasil e a maior do Sul do país, com uma população superior a 1,7 milhão de habitantes. É a cidade principal da Região Metropolitana de Curitiba, formada por 26 municípios, somando pouco mais de 3 milhões de habitantes. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), a economia dos municípios desta região está entre as maiores do estado.

O valor adicionado do setor de serviços tem grande participação dos ramos de comércio, administração pública e atividades imobiliárias, sendo que a rede particular e pública de instituições de ensino se apresenta com potencial para atender satisfatoriamente as demandas por qualificação de mão de obra, tanto no nível técnico, quanto em nível superior. Essa rede permite a formação de profissionais especializados que podem responder rapidamente às demandas do setor produtivo.

Considerada a universidade mais antiga do Brasil, a UFPR foi fundada no dia 19 de dezembro de 1912, quando Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná, tornando-se seu primeiro reitor. No ano seguinte, os primeiros cursos começaram a funcionar. Em 1950, ocorreu a federalização e a Universidade do Paraná tornava-se uma Instituição pública e gratuita. Esse avanço determinou uma fase de expansão. As construções do Hospital de Clínicas em 1953, do Complexo da Reitoria em 1958 e do Centro Politécnico em 1961 comprovam a consolidação da instituição. Após 100 anos de história, a UFPR é considerada, além de símbolo de Curitiba, a maior criação da cultura paranaense.

Atualmente, a UFPR oferece à comunidade 114 cursos de Graduação, com 26.458 alunos matriculados e 112 programas de mestrado e doutorado. Também oferece ensino a distância.

O Curso de Comunicação Social da UFPR foi autorizado pelo Conselho Universitário no dia 26 de setembro de 1963, e iniciou suas atividades no mês de abril do ano seguinte, 1964. Atualmente, faz parte do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (Sacod).

A importância do curso, iniciado nos anos 1960, está em contribuir na formação de profissionais qualificados e capazes de atender com responsabilidade a demanda do mercado de comunicação da região, especificamente, assim como de outras localidades, já que abriga alunos oriundos de vários outros estados do Brasil.

O curso não abre mão da reflexão crítica, da formação teórica, do domínio de linguagem e técnicas e da crítica e proposição de inovações das práticas profissionais e linguagens, reconhecendo a necessidade de uma formação diversificada para um mercado reconhecidamente diversificado. Busca-se associar ao ensino, a extensão e a pesquisa, por oferecerem ao aluno oportunidades de interação com a sociedade e com outras realidades, conferindo-lhes um diferencial significativo na formação profissional e social.

A trajetória do curso mostra diferentes momentos e estruturas desde o primeiro currículo mínimo de 1962 até o modelo vigente, deixando transparecer que, apesar da oferta das três habilitações, a preferência pelo jornalismo predominou, em função da orientação pedagógica do curso e da formação dos professores da época. Esse quadro começou a mudar a partir das exigências fixadas pela Resolução n.º 02/84 do MEC, cujo

currículo mínimo intensificou as especificidades das habilitações, estabelecendo as ementas para cada matéria indicada, conferindo o grau de Bacharel em Comunicação Social com a indicação da respectiva habilitação do graduado.

Apesar das restrições impostas pela resolução, o curso – que contemplava mais a habilitação de Jornalismo – passou a fazer investimentos nas demais habilitações, trazendo novos professores, ampliando a infraestrutura laboratorial, regulamentando os estágios profissionalizantes e projetos experimentais. Buscou-se manter um currículo condizente com os perfis específicos das habilitações, além de um perfil comum a partir das referências gerais do Curso de Comunicação Social.

Em 1998, com intuito de modernizar e aperfeiçoar o currículo, foi dado início ao processo do currículo ainda hoje vigente, fundamentado nas Novas Diretrizes Curriculares. A nova proposta guiada de acordo com o princípio da flexibilização curricular, com caráter interdisciplinar, buscou reduzir as disciplinas obrigatórias e aumentar as optativas. O documento oficial da implantação do currículo, vigente desde 2000, foi desenvolvido pela Comissão da Reforma Curricular e registrado sob o número do processo n.º 23075.24745/99-91, de 05/07/99.

Vários ajustes se fizeram necessários, principalmente na composição das disciplinas e na adaptação e atualização dos regulamentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dos Estágios e das Atividades Formativas.

Para ter acesso a uma vaga no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, os pretendentes podem concorrer de quatro formas diferentes, abaixo relacionadas:

- a) Processo seletivo anual (vestibular e SISU);
- b) Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso (PROVAR);
- c) Transferência Independente de Vaga;
- d) Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

O curso funciona no Câmpus Cabral da UFPR, situado na Rua Bom Jesus, 650 – Juvevê – Curitiba – PR, e é mantido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), cuja Reitoria é situada à Rua XV de Novembro, 1.299. Em resumo, o curso de Jornalismo da UFPR foi criado em 1964 e foi reconhecido em 1969, pelo Decreto n.º 64.302. A Resolução 03/78, do Conselho Federal de Educação, fixou normas para o currículo mínimo para o Curso de Comunicação Social.

2.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação permanente do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, a ser implementado a partir dessa proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso. É fundamental que o projeto tenha um permanente monitoramento do conjunto de atividades didático-pedagógicas, como também se certificar de possíveis alterações futuras que venham a melhorá-lo, vez que o projeto político-pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. A avaliação contínua do curso tem como meta buscar o aperfeiçoamento das disciplinas, de seus conteúdos e metodologias, das técnicas de transmissão de conhecimento e por conseguinte, do conjunto do curso.

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino-aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. As avaliações sistemáticas devem apontar se as atividades acadêmicas estão condizentes com a contemporaneidade do campo comunicacional e se contribuem para a formação do perfil profissional desejado. É possível, também, avaliar se as disciplinas e demais atividades estão seguindo o planejamento e orientação deste projeto pedagógico.

2.3 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão de Avaliação do Curso foi instalada por portaria 008/2014 – Prograd/UFPR, no começo de 2014. É composta pelo coordenador de curso de Comunicação Social, pelos professores representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes de Publicidade e Propaganda, de Relações Públicas, de Jornalismo, por dois representantes discentes, uma servidora técnica, pela presidente da Comissão Própria de Avaliação da UFPR, e por dois servidores técnicos da Prograd, responsável pelo sistema de avaliação de cursos e disciplinas da UFPR.

No primeiro semestre de 2014, a comissão trabalhou com a seguinte agenda: definição de diretrizes e elaboração de cronograma; planejamento de campanha de comunicação, com ação de comunicação interna, publicitária e jornalística, para divulgação dos sistemas de avaliação da UFPR; apresentação do modelo de avaliação de disciplinas pela Prograd, com a inclusão da avaliação dos laboratórios de ensino, conforme demanda do curso de Comunicação; discussão do modelo de pesquisa de percepção de mercado; apresentação e discussão do modelo de pesquisa de egressos e de produtividade dos professores; e discussão de modelo de avaliação com métodos qualitativos.

As avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação e pela Prograd têm o apoio na área de Comunicação, dos alunos e professores do curso, que elaboraram duas campanhas publicitárias e ações de comunicação direta. A comissão, no momento, trabalha na elaboração da metodologia de pesquisa de percepção de mercado e pesquisa de egressos.

Outra forma de avaliação será a consulta aos egressos do curso, podendo, inclusive, marcar a criação de uma comissão de alunos formados para viabilizar, ainda mais, a aproximação com propostas inovadoras no mercado de trabalho.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições do ensino será um modelo nas avaliações do curso. Este roteiro integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UFPR, em atendimento ao artigo 9.º, inciso IX, da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A avaliação em questão contempla os seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos ou disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- Avaliação do curso pela sociedade por meio da ação-intervenção docente e discente, expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com a sociedade paranaense e estágios curriculares.

Analisando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

2.4 SÍNTESE DA PROPOSTA

Este Projeto Pedagógico de Curso materializa a proposta a UFPR para atender as novas diretrizes curriculares de jornalismo e, neste aspecto, busca dar conta de todos os objetivos ali propostos. As disciplinas teóricas, profissionalizantes, laboratoriais, de projeto, TCC e de estágio permitem ao aluno sair da faculdade com formação teórica e profissional crítica e responsabilidade ética para atuar na sua profissão. O espírito empreendedor é estimulado, mas o projeto abdicou deste conceito de empreendedorismo por julgá-lo muito ligado ao aspecto empresarial da criação de novas ferramentas, linguagens, instrumentos, produtos, etc, enquanto o espírito inovador deve se voltar mais para o interesse da sociedade. Por isso, o currículo colabora para a formação inovadora com estímulo à solução de problema sociais.

O projeto também respeita a especificidade jornalística, sem diluí-lo, profissionalmente, no grande campo da comunicação, ao qual a profissão está ligada, mas com o qual não se confunde. A questão da convergência e das novas tecnologias é enfrentada claramente, sobretudo no modelo de jornal laboratório, que aponta para o fim da organização em veículos separados. O impacto da tecnologia tem tornado o fazer jornalístico cada vez mais multimeios e, em muitos casos, transmídia. Este PPC enfrenta esta questão, preparando o aluno para uma profissão permanentemente em transformação.

A assessoria está incluída como parte da formação, não só na disciplina específica desta área mas de forma transversal, bem como está presente, até no estímulo à inovação, que o profissional formado deve ser estimulado a inventar o seu emprego e não a procurá-lo nos locais comuns. Por fim, o currículo busca apontar para a formação continuada ao criar mecanismos de aproximação da graduação com a pós-graduação.

Outras inovações sensíveis são o aumento da carga horária de 2940 horas para 3230, com incorporação do estágio obrigatório. O aumento de carga horária também vem acompanhado da incorporação de disciplinas que antes eram ministradas por professores de outros departamentos, como sociologia e filosofia, e pela diminuição da carga de disciplinas optativas. Por fim, o novo curso de jornalismo da UFPR manterá as 30 vagas no processo seletivo anual. Ressalta-se que, caso o Governo ofereça as condições necessárias, nos termos que têm sido negociados nas criações de novos cursos, há a possibilidade de expansão para até 45 vagas nos anos vindouros. O impacto na necessidade de professores, salas e equipamentos segue descrito em seguida.

2.5 IMPACTO DA PROPOSTA NA IES

A tabela abaixo apresenta um quadro de previsão de demanda de estrutura e pessoal que será necessária na implantação deste novo curso. O quadro de docentes, técnicos e espaços físicos e equipamentos

são compartilhados entre todos os cursos de Comunicação Social e, em alguns casos, é impossível pensar as demandas em separado. É o caso da secretaria do Departamento, que funciona com servidores em quantidade suficiente para atender todos os cursos, incluindo a pós, que tem vinculação com a unidade. Da mesma forma, os laboratórios de rádio, TV e fotografia funcionam para atender todos os cursos, em respeito inclusive ao princípio de maximização dos recursos públicos. Por isso, na tabela abaixo apenas o quadro docente foi separado de forma proporcional entre o curso de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda (em vias de ser criado também), sendo que todo o resto diz respeito ao funcionamento de todos os cursos. Em síntese, para a implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, a demanda básica de contratação é de pelo menos mais **4 (quatro)** professores em regime de trabalho **DE** e **3 (três)**, em regime de **20 horas**.

ITEM	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº Alunos Ingressantes – Graduação	30	30	30	30	30	45*	45*
Nº Alunos Ingressantes–Pós-graduação ¹	10	10	10	10	10	20	20
Docentes (pontos de professor equivalente proporcional ²)	11,6	11,6	11,6	15,23	16,41	18,6	19,8
Nº Técnicos Lab.	03	03	03	06	08	10	10
Nº Técnicos Informatica	01	01	02	02	02	02	02
Nº Técnicos Adm.	03	03	05	08	08	08	08
Salas de aula graduação/pós-grad.	12	12	12	14	15	15	15
Salas multimídia	05	05	09	09	15	15	15
Sala de estudos e acervo de trabalhos acadêmicos	01	01	01	00	00	00	00
Auditório	01	01	01	01	01	01	01
Lab. Redação	03	03	03	04	04	04	04
Lab. Prod. Gráfica	0	0	01	01	01	01	01
Redação Jornal Lab.	01	01	01	01	01	01	01
Lab. Estúdio de foto ou multimídia	01	01	01	01	01	01	01
Lab. Estúdio Rádio	02	02	02	02	02	02	02
Lab. Edição rádio	01	01	02	02	02	02	02
Lab. Estúdio TV	01	01	01	01	01	01	01
Lab. Edição TV	04	04	05	06	06	08	10
Sala empréstimo equipamentos	01	01	01	01	01	01	01
Gabinetes p/docentes	08	08	09	10	10	12	14
Salas para grupos de pesquisa	0	0	07	07	07	07	07
Biblioteca	0	0	0	01	01	01	01
Sala de coord. curso	01	01	01	01	01	01	01
Sala Secretaria coord.	01	01	01	03	03	03	03
Sala reuniões	01	01	01	01	01	01	01

*Possibilidade de expansão de vagas.

3. DADOS DO CURSO

3.1 INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

- a) **Denominação:** Bacharelado em Jornalismo;
- b) **Modalidade:** presencial;
- c) **Regime de matrícula:** semestral;
- d) **Turno:** Manhã + Noite (M + N);
- e) **Número de vagas:** 30 por processo seletivo anual (vestibular/SISU).

Existe a possibilidade de expansão do número de vagas nos anos vindouros, até um limite de 45 vagas por processo seletivo anual, desde que haja dotação orçamentária, recursos materiais e recursos humanos seguindo a projeção abaixo.

Ingresso de alunos	2013	2014	2015	2016	2017
Jornalismo	30	30	30	30	30

f) **Carga horária total:** a duração mínima estabelecida atende aos critérios das novas diretrizes fixadas pelo Ministério da Educação para os cursos de Graduação em Jornalismo, em análise no Conselho Nacional de Educação. Na UFPR, o curso de Jornalismo totaliza **3230** horas. O total de horas será distribuído

¹ Previsão de criação do doutorado em 2018.

² O Departamento possui hoje 34,79 pontos de professor-equivalente, com 23 códigos de vagas, para atender Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, o que dá em média 11,6 pontos de professor-equivalente para cada habilitação. Isso equivale a 17,7 alunos/professor. Se for levado em conta a Pós-Graduação, a relação sobe para 19,67 alunos/professor.

em disciplinas ao longo de **oito** semestres, sendo que esta carga horária inclui **300** horas em atividades complementares, bem como **300** horas de TCC e outras **200** horas de estágio supervisionado disponibilizadas na grade horária do curso. As disciplinas teóricas e práticas se encontram distribuídas de modo a garantir integração de seus conteúdos, assim como um ordenamento sequencial adequado.

g) Integralização curricular mínima e máxima: para integralização do curso o aluno deverá cumprir **3.230 mil** horas. A oferta desta carga horária no documento das novas diretrizes curriculares está distribuída em tempo correspondente a **quatro** anos, no mínimo, ou **oito** semestres letivos. A duração máxima do curso não poderá superar **seis** anos, ou **12** semestres letivos.

3.2 DIPLOMA CONCEDIDO

Bacharel em Jornalismo

Integralização do curso e regime

Tempo mínimo	4 anos (8 semestres)
Tempo máximo	6 anos (12 semestres)
Regime de matrícula	Semestral
Turno	Manhã + Noite (M + N)

3.3 RECONHECIMENTO DO CURSO (VIGENTE)

Reconhecimento do Curso de Comunicação – Habilitação em Jornalismo – Dec. 64302/69 Publicado no DOU em 02/04/1969.

Renovação do Reconhecimento – Portaria no. 154, de 04 de abril de 2013, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Publicado no DOU em 05 de abril de 2013.

3.4 GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

3.4.1 Colegiado

O Colegiado do curso é órgão de coordenação didática, destinado a promover e implantar a política de ensino nos respectivos cursos e acompanhar a sua execução, salva a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo o órgão responsável para tratar de matérias acadêmicas e disciplinares discentes em relação ao respectivo curso, deve ser constituído por membros efetivos dessa graduação.

O Colegiado é constituído por um coordenador, seu presidente, por um vice-coordenador, por um docente de cada departamento que participe do respectivo ensino, e por um quinto da representação discente, indicados anualmente, bem como seus respectivos suplentes. O coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo vice-coordenador. O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso está a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Colegiado se reúne, ordinariamente, uma vez por mês.

3.4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante – NDE - constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso e dentre as atribuições deve zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. De acordo com a Resolução N.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, o NDE deve ser constituído por um mínimo de cinco (5) professores efetivos do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso de Jornalismo, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, indicados pelo Colegiado de Curso. Tais representantes docentes participam plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e têm clara responsabilidade com sua implantação. O NDE se reúne ordinariamente a cada dois (2) meses ou de forma extraordinária, sempre que for necessário. São

membros do NDE de Jornalismo os professores Rosângela Stringari, Aryovaldo de Castro Azevedo Junior, Mário Messagi Júnior, Rosa Maria Della Costa, Elson Faxina e Bruno Dallari.

3.4.3 Comissão Orientadora de Estágio (COE)

A Comissão Orientadora de Estágios (COE) é a instância colegiada que normatiza as questões referentes ao estágio obrigatório e não-obrigatório no curso de Jornalismo. Dentre suas atribuições deve planejar e avaliar as atividades e definir os critérios referentes à concessão de estágios (obrigatórios e não-obrigatórios), em conformidade com os planos didáticos dos professores orientadores, de forma a garantir o cumprimento das diretrizes gerais do estágio na UFPR. Além do coordenador do curso (que é o seu presidente), e seu vice, integram a COE dois professores do curso, e seus respectivos suplentes. Não há impedimento quanto à renovação de mandato dos membros. A COE se reúne uma vez por mês, na mesma data da reunião do Colegiado.

3.4.4 Coordenação

O coordenador é professor do curso e é eleito por um período de dois anos, sendo que a reeleição só pode acontecer por mais um período igual e consecutivo. A eleição e a nomeação do coordenador estão nos termos do Estatuto, e suas competências estão previstas no regimento geral da Instituição. O coordenador do curso é o presidente do Colegiado e tem regime de trabalho de no mínimo 40 horas, com formação acadêmica e experiência profissional adequada. Na ausência ou impedimento do coordenador o Colegiado será presidido pelo vice-coordenador.

3.4.5 Departamento de Comunicação (Decom)

O Departamento de Comunicação (Decom), unidade administrativa do Curso, foi criado em 2000, a partir do desmembramento do DecomTur. O Decom é integrado por todos os professores do curso, além de dois representantes discentes e dos professores de outras áreas que ali atuam. O Decom realiza uma reunião plenária ao mês. Até o ano 2000, o Departamento de Comunicação funcionou no prédio Central da Praça Santos Andrade. A partir de 2001 passou a ocupar o câmpus localizado na Rua Bom Jesus, 650, do Bairro Juvevê. Este local abriga agora o Polo da Comunicação da UFPR, formado pelo: Departamento de Comunicação, Biblioteca Câmpus Cabral, Televisão UFPR, Rádio UFPR e Imprensa. O Decom realiza uma reunião plenária ao mês.

3.4.6 Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod)

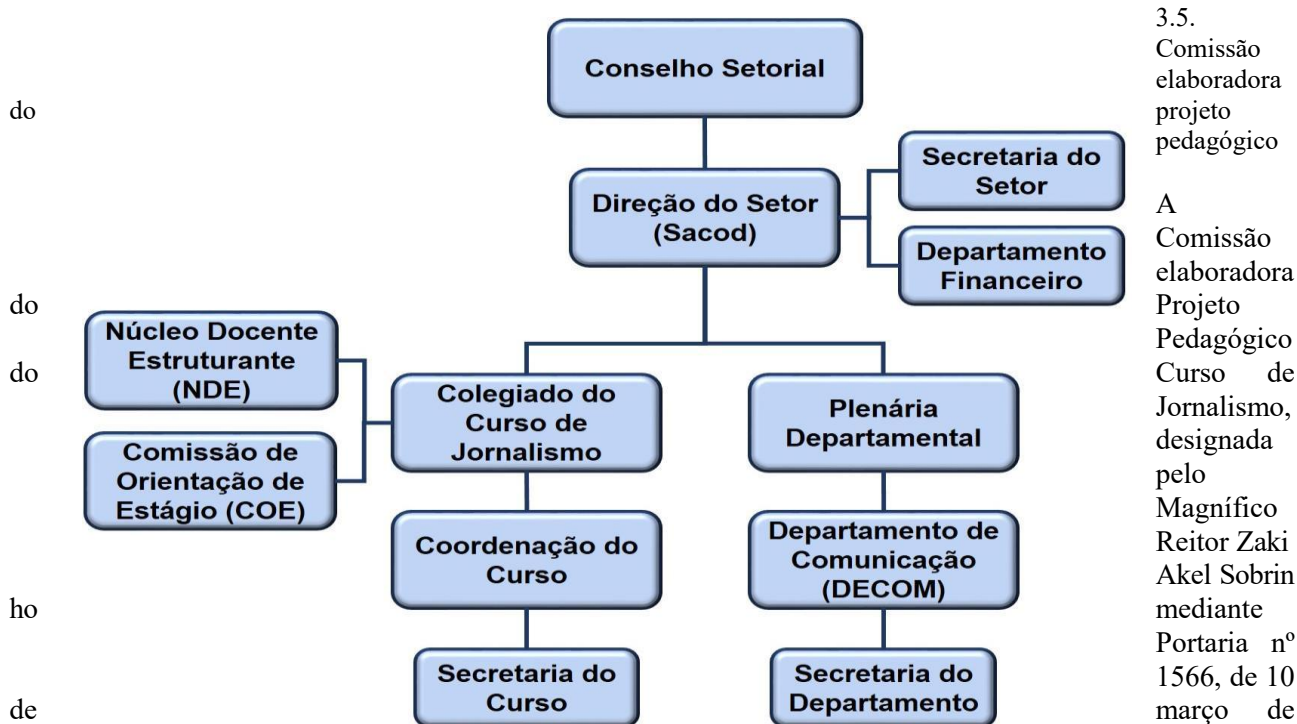
Desde janeiro de 2013, os Departamentos de Artes, Comunicação e Design passaram a fazer parte do Sacod – Setor de Artes Comunicação e Design, que funciona no prédio didático do Câmpus Cabral. As reuniões setoriais acontecem uma vez por mês.

3.4.7 Gestão do curso

O curso de Jornalismo, dentro do padrão administrativo da UFPR, segue a seguinte estrutura administrativa normativa e deliberativa e de execução:

3.4.8 Apoio ao docente

Os docentes da UFPR encontram apoio na Pró-reitoria de Graduação (Prograd), na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) e na Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), que são as principais unidades coordenadoras de capacitação e pela autorização de afastamentos para eventos e qualificação docente e pela análise de progressão docente. No curso de Jornalismo, os alunos também contam com Orientação Acadêmica, projeto descrito no Anexo V do documento.



3.5. Comissão elaboradora projeto pedagógico

A Comissão elaboradora Projeto Pedagógico Curso de Jornalismo, designada pelo Magnífico Reitor Zaki Akel Sobrin mediante Portaria nº 1566, de 10 março de 2015, foi

composta pelos seguintes membros: Rosângela Stringari – 202349, Mário Messagi Junior – 151866, Elson Faxina – 201302, José Carlos Fernandes – 201296, Claudia Irene de Quadros – 203977 e Itanel Bastos de Quadros Junior – 083259.

4. PERFIL DO CURSO A SER IMPLANTADO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO NA REALIDADE SOCIAL, POSSIBILITANDO ARTICULÁ-LO ÀS DISTINTAS DEMANDAS DA SOCIEDADE

A principal responsabilidade da instituição em sua relação com a sociedade diz respeito à formação e à alocação de recursos humanos, qualificados técnica, ética e socialmente, no mercado de trabalho, e a valorização do constante aperfeiçoamento social levando em conta a vocação regional. O Paraná é um dos 26 estados do Brasil e está situado na Região Sul do país. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina e o Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.880 km², representando 2,3% do território nacional. Possui uma população estimada em 10.284.503 habitantes (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE). Em termos de bens duráveis existentes nos domicílios, o estado segue a média nacional, com índices um pouco acima, sendo 94,07% de aparelhos de TV, 92,88% de rádio e 27,73% de microcomputadores (PNAD, 2006).

A capital do estado é Curitiba, e outras importantes cidades são Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Cascavel, Guarapuava e Paranaguá. Na Região Metropolitana de Curitiba, destacam-se, por sua importância econômica, os municípios de São José dos Pinhais, Araucária, Campo Largo e Fazenda Rio Grande.

A população é formada por descendentes de várias etnias: poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis, japoneses e portugueses, e por imigrantes procedentes, em sua maioria, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. O Paraná possui uma excelente infraestrutura, contando com estradas, aeroportos, ferrovias, portos e usinas geradoras de energia elétrica.

A Região Metropolitana de Curitiba, localizada no leste do Estado, possui 26 municípios e responde hoje cerca de 40% do valor adicionado total do Paraná, devido à concentração do parque industrial do estado. A região Londrina-Maringá, situada ao norte do estado, abriga 79 municípios e sua economia, centrada principalmente nas cidades de Londrina e Maringá, está relacionada basicamente a atividades agroindustriais (soja, trigo, milho, cana-de-açúcar, algodão, café), embora possua outras atividades industriais, como têxtil e

química. Os demais municípios do Paraná também possuem um forte vínculo com a produção agropecuária (avicultura, bovinos, café, trigo e soja).

4.1.1. Economia

Devido à colonização do estado do Paraná, o setor produtivo paranaense possui um forte vínculo com a produção agroindustrial. Esse é um segmento com baixa concentração espacial, sendo que cerca de 90% dos municípios do estado tem o seu crescimento econômico ligado às atividades agroindustriais.

Até a década de 1970, diante a influência da agropecuária no estado, a região de Maringá e Londrina dividia com a Região Metropolitana de Curitiba a maior geração de renda paranaense. Tal quadro vem se alterando nas últimas décadas, com a implantação de novos setores e a modernização de ramos tradicionais, sustentados pela instalação de empresas de grande porte, que operam com tecnologia avançada, com vistas ao mercado nacional e internacional.

Atualmente, a Região Metropolitana de Curitiba aumentou a sua participação e detém aproximadamente 40% do valor adicionado do Paraná, sendo que grande parte está concentrada no município de Curitiba.

DADOS GERAIS

Capital	Curitiba
Área (km ²)	199.880
Densidade demográfica (2011)(hab.km ²)	52,59
Número de municípios	399
População do Paraná (2010)	10.444.526
População do Brasil (2010)	190.755.799
Participação na população do Brasil (%)	5,5
População urbana (2010) (%)	85,3
IDH (2007)	0,846
FONTES: Iparades, IBGE, BCB	

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS – 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
Curitiba	1.751.907
Londrina	506.701
Maringá	357.077
Ponta Grossa	311.611
Cascavel	286.205
São José dos Pinhais	264.210
Foz do Iguaçu	256.088
Colombo	212.967
Guarapuava	167.328
Paranaguá	140.469
Apucarana	120.919
Toledo	119.313
Araucária	119.123
Pinhais	117.008
Campo Largo	112.377
FONTE: IBGE - Censo 2010	

4.1.2. Produto Interno Bruto (PIB)

A economia paranaense é a quinta maior do país. O estado responde atualmente por 5,84% do PIB nacional, registrando uma renda per capita de R\$ 20,8 mil em 2010, acima do valor de R\$ 19,7 mil referente ao Brasil.

PIB 2002-2011

ANO	PARANÁ	BRASIL	PARTICIPAÇÃO
	Preços correntes (R\$ milhão)	Preços correntes (R\$ milhão)	PARANÁ/BRASIL (%)



2002	88.407	1.477.822	5,98
2003	109.459	1.699.948	6,44
2004	122.434	1.941.498	6,31
2005	126.677	2.147.239	5,90
2006	136.615	2.369.484	5,77
2007	161.582	2.661.345	6,07
2008	179.263	3.032.203	5,91
2009	189.992	3.239.404	5,87
2010	217.290	3.770.085	5,76
2011	⁽¹⁾ 241.809	⁽²⁾ 4.143.013	5,84

FONTES: IBGE, IparDES

(1) Estimativas preliminares do IparDES.

(2) Calculado pelo IBGE, a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

São diversas as ações propostas para a promoção efetiva de integração entre o curso, a sociedade e o mercado, entre as quais se situam as seguintes:

- a) Manutenção regular de atividades de extensão e pesquisa;
- b) Acompanhamento da integração dos profissionais formados pela instituição ao mercado de trabalho;
- c) Interação entre o curso, através dos docentes, discentes e profissionais dos serviços de apoio, com entidades representativas dos diversos segmentos da área jornalística, visando à solução de problemas referentes ao mercado de trabalho e cooperação quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Desenvolvimento de ações conjuntas com entidades representativas do setor jornalístico e com setores da sociedade civil em geral, que atuem na busca de soluções para problemas de interesse público da área;
- e) Integração das atividades de formação com aquelas executadas por veículos, estruturas de serviços e produção de comunicação da própria instituição com as pertencentes ao mercado de trabalho (meios impressos, emissoras de rádio e televisão, inclusive canais de sinal fechado, produtoras, agências, editoras e assessorias);
- f) Valorização da vocação regional, como fator de orientação da formação profissional do egresso, estruturando o curso de acordo com as condições socioeconômicas e culturais do estado e da região, observando também o atendimento às demandas sociais próprias dessa região.

4.2 MERCADO DA COMUNICAÇÃO

No total atuam no Paraná 645 veículos de comunicação.

Três grupos empresariais se destacam no estado em atividades específicas de comunicação: a Rede Paranaense de Comunicação (RPC), que possui 11 veículos, afiliada à Rede Globo, atua tanto na TV, como em rádio FM e jornal; o Grupo RIC – Petrelli de Comunicação, que possui 7 veículos, afiliado a Rede Record, atua na TV e no rádio FM; e por último o Grupo Massa, que também engloba 7 veículos, afiliado ao SBT, atuante na TV, e também em rádios AM e FM.

O estado possui ainda um número expressivo de geradoras, são 37 ao todo, e conta com 488 retransmissoras que distribuem o sinal das redes para todo o estado. São 22 redes de TV atuando no estado do Paraná.

Possui um número grande de rádios AM, maior número que rádios FM. O número de rádios comunitárias acompanha o número dos outros estados do Sul do Brasil, número bem abaixo em relação ao número de rádios AM e FM.

PRINCIPAIS GRUPOS E QUANTIDADE DE VEÍCULOS

Grupos	Veículos
RPC	11
RIC	7
Massa	7
Abril	6
Rede Celinauta de Comunicação	3
Gov. PR	3

Luis Mussi	3
Sisac	2
Globo	2
Band	2
RCC	2
Solano	2
CNT	2
Tarobá	2
Andrade Vieira	2
MI	2
GPP	2
FSP	1
Renascer	1
Sara Nossa Terra	1
SCC	1

Na capital e região metropolitana ainda existem diversos pequenos veículos impressos como o *Jornal do Ônibus*, o *MetroNews*, o *Correio Metropolitano*, *Curitiba Metr pole*, entre outros. Além desses existem ainda mais 120 títulos de jornais de bairros de Curitiba, pequenos semanários ou jornais que circulam três vezes por semana em algumas das cidades da RMC.

5. PERFIL DO EGRESSO

O aluno formado em Jornalismo pela UFPR deve ter sólida forma o humanística, base para a aquisi o de novos conhecimentos, sólida forma o profissional e  tica, tanto no manuseio dos procedimentos profissionais quanto no domínio das linguagens jornalísticas. Deve ter capacidade de inova o, visão ampla da atividade jornalística e estar preparado para lidar com novas situa es e demandas a que a profissão   submetida no cotidiano.

5.1 CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O profissional do curso de Jornalismo deve estar apto a:

1. Observar, captar, interpretar, contextualizar e organizar as informa es da sociedade para contribuir com a transparência democrática;
2. Compreender todas as etapas dos processos de comunica o, com foco nas formas organizativas clássicas e emergentes da sociedade, e no papel sociofilos fico dos diferentes atores sociais;
3. Investigar e compreender os mecanismos e processos de produ o e de recep o das mensagens e seus efeitos nos diversos setores da sociedade;
4. Traduzir discursos e mediar rela es comunicacionais entre os distintos atores sociais, com ênfase nos estudos sobre sociabilidades;
5. Criticar, propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de comunica o;
6. Elaborar críticas às mídias, tradicionais e emergentes, e aos processos comunicacionais, propondo alternativas;
7. Identificar a responsabilidade social da profissão, em sintonia com os desafios da realidade contemporânea, colocando em prática os compromissos  ticos;
8. Investigar os temas pertinentes ao campo da comunica o com o objetivo de fomentar novas pesquisas;
9. Compreender o impacto das convergências tecnológicas no campo da comunica o e participar de projetos para o desenvolvimento de institui es do estado, do mercado e da sociedade civil organizada;
10. Trabalhar em equipe com profissionais, fontes de informa o e atores sociais de qualquer natureza.

5.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Considerando as competências e habilidades desenvolvidas no curso, os alunos formados em Jornalismo da Universidade Federal do Paraná respondem ao perfil específico determinado pela capacidade de:

1. Perceber a realidade com sensibilidade para identificar o que   notícia, relacionando-a com seus aspectos econ micos, culturais e políticos;
2. Ter capacidade de pesquisar, obter, checar, selecionar e hierarquizar informa es, de fontes

diversas conforme a relevância social e os interesses públicos;

3. Dominar múltiplas linguagens: audiovisual, sonora, visual, fotográfica e escrita para várias periodicidades (mensal, semanal, diário, em tempo real), de forma convergente em várias plataformas;

4. Conhecer e dominar diversos gêneros jornalísticos e suas linguagens de forma a tornar as informações acessíveis aos diversos públicos;

5. Compreender a sociedade histórica, cultural, econômica e politicamente, de forma crítica, e compreender os sistemas e meios de comunicação, bem como a profissão, reconhecendo e empregando os compromissos éticos próprios da atividade;

6. Defender o exercício ético da profissão, mesmo diante de situações novas, buscando aprender de forma permanente;

7. Ter habilidade de perceber e se colocar no lugar do público. Manter uma relação dialógica com os leitores, respeitando e os compreendendo, inclusive por meio de pesquisas sociais. Defender o direito inalienável do cidadão à informação;

8. Dialogar com as fontes, de forma profissional e independente;

9. Ter disposição de compreender, assimilar e propor novas práticas jornalísticas, fundamentadas nos princípios, valores e procedimentos profissionais reconhecidos historicamente;

10. Desenvolver compromisso social com a democracia: liberdade e direitos democráticos, pluralismo, cultura da paz e justiça.

11. Ser capaz de pensar todo processo jornalístico e de produzir produtos editoriais do início ao fim;

12. Compreender o mundo de forma multicultural e ter domínio instrumental de outros idiomas;

13. Ter capacidade de atuar em novos nichos profissionais, áreas especializadas, ou em campos correlatos.

6. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA

O processo de ensino-aprendizagem é orientado, de forma a ser concebido um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos princípios filosóficos educacionais e nos referenciais bibliográficos didático-pedagógicos em consonância com o perfil do profissional do curso de Jornalismo que a UFPR deseja formar.

Para tanto, a ação pedagógica ocorre de forma flexível e dinâmica, em que o educador exerce a tarefa de inspirar, provocar e mediar o desenvolvimento das potencialidades do educando na busca da ampliação e do aprofundamento da formação pessoal, social e profissional do ser humano. Os docentes e os discentes podem reconhecer a importância de seu papel além dos limites da sala de aula, como agentes transformadores na sociedade.

O curso de graduação em Jornalismo da UFPR possui metodologia de ensino que privilegia um processo ensino-aprendizagem no qual o corpo discente é estimulado à participação. O projeto acadêmico organiza as concepções gerais e os conteúdos norteadores do currículo do curso, expressando a articulação existente entre essas concepções, os conteúdos curriculares e os diversos instrumentos pedagógicos.

Estão incluídas no projeto acadêmico a proposta pedagógica do curso, a formação e proposições do corpo docente, as estruturas de serviços e infraestrutura material, os modos de integração com a sociedade e o mercado de trabalho, bem como os procedimentos de acompanhamento e avaliação.

Como a estrutura de oferta do curso é semestral, o projeto acadêmico visa à preservação de uma sequência harmônica e lógica, ao lado de uma flexibilidade de caminhos alternativos para a recuperação de parcelas perdidas pelo aluno, sem que este seja obrigado a estacionar em dado ponto da série por decorrência de eventuais dificuldades encontradas.

A metodologia é constituída por, mas não limitada a:

- a) Aulas preletivas;
- b) Aulas demonstrativas em laboratórios;
- c) Aulas práticas em laboratórios;
- d) Seminários e debates;
- e) Dinâmicas de grupo;
- f) Estudos orientados;
- g) Execução supervisionada de projetos, simulações e implementações (envolvendo mais de uma disciplina quando possível);
- h) Exercícios escritos ou digitais, individuais ou em grupo;
- i) Interpretação, análise e discussão de textos e problemas, pelo professor ou pelos alunos;
- j) Palestras (dentro do conteúdo de uma ou mais disciplinas);
- k) Pesquisa na biblioteca e em bases de dados digitais;
- l) Projeção multimídia de apresentações e vídeos;

- m) Seminários;
- n) Oficinas;
- o) Visitas técnicas com interação com profissionais da área.

Adota-se, também, como parte integrante do processo da metodologia de ensino-aprendizagem, a elaboração orientada e a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho Monografia ou produto) pelo discente.

6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógica do curso de Jornalismo se caracteriza como um documento abrangente, envolvendo os conceitos e objetivos que dão unidade ao projeto educacional, o conjunto de disciplinas e demais atividades acadêmicas, com as respectivas justificativas, a fim de dar pertinência aos objetivos fixados.

A sequência de disciplinas a serem cursadas, bem como das atividades a serem realizadas pelos alunos, representa o relacionamento adequado entre teorias e práticas em cada uma das etapas do curso, de maneira integrada, e de acordo com as necessidades de cada tema, problema, fenômeno, ou conhecimento trabalhado. O curso apresenta, assim, uma continuidade baseada nos objetivos preconizados e no melhor planejamento harmônico de procedimentos.

A periodização (Anexo I) das disciplinas permite a integração dos conteúdos garantindo a continuidade da aprendizagem, considerando as recomendações atuais da interdisciplinaridade. Esta disposição sequencial não se dá somente no sentido vertical, mas também na horizontal, ou seja: as disciplinas, em geral, mantêm inter-relações umas com as outras.

Os objetivos, a formulação curricular e a organização das atividades, adotam as perspectivas expressas nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, com ênfase no perfil do egresso, complementada por proposições constantes da filosofia de trabalho da UFPR.

Outro ponto a ser destacado é a abertura do currículo para incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas e linguagens do campo do Jornalismo.

Procura-se também instituir abertura curricular suficiente para incorporação de disciplinas optativas que suscitem a co-responsabilidade e co-participação do corpo discente na complementação de sua formação.

A presente proposta pedagógica parte do pressuposto, de que é imprescindível o efetivo envolvimento dos discentes nas atividades curriculares de pesquisa e de extensão, por meio de projetos científicos, programas formais e informais de extensão, tanto de caráter curricular como extracurricular, procurando sempre atender demandas pertinentes da sociedade.

De outro lado, os programas de monitoria em disciplinas preveem o aproveitamento dos alunos do curso, colocando-os em contato com a realidade do ensino e orientam à atuação no magistério superior.

Outra iniciativa voltada a excelência do ensino visa instituir formas de distinção, valorização e divulgação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), que obrigatoriamente devem atestar a finalização da formação superior em Jornalismo.

O curso de graduação representa uma primeira etapa, à qual se seguirão outras, correspondentes aos cursos de pós-graduação na área, que estarão integrados com a graduação, por meio de um planejamento apropriado.

Em seus aspectos gerais este projeto segue as determinações das diretrizes curriculares.

6.2 INOVAÇÕES SIGNIFICATIVAS

O curso ofertado pela Universidade Federal do Paraná, orientado pelo presente Projeto Pedagógico, mantém as características da interdisciplinaridade e da integração entre teoria e prática, inerentes à atividade profissional do jornalista. Além dos esforços pela constante atualização de laboratórios e de recursos humanos, muitas das disciplinas contaram com o apoio de materiais didáticos preparados pelos próprios professores, atendendo de maneira muito particular às necessidades de formação.

Considerando a realidade socioeconômica em que o curso se insere, é importante salientar que a proposta curricular traz uma série de disciplinas com carga horária semanal a possibilitar um melhor aproveitamento da grade horária. Tal facilidade proporcionará aos alunos terem um período do dia – tarde – livre para realização de estágios ou outras atividades remuneradas que permitam atender às suas necessidades e, acredita-se, colaborem para a permanência do aluno na universidade.

O currículo de jornalismo traz substantivas inovações, que transcendem as diretrizes curriculares e buscam preparar o profissional para um campo de atuação em constante processo de mudança. Dentre as principais inovações propostas estão: Reconhecimento da formação prévia, indissociabilidade e práxis, projeto jornalístico e projeto inovador, assessoria, disciplinas laboratoriais, optativas nos últimos semestres.

As Diretrizes Curriculares de Jornalismo apontam para a indissociabilidade entre teoria e prática, um

dos traços negativos que marcou os currículos do curso desde a origem e de forma aguda no período militar. No currículo de Jornalismo da UFPR a indissociabilidade se manifesta na adoção do conceito de práxis, com a formação profissional se dando ao mesmo tempo ou antes da formação teórica, de tal forma que até nas cadeiras teóricas específicas, como teoria do Jornalismo, o aluno será levado a refletir sobre sua própria prática. Além disso, há uma articulação clara entre disciplinas profissionalizantes e teóricas e, sobretudo, com as disciplinas laboratoriais.

Outra inovação são as disciplinas de projeto jornalístico e projetos de extensão. No primeiro caso, os projetos podem ser em linguagens variadas, mas devem permitir ao aluno demonstrar e aprimorar seu conhecimento editorial. Ou seja, compreender todo o processo editorial de planificação de um veículo e executar um piloto.

Já Projeto de Extensão, atendendo também o caráter inovador pode transcender as fronteiras do jornalismo e, até mesmo, da área de comunicação. Inovador, neste caso, não pode ser tomado apenas como solução de mercado, como elaboração de projeto viável comercialmente, mas deve ser concebido como inovação social e cultural. Daí porque a disciplina é subseqüente à de Comunicação e cidadania, onde o aluno deverá tomar contato com diversos atores sociais, onde há necessidade de inovação na área de comunicação.

O currículo também se mostra inovador ao reconhecer a formação prévia, com disciplinas que podem ser eliminadas logo de saída pela comprovação de conhecimento da área, como domínio de norma culta e técnicas fotográficas básicas.

Por fim, uma inovação e um desafio deste currículo é a forma clara como ele enfrenta a questão da convergência, da narrativa transmídia, apontando inclusive para o fim da separação entre jornalismo de rádio, de TV, de Revista, de Jornal e para internet, diante de uma prática profissional que borra todos estes limites entre linguagens e exige que os profissionais tenham múltiplas competências. Mais que isso, exigem profissionais que exerçam suas múltiplas competências em um único local de trabalho e, cada vez mais comumente, numa única matéria jornalística ou cobertura.

6.3 APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO E INTERFACES COM A PÓS-GRADUAÇÃO

As atividades de pesquisa e extensão estão incluídas neste projeto, como partes complementares à formação profissional do egresso.

A concepção e efetivação dos programas de pesquisa e extensão, no que se refere ao curso de Jornalismo, seguem as determinações especificadas em resoluções e demais instrumentos normativos da UFPR nessas respectivas áreas de ação.

Existe a necessidade crescente de incentivar a participação discente em projetos de pesquisa e ações de desenvolvimento tecnológico, buscando bolsas de iniciação científica e outras existentes na universidade. A aprendizagem em pesquisa é um referencial para o aluno e para o fortalecimento do próprio programa de pós-graduação – o PPGCom.

O gerenciamento do curso deverá promover a inserção dos acadêmicos em projetos de extensão, quer os elaborados no âmbito dos departamentos que atendem o curso, quer em projetos de organizações civis, de instituições públicas ou de empresas.

Como resultado da integração entre a graduação em Jornalismo e o Programa de Pós-Graduação de Comunicação, vê-se franqueada a participação dos discentes em projetos de pesquisas. Os alunos participam de projetos conduzidos nos laboratórios, e em outras instituições como a UniBrasil e empresas de comunicação. Atualmente, o curso mantém quatro projetos de extensão e oito grupos de pesquisa:

6.3.1. Grupos de Extensão

1) O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) foi criado como projeto de extensão em fevereiro de 2003, por iniciativa dos alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná que buscavam uma maior inserção do comunicador social nos movimentos sociais e populares. O projeto é coordenado por um professor de Jornalismo e promove a democratização dos meios de comunicação. A Gestão 2009/2010 conta com uma equipe de três professoras orientadoras e nove graduandos de Comunicação Social, dentre bolsistas e voluntários que por meio de uma metodologia participativa, se dividem para fazer do NCEP um projeto com três linhas de atuação: a de educação para os meios, realizada em escolas públicas de ensino médio e fundamental; a de assessoria para elaboração de programas ou produtos que envolvam o conhecimento específico da área de comunicação, como a produção de programas de rádio e TV e elaboração de informativos impressos e online; e finalmente, uma terceira que é a de pesquisa e incentivo à discussão interna (para alunos do curso) e externa (para a comunidade) do papel e do sentido social dos meios de comunicação na atualidade e sua relação com o exercício da cidadania. Cada uma dessas linhas de atuação faz do NCEP um núcleo com projetos integrados, garantindo a qualidade e

clareza suas atividades.

Objetivos: Promover a reflexão sobre o sentido dos meios de comunicação de massa; desenvolver programas de educação para os meios nas escolas públicas, para alunos e professores; assessorar movimentos populares e sociais para a criação de programas de rádio ou de televisão, informativos impressos e online; desenvolver a capacitação para a produção de canais de comunicação; produzir referencial teórico para subsidiar tais ações; compartilhar o referencial teórico e as experiências via website do núcleo. Coordenador geral: professor Toni André Scharlau Vieira. Link: www.ncep.ufpr.br

2) Acervo audiovisual Arte em Vídeo: A proposta do Projeto de Extensão “Ampliação e Difusão do Acervo Audiovisual Arte em Vídeo na UFPR” é de geração de acervo em vídeo na área de Artes Visuais e se realiza de forma interdepartamental, entre os Departamentos de Comunicação Social (Decom) e o Departamento de Artes (Deartes). Como foco do projeto estão a produção e o registro em vídeo de eventos como palestras, mesas-redondas, debates, exposições, visita a ateliês, ações poéticas e outras atividades relacionadas à pesquisa e ao trabalho na área de Artes Visuais.

Por meio dos materiais produzidos no Projeto, pretende-se incentivar a compreensão da produção artística contemporânea; fornecer material de apoio e de pesquisa às atividades didático-pedagógicas na UFPR; maximizar os resultados dos eventos, permitindo que seus conteúdos sejam vistos várias vezes e segundo diversas formas de utilização como material de apoio pedagógico, consulta *in loco* ao acervo e exibição de algumas produções na UFPR TV.

O projeto conta com dois alunos bolsistas do DECOM e a metodologia de trabalho é a relativa a uma produção audiovisual (pré-produção; produção; edição e finalização do material bruto). Após essas etapas, os materiais são catalogados e incluídos no acervo já existente do Projeto, localizado no Laboratório de Multimeios, do Departamento de Artes e ficam à disposição da comunidade acadêmica interna à UFPR e também ao público externo de estudantes, pesquisadores e demais interessados.

Atualmente, o projeto conta com mais de cem produções, realizadas com artistas do Paraná, do Brasil e também do exterior. Além da geração de acervo e da preservação da memória na área de Artes Visuais, as produções já serviram de fonte de pesquisa para monografias de alunos de graduação e também para uma tese de doutorado.

Coordenador: Técnico e professor Luís Carlos dos Santos. Vice-Coordenador: Prof. Carlos Alberto Martins da Rocha.

3) A Pratica – Agência Experimental de Relações Públicas é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social (Decom), supervisionado e coordenado por um professor da habilitação Relações Públicas. A agência é um local de pesquisa e extensão e seu principal objetivo é proporcionar aos estudantes de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda o desenvolvimento prático daquilo que é apreendido em sala de aula. A agência atua em parceria com o Departamento de Comunicação, desenvolvendo atividades de pesquisas, mapeamento de públicos, planos de comunicação e organização de eventos, tornando-se assim referência na prestação de tais serviços. Na condição de agência experimental, a Pratica não visa obtenção de lucro, sendo a UFPR sua principal beneficiada. Seus projetos prioritários devem atender em primeira instância a própria universidade, podendo também atender clientes externos.

Objetivo: Dar subsídios para que os alunos desenvolvam atividades pertinentes às atividades de Relação Públicas e suas interfaces, assegurando a relação teoria e prática. Coordenador: Cláudia Quadros.

4) Projeto de Extensão: Mídia, Espaço Público e Educação: o projeto é coordenado por um professor do Departamento de Linguística que atua no Departamento de Comunicação Social e visa estabelecer uma relação entre temas e perspectivas colocados em circulação no espaço público, através das mídias, e conteúdos ministrados nas disciplinas dos ensinos médio e fundamental. A atividade, no âmbito do projeto, consiste em levantar sistematicamente esses elementos em circulação na mídia, identificando o teor de sua recepção pelo público, e discutir de que modo eles podem ser inseridos entre os tópicos veiculados nas disciplinas escolares. O objetivo é recuperar, no âmbito do ensino, uma noção de constituição do cidadão a partir de seu interesse e participação nos acontecimentos do ambiente em que ele vive. Esse trabalho é conduzido através de reuniões regulares, realizadas duas vezes por mês, da qual participam professores da rede pública, dos sistemas estadual e municipal de ensino, e estudantes da UFPR de diversos cursos, como Letras, Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e outros.

Objetivo: O objetivo do projeto é inserir conteúdos midiáticos de forma sistematizada em disciplinas do ensino médio e fundamental, como componente do letramento e da educação, contribuindo para a motivação do aluno e para a sua formação como cidadão inserido numa comunidade de diálogo identificada como o espaço público. O link do projeto (já alocado, mas ainda não em funcionamento) é: www.deixis.org. Coordenador: Bruno Dallari.

6.3.2 Iniciação Científica

No curso de Jornalismo, a iniciação científica ocorre nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Iniciação Científica, e de forma mais aprofundada por meio de grupos de pesquisas formados por professores e alunos selecionados no programa do Pibic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

Os alunos são estimulados a publicar artigos científicos e incentivados a participar do SIEPE (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão), de eventos promovidos pela instituição, além de congressos como Intercom, tanto em sua modalidade regional como na nacional, ExpoCom e SBPJor.

O envolvimento dos alunos na pesquisa, seja nos grupos de pesquisa do curso ou nos eventos de iniciação científica da instituição ou de outras organizações, segue diretrizes teórico-metodológicas estabelecidas pelas linhas de pesquisa do curso. As linhas de pesquisa estão em consonância com a linha de pesquisa institucional “Comunicação e produção cultural”. De acordo com essas linhas de pesquisa, foram constituídos também dois grupos de pesquisas de professores, com o objetivo de fomentar e fortalecer a produção científica também entre os docentes.

6.3.3. Interfaces com a Pós-graduação

O curso de graduação apresenta, portanto, como um de seus principais objetivos a formação especializada de profissionais estabelecendo ao mesmo tempo a possibilidade de maior aproximação com o trabalho realizado no nível de pós-graduação por meio do PPGCom/UFPR (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social), com o qual podem ser formatadas diversas interfaces.

A primeira se configura a partir dos projetos de iniciação científica a serem desenvolvidos com participação colaborativa dos corpos docente e discente do PPGCom atuando em conjunto com professores da graduação, alunos também da graduação bolsistas formais e voluntários. Projetos de pesquisa devem ser executados dentro dessa modalidade e apresentar seus resultados em eventos públicos abertos ou restritos à comunidade acadêmica da área.

Outra interface pode ser constituída em atividades que envolvam o estágio docência realizado por alunos do mestrado em Comunicação, sob supervisão dos professores da pós-graduação e também de professores da graduação. Essa atuação conjunta deve se dar nos exercícios pedagógicos das disciplinas de graduação, de acordo com um planejamento prévio e aprovado nas instâncias departamentais e de coordenações de curso de graduação e de pós-graduação.

No mesmo patamar das duas primeiras, completa este quesito a interface aberta no plano dos sete grupos de pesquisa já institucionalizados e registrados no CNPQ, que atualmente integram o Decom. Nos grupos de pesquisa é imprescindível também a presença e atuação tanto dos alunos e professores de graduação, como de mestrandos e professores do mestrado, desenvolvendo e executando projetos de pesquisa que resultem na elaboração de artigos os quais devem ser publicados em periódicos científicos indexados conforme exigências do CNPQ, assim como sejam apresentados em eventos de reconhecida relevância como congressos, simpósios, encontros, palestras, etc.

Estas são possibilidades iniciais que se apresentam como passíveis de complementação à medida em que se intensifiquem as atividades comuns envolvendo a graduação em Jornalismo e o PPGCom/UFPR.

6.3.4. Grupos de pesquisa

1) Grupo de Pesquisa Comunicação Eleitoral: foi criado em 2012 para suprir a demanda específica da investigação relacionada à comunicação política. Tem por objeto a Comunicação Eleitoral, organizando pesquisadores e trabalhos de análise nos complexos processos de representação nas democracias contemporâneas.

Tem por objetivo analisar os mecanismos de representação, práticas explicitadas em períodos de campanha eleitoral, assim como os papéis das diferentes instituições e organismos coletivos/sociais envolvidos nos processos eleitorais. Os principais objetos empíricos de análise são os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa a respeito dos processos eleitorais, tanto os produzidos pela elite política (propaganda eleitoral), quanto os que contemplam outros atores, como o jornalismo eleitoral.

Também se pretende estabelecer como objeto analítico os processos de interação, produção e recepção de conteúdos dos meios tradicionais e novos meios de comunicação, em especial o uso das chamadas redes sociais digitais. O grupo de pesquisa pretende, originalmente, reunir pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior brasileiras e de outros países a partir de dois programas de pós-graduação fundamentalmente: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social PPGCS/UFPR e Programa de Pós-graduação em Ciência Política PPGCP/UFPR. Deste modo, o grupo pode receber estudantes de graduação na modalidade de iniciação científica e voluntariado.

Certificado pelo CNPQ, o grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: atores sociais e processos eleitorais, cobertura eleitoral, produção de conteúdos eleitorais e produção e recepção midiática durante as eleições. Responsável: Professora Luciana Panke.

2) ECOEP - Estudos sobre Comunicação Organizacional: estratégias e processos: cada vez mais as organizações privadas e/ou públicas se dão conta da forte relação existente entre elas e a sociedade. Precisando, assim, ampliar e sofisticar os seus modelos de expressão e estratégias de ação nos processos de comunicação, buscando profissionalização e constante atualização nos seus quadros. Desta forma, este grupo de pesquisa atua no sentido de estudar e analisar a situação de comunicação organizacional nas diferentes organizações. A partir dos resultados, pretende-se avançar com propostas que possam auxiliar no desenvolvimento de processos e estratégias de comunicação.

3) GCEORG - Comunicação, educação e organizações: tem como principal objetivo pesquisar, analisar e sistematizar as ações de comunicação e educação que estão sendo realizadas nos âmbitos institucionais, tais como escolas, empresas e organizações e os hábitos de consumo midiático de crianças, adolescentes e jovens. A sistematização e análise dessas ações à luz das teorias da comunicação e da educação existentes permite o planejamento de novos projetos que contribuam para uma formação de novas gerações numa sociedade caracterizada pelos meios de comunicação de massa e pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. O grupo desenvolve pesquisas que servirão de fundamentação e suporte para instituições e profissionais que nela atuam que desejem atuar na interface comunicação e educação – cada vez mais necessária na formação de indivíduos para o século XXI.

4) GEPETE - Grupo de Estudos, professor, escola e tecnologias: os integrantes do Gepete partem da constatação de que os professores se sentem muitas vezes despreparados e inseguros, frente ao enorme desafio que representa a incorporação das tecnologias ao cotidiano escolar. No entanto, já sabem que para poderem ocupar sucessivamente posições ativas e passivas no que diz respeito às tecnologias da informação no mundo atual e saber quando e como utilizá-las no ambiente escolar não adianta se isolar. É necessário buscar uma formação continuada na qual a troca de experiência aconteça. Nesse sentido, o Gepete visa ampliar as discussões sobre tecnologias e educação com a comunidade escolar em geral; reunir estudiosos e pesquisadores de diferentes instituições e níveis de ensino de Curitiba e região metropolitana para discutir a questão das tecnologias e formação dos professores; envolver a universidade em projetos elaborados pelo MEC – UAB na questão e formação de professores e o uso das tecnologias na escola. Líder do grupo: Glaucia da Silva Brito.

Link: [OCTp://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=01037089IQZT2A](http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=01037089IQZT2A)

5) GEI - Grupo de Estudos da Imagem: promove reflexões no campo didático, no sentido da democratização do conhecimento relacionado às áreas de interesse do grupo. As atividades passam por pesquisas de imagem, trabalhos de conclusão de curso de graduação, orientações de pós-graduação, apresentação de artigos científicos e novas proposições de produção jornalística de televisão, e produção audiovisual, bem como a elaboração de projetos de desenvolvimento tecnológico.

Os estudos realizados já resultaram na publicação do livro *Ações e relações de poder: a construção da reportagem política no jornalismo paranaense*, em 2007. Participantes do grupo assinam também outras publicações, como capítulos de livros, artigos científicos em congressos/simpósios nacionais e internacionais.

Estão em andamento pesquisas abrangendo estudos do telejornalismo e TV Digital, no que diz respeito à produção de conteúdos, aos novos processos de convergência de mídias. Nesse âmbito, os estudos se voltam aos novos formatos e linguagens dos programas jornalísticos de televisão e às novas tipologias de programas.

Paralelamente estão em desenvolvimento estudos sobre questões relacionadas à linguagem do telejornalismo contemporâneo, com destaque para projetos de produção de documentário e grande reportagem, respectivamente sobre temáticas referentes ao jornalismo cultural em televisão e ao meio ambiente.

O grupo integra o programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR, na linha de pesquisa Comunicação Política e Atores Sociais, por meio de disciplinas ministradas, como a disciplina Poder e Política na Mídia Televisiva, desenvolvendo estudos e análises de conteúdos jornalísticos em programas de TV versando sobre temáticas políticas. A partir dessa atividade foi publicado em 2011 o livro *Mídia e política – caminhos cruzados*, contendo artigos de pesquisa elaborados pelos integrantes do grupo. O grupo é liderado pelos professores João Somma Neto e Rosângela Stringari.

6) MEDUC - Mídia, Linguagem e Educação: grupo de pesquisa certificado pela Universidade Federal do Paraná e vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que se dedica à pesquisas na área de comunicação e educação. Formado em 2005, o grupo tem como objetivo desenvolver projetos práticos e teóricos que supram as lacunas existentes nas áreas da comunicação e da educação. Particularmente, implementar pesquisas que tenham como interface as várias mídias e os usos da linguagem e, por meio de reuniões, participações em congressos, eventos, realização de atividades de

extensão como seminários, palestras, oficinas, contribuir para a inovação e avanço do conhecimento nessas áreas de forma a integrar alunos e pesquisadores numa discussão interdisciplinar. Responsáveis: professores Jair Antonio de Oliveira (líder); Itanel Quadros (vice-líder), Claudia Quadros, Rosangela Stringari, Mário Messagi, Toni Vieira.

7) NECOMGRAF - Núcleo de Estudos de Comunicação Gráfica: tem como objetivos: pesquisar os fundamentos teóricos e práticos da comunicação visual no que tange a seus aspectos históricos, trajetórias, atualidade e perspectivas; a comunicação visual-gráfica aplicada à publicidade, jornalismo e afins; os desenvolvimentos técnicos e tecnológicos que influenciam no desenvolvimento das linguagens aplicadas à comunicação visual-gráfica. Desenvolve projetos de pesquisa; configuração e oferta de cursos e eventos de extensão; publicações (com os resultados das investigações realizadas); e oferece apoio ao ensino da graduação e pós-graduação. Responsável: professor Itanel Bastos de Quadros Junior.

8) Journalism Students Project: A pesquisa Journalism Students around the Globe é um prolongamento do projeto internacional "Journalism Students Project" (Identidades e Culturas Profissionais), encerrado em 2013, da qual a professora Claudia Quadros participou por meio do Grupo JORXXI. No Brasil, o projeto Journalism Students around the Globe tem a coordenação geral da UNB. A professora Claudia Quadros, do PPGCOM-UFPR, foi convidada para coordenar as pesquisas no Brasil como vice-líder do Grupo de Pesquisa transnacional Journalism Students across the Globe – Grupo Brasileiro. O projeto de pesquisa envolve pesquisadores de quase trinta países. Entre eles, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos e México. Hoje, também participam desta pesquisa as seguintes instituições Unisc, Puc-MG, PUC-GO, UnB, UFRN, UFPR, UEPG, Ufam, Unesp, FIAM-FAAM, Iesb (DF). A partir da aplicação de um questionário - e que pode ser complementado com outras metodologias de pesquisa - busca analisar o perfil, valores e representações dos estudantes de jornalismo de diferentes países (são quase 30 nesta segunda edição). No Brasil, a amostra é constituída de cursos de Jornalismo de Instituições Públicas e Privadas distribuídas nas cinco regiões do país. Os resultados da pesquisa serão desdobradas em análises de abrangência institucional, regional, nacional e transnacional. A coordenação internacional do grupo é de responsabilidade dos professores Claudia Mellado (Universidad de Santiago, Chile) e Folker Hanusch (Queensland University of Technology, Australia). Na UFPR, também participa da pesquisa o professor Mário Messagi Junior.

6.4 CONVÊNIOS INSTITUCIONAIS

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, ao longo de sua história, sempre manteve convênios com diversas instituições brasileiras e estrangeiras de ensino. A seguir os convênios.

1) Universidade de Poitiers

O Departamento de Comunicação Social firmou desde 2009 dois convênios internacionais com instituições francesas. O primeiro deles é o convênio firmado com a Universidade de Poitiers, que fica na cidade universitária de Poitiers, na França. Através desse convênio, o Decom passou a integrar o conjunto de instituições que contribuem de alguma forma para o Euromime – um master na área de Tecnologias Educacionais. O Euromime, além do curso master que seleciona anualmente alunos de todo o mundo, é o único da rede Erasmus Mundus, cuja língua oficial não é o inglês e sim o francês, o português e o espanhol. Por meio desse convênio, o Decom participa de uma pesquisa sobre uso de tecnologias nas escolas, denominado Mimetec.

2) Universidade de Grenoble

O segundo convênio internacional do Departamento de Comunicação Social foi firmado com a Universidade de Grenoble, também na França, e prevê o intercâmbio de alunos e professores para participar dos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação nas duas instituições. A primeira aluna do Decom a participar do Intercâmbio foi Juliana Wituski, que ficou em Grenoble por seis meses, em 2010. No segundo semestre de 2012, participou do convênio outro aluno do Decom, o estudante de Jornalismo André Nunes. Além dessa modalidade de intercâmbio, está sendo discutida a realização de um master em jornalismo com professores das duas instituições.

3) Universidade de Lyon II

Desde 2013, o Departamento de Comunicação (Decom) e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) têm uma parceria internacional com a Université Lyon II. O convênio prevê a realização de intercâmbio de alunos e professores entre as duas instituições, bem como a realização de seminários, cursos e pesquisas conjuntas, permitindo a dupla diplomação dos intercambistas, estágios pós doutorais para professores e organização conjunta de publicações científicas.

Todas essas propostas se enquadram nos critérios e normas estabelecidos pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI), responsável pelo projeto de internacionalização dos programas e cursos da

UFPR e internamente são discutidas e desenvolvidas com o seu apoio, depois de serem amplamente discutidas e aprovadas nos seus respectivos colegiados.

Essa parceria foi iniciada informalmente através da participação do professor Luís Busato em duas aulas no PPGCOM-UFPR. A primeira delas, presencial, realizada em dezembro de 2010, e a segunda por meio de videoconferência, realizada em maio de 2012. A partir dessas atividades foi elaborado um projeto de atuação conjunta que começou a ser viabilizado, inclusive com recursos financeiros específicos das duas instituições.

Durante o ano de 2013 foram feitas visitas mútuas de professores das duas instituições em Curitiba e em Lyon, o que resultou na formalização de um Termo Aditivo Específico para o Curso de Comunicação Social, ao Convênio já firmado entre a UFPR e a Universidade de Lyon II. Em 2014, as ações começaram a ser implementadas, por meio da realização de dois seminários acadêmicos, um em Lyon no mês de junho, e outro em Foz de Iguaçu, no mês de setembro, nos quais foi sistematizado um projeto de pesquisa conjunta sobre Novas Práticas Jornalísticas.

Além da pesquisa já em andamento por professores e alunos de graduação e de pós-graduação das duas Instituições, foi iniciado o intercâmbio de alunos e professores. Dois alunos do Curso de Jornalismo da UFPR foram para Lyon a fim de cumprir um semestre de estudos no Master Nouvelles Pratiques Journalistiques, da Université de Lyon. No mesmo período, uma professora e pesquisadora da Universidade de Lyon II veio para a UFPR para participar do grupo de pesquisa ligado ao convênio, bem como ministrar disciplina optativa no curso de graduação em Comunicação, além de um Seminário para o Programa de Mestrado em Comunicação.

Na sequência, o Convênio prevê a vinda de dois alunos franceses para o Curso de Comunicação da UFPR e a ida de uma professora da UFPR para a Universidade de Lyon II, onde fará um pós-doutorado, além de ministrar uma disciplina para os alunos daquela instituição, consolidando assim as políticas de intercâmbio traçadas. As atividades previstas neste convênio contemplam as metas de internacionalização da UFPR e estão submetidas às suas regras internas.

4) Convênio de Maputo

O Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desenvolve atualmente um projeto de intercâmbio acadêmico dentro do programa Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), financiado pela Capes e coordenado pelo professor doutor Toni André Scharlau Vieira.

Este projeto propõe por meio dos eixos educacional, comunicacional e energético uma pesquisa-ação estratégica. Trata-se de uma experiência inovadora, oportunizando o aperfeiçoamento técnico, científico e metodológico do grupo de Moçambique e uma imersão do grupo brasileiro na realidade da universidade, das comunidades escolares da cidade de Maputo, e de forma paralela desenvolvendo a pesquisa científica e atuando no cotidiano dos cidadãos moçambicanos.

O trabalho reúne UFPR, através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Departamento de Comunicação (Decom), do Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP), do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (Made) com o apoio da Cátedra da Unesco para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil e a Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique.

Por meio do Departamento de Comunicação Social, propõem-se a integração entre os dois países através de projetos transdisciplinares envolvendo os seguintes eixos a educação para relações etnicorraciais, a educomunicação e a educação sustentável para a questão energética.

6.5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo a Resolução n.º 37/97 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais e/ou práticas serem constituída de banca de no mínimo dois professores da mesma área ou área conexa.

O acadêmico será aprovado quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina.

O aluno que não obtiver a média prevista de 70 deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação obedecerá às condições

previstas respectivamente em seus Regulamentos específicos (páginas 89 e 96).

É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar, desde que enquadrado nos requisitos descritos Resolução n.º 37/97 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR (Cepe), exceto na avaliação final.

Não cabe avaliação final em disciplinas ministradas em período especial, nem tampouco em disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso.

7. SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação permanente do projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, a ser implementado a partir dessa proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo. É fundamental que o projeto tenha um permanente acompanhamento e monitoramento do conjunto de atividades didático-pedagógicas, como também se certifique de possíveis alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto político/pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso está a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, o NDE. O Colegiado se reúne uma vez por mês e é composto da seguinte forma; um representante de cada habilitação, um representante de cada departamento que atua no Curso; dois representantes discentes, o coordenador e o vice-coordenador de curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Dentre as principais atribuições, o NDE deve contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Com o intuito de possibilitar efetiva pertinência para os objetivos de acompanhamento e avaliação, são consideradas por este projeto as linhas condutoras do processo de qualificação da formação. Desse modo, adotam-se os procedimentos recomendados pelas diretrizes curriculares.

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino/aprendizagem –, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto.

As avaliações sistemáticas devem apontar se as atividades acadêmicas estão condizentes com a contemporaneidade do campo comunicacional e se contribuem para a formação do perfil profissional desejado. É possível, também, avaliar se as disciplinas e demais atividades estão seguindo o planejamento e orientação deste projeto pedagógico.

Uma outra forma de avaliação será a consulta aos egressos do curso, podendo, inclusive, marcar a criação de uma comissão de alunos formados para viabilizar, ainda mais, a aproximação com propostas inovadoras no mercado de trabalho.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições do ensino será um modelo nas avaliações do curso. Esse roteiro integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UFPR, em atendimento ao artigo 9.º, inciso IX, da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- Avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com a sociedade paranaense e estágios curriculares.

Desse modo, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná poderá avançar,

visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

8. CONSTITUIÇÃO DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução N.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as instituições de educação superior, por meio dos seus colegiados, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral.

Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso de Jornalismo, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, indicados pelo Colegiado de Curso. Tais representantes docentes participam plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e têm clara responsabilidade com sua implantação. O NDE se reúne ordinariamente a cada dois (2) meses ou de forma extraordinária, sempre que for necessário. São membros do NDE de Jornalismo os professores Rosângela Stringari, Aryovaldo de Castro Azevedo Junior, Mário Messagi Júnior, Rosa Maria Della Costa, Elson Faxina e Bruno Dallari.

9. INFRAESTRUTURA

Esse item se refere à estrutura física, material e de recursos humanos dos departamentos envolvidos para a implantação do novo currículo, especificações das condições existentes e eventuais necessidades futuras.

9.1 ESTRUTURAS DE SERVIÇO E INFRAESTRUTURA MATERIAL

Este projeto acadêmico considera a estrutura mínima, a formação e a organização do corpo técnico e de serviços, e da infraestrutura - material exigidos para a realização competente dos objetivos de ensino, pesquisa e, extensão do curso. Para tanto são fatores imprescindíveis:

- a) A dimensão, a diversidade de especialidades e a qualificação do corpo técnico-administrativo responsável pelas atividades de apoio;
- b) A definição de estímulos à formação continuada do corpo técnico-administrativo;
- c) Existência de salas de aula, salas para docentes e espaços físicos especialmente destinados às atividades de pesquisa e extensão, em número e dimensões compatíveis com a quantidade de alunos, de docentes, e com a diversidade de atividades previstas;
- d) Existência de laboratórios voltados para a área do Jornalismo, levando em conta os diferentes suportes tecnológicos necessários para suas práticas, com os equipamentos adequados (em quantidade e qualidade), especificando-se o número máximo de alunos por turma, o qual deve se mostrar adequado ao aproveitamento pedagógico nas disciplinas técnicas;
- e) Existência de um auditório, com **200** lugares.
- f) Indicação dos produtos, de uso laboratorial, existentes para formação prático-profissionalizante dos alunos, especificando seu caráter permanente ou eventual e sua periodicidade de reposição;
- g) Disponibilização de sistema de dados englobando biblioteca e hemeroteca básicas, acervo com arquivo de sons e imagens, arquivo de fotografias, e todos os demais acervos e coleções necessárias para cumprir com os objetivos de ensino, pesquisa e extensão;
- h) Existência de condições físicas satisfatórias para o conjunto de locais, assegurando os níveis de iluminação, aeração, conforto e adequação à saúde coletiva pertinentes aos objetivos educacionais e necessários para a reunião e presença continuada do número de pessoas envolvidas nas atividades;
- i) Funcionamento de almoxarifado para atender as demandas de empréstimos de equipamentos e suprimentos para atividades de sala aula e extra/sala de aula.

9.2 DESCRIÇÃO DAS SALAS DE AULA E DOS LABORATÓRIOS

Os ambientes e instalações físicas do curso devem seguir normas técnicas de ocupação e utilização, apresentando as seguintes características:

- a) Salas de aula com área média de 1,2m² por aluno e fração ideal de no máximo 50 alunos por sala;
- b) Biblioteca com área média de 2,3m² por aluno;

- c) Laboratórios de redação com área média de 3m² por aluno, por máquina;
- d) Sala de 25m² no mínimo, para utilização de redação e produção dos produtos laboratoriais do curso;
- e) O espaço físico da Secretaria da Coordenação de Curso, a partir da realidade atual, é de 47m². É importante salientar que estes números são baseados em um câmpus único.
- f) Para a coordenação do curso se considera uma área de **67 m²**.

Observação: Os ajustes destes números devem ser feitos conforme a realidade futura acompanhando a evolução natural da entrada de alunos previstos no planejamento do Reuni e outras variáveis que alterem o projeto atual.

9.3 CAPACIDADE DAS SALAS DE AULA

Quantidade de Salas	Capacidade de alunos
01	35
03	40
03	45
01	50
01	60

Total: 09

9.4 LABORATÓRIOS

a) Redação – destinado às disciplinas de produção e edição de texto, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Equipamentos e componentes:

- **25** Computadores, com teclado, mouse e acesso à internet.
- Rede lógica interligando todas as máquinas com acesso à internet.
- Softwares específicos para produção e edição de texto.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para suporte em software e hardware, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

b) Produção gráfica – destinado às disciplinas de Planejamento Gráfico e Diagramação, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Equipamentos e componentes:

- **25** Computadores, com teclado, mouse e multimídia.
- Rede lógica interligando todas as máquinas com acesso à internet.
- Softwares específicos para produção gráfica, diagramação e tratamento de imagens.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para suporte em software e hardware, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

c) Redação de jornal laboratório - estrutura laboratorial composta por **25** computadores, com teclado e mouse, scanner, além de uma impressora laser. Rede lógica interligando todas as máquinas com acesso à internet. Softwares específicos para produção e edição de texto e diagramação. Linha telefônica para contatos, marcação de entrevistas e apuração de informações. O funcionamento está ligado às disciplinas que possibilitam aos alunos as condições necessárias para produção do Jornal Laboratório do Curso.

Esse laboratório deve permitir a produção mínima de oito (8) edições do Jornal Laboratório do por ano, em formato *berliner*, com periodicidade mensal, contendo **12** páginas por edição e impressão em P&B.

Uma vez concluída a edição e diagramação de cada número do jornal, o material será encaminhado à empresa gráfica contratada para impressão.

d) Fotografia – estúdio destinado às disciplinas de Fundamentos Básicos de Fotografia, Fotojornalismo e Fotografia Publicitária previstas no currículo do curso, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Composto de ambiente adequado para a prática de produção fotográfica em estúdio – este com espaço específico para abrigar no máximo **20** alunos.

Equipamentos e componentes:

- 25 câmeras fotográficas digitais.
- 15 flashes eletrônicos.
- 1 kit completo para iluminação de estúdio com gerador e rebatedores.
- 1 conjunto de câmeras fotográficas para estúdio, sendo uma com lentes 24mm, 32mm, 50mm, macro e conjunto de filtros.
- 10 tripés.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para atuação em estúdio fotográfico, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

e) Rádio – destinado às disciplinas de radiojornalismo conforme estabelece o currículo do curso, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Composto por estúdio e técnica com espaço mínimo para abrigar **20** alunos.

Equipamentos e componentes:

- 1 sistema completo para produção e edição de audiodigital.
- 20 gravadores de áudio digitais portáteis.
- 5 gravadores MD portáteis, para externas.

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para atuação em estúdio de áudio, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

Radiolaboratório

O funcionamento está ligado às disciplinas que possibilitam aos alunos as condições necessárias para produção de programas radiofônicos especializados, radiojornal, documentário em rádio, radionovela e outros produtos em áudio pertinentes a um radiolaboratório.

f) Televisão – destinado às disciplinas de telejornalismo previstas na matriz curricular do curso, de acordo com as normas de Avaliação de Condições de Oferta do MEC.

Composto por um estúdio e técnica com espaço mínimo para abrigar **20** alunos.

Em espaço anexo, devem estar instaladas no mínimo cinco (**5**) ilhas de edição, cuja utilização atenderá às aulas laboratoriais, e atividades de pesquisa e extensão do curso.

Equipamentos e componentes:

- 3 sistemas completos para produção e edição de videodigital.
- 1 Kit completo para iluminação de estúdio.
- 25 unidades portáteis, para externas, compostas de câmera de videodigital, tripé, microfone e iluminação.
- 6 câmeras de videodigital para estúdio, equipadas com dolly e tripé.
- 8 ilhas de edição digital completas com equipamentos play e REC

Recursos humanos:

Dois técnicos responsáveis, com qualificação para atuação em estúdio de áudio e vídeo, bem como apresentem domínio dos procedimentos de edição de som e imagem, com os seguintes horários de trabalho: das 8 às 15 horas e das 15 às 22 horas.

9.5 CORPO DOCENTE

O projeto acadêmico do curso também cumpre com o requisito fundamental de apresentar claramente a estrutura, formação e a organização de seu corpo docente, para que sejam asseguradas, plena e de forma competente, as realizações dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse aspecto, procura-se definir e estabelecer as competências, tipo de formação, experiência profissional na área do Jornalismo e no magistério superior, bem como a dedicação ao curso. Com isso, visa-

se a consistência do conjunto de professores, ao mesmo tempo em que se torna explícito o perfil do corpo docente.

É necessária a comprovação de que os docentes têm o perfil, a formação e a experiência adequados aos conteúdos, aos procedimentos e aos objetivos das disciplinas e demais atividades pelas quais se responsabilizam.

Outro ponto considerado fundamental é a definição do regime de trabalho dos docentes. Além disso, são adotadas formas de orientação e estímulo à capacitação didático-pedagógica dos docentes, desde o início de seu exercício profissional na instituição, observando-se as proposições que seguem:

- a) Estabelecimento de metas de produção acadêmica teórica, cultural e técnica pelos docentes;
- b) Oferta efetiva de condições para o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa científica na área jornalística;
- c) Definição de um plano de capacitação dos docentes com estímulos para pós-graduação especialmente para doutorado;
- d) Instituição de um programa de atualização, reciclagem, e qualificação continuada do corpo docente, através de cursos, estágios técnicos e outras formas de intercâmbio com o mercado de trabalho e com setores de reflexão e pesquisa, considerando as disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas.
- e) Ênfase à dedicação dos professores ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.

9.5.1 Composição do corpo docente do Decom

REGIME DE TRABALHO	2014
20 HORAS	04
40 HORAS	01
DE	18
TOTAL	23

* São 23 professores efetivos, dos quais dois estão licenciados.

9.5.2 Formação dos professores do Decom (G./ M./ Dr./ Pós Dr.)

PROFESSORES	2013	2014
Pós-doutores		05
Doutores		16
Doutorandos		0
Mestres		01
Especialistas		0
Graduados		01
TOTAL		23

9.5.3 Composição do corpo docente do DeCom (que ministra aulas em Jornalismo)

Professores Quantidade 2013/14 - Regime de trabalho

PROFESSORES	2013	2014
20 HORAS	04	04
40 HORAS	01	01
DE	08	08
TOTAL	13	13

* Atualmente são 13 professores efetivos, dos quais um está licenciado. O 13º. Professor informado em 2013, pediu exoneração de cargo em 2014 e ainda não foi realizado concurso para a vaga.

9.5.4 Formação dos professores do DeCom (que ministram aulas em Jornalismo)

PROFESSORES	2013	2014
Pós-doutor	02	02
Doutores	09	09
Doutorandos	0	0
Mestres	01	01
Especialistas	0	0
Graduados	01	01

* São 13 professores efetivos, dos quais **um** está licenciado.

9.5.5 Identificação do corpo docente de Jornalismo

PROFESSORES	Dividem horário
CARLOS ALBERTO MARTINS DA ROCHA	*
ELSON FAXINA	*
JAIR ANTONIO DE OLIVEIRA	*
JOAO SOMMA NETO	Licenciado/2015
JOSÉ CARLOS FERNANDES	*
KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDENCIO	* Licenciada/2015
LUIS CARLOS DOS SANTOS	*
LUIZ PAULO MAIA	
MARIO MESSAGI JUNIOR	*
MYRIAN REGINA DEL VECCHIO DE LIMA	
ROSA MARIA CARDOSO DALLA COSTA	*
ROSANGELA STRINGARI	
TONI ANDRE SCHARLAU VIEIRA	Licenciado/2014
TOTAL	13 do DeCOM

São 13 professores efetivos do DeCOM, dos quais **um** está licenciado desde meados de 2014. Em 2015, outros **dois** professores do curso estarão em licença pós-doutoral. Para o pleno funcionamento, o Curso conta ainda com a participação de 4 professores de outros departamentos da UFPR (nominados no item a seguir - tabela 9.5.4).

(*) Os professores indicados dividem suas cargas horárias ministrando aulas também para as habilitações de Relações Públicas e/ou Publicidade e Propaganda.

9.5.6 Corpo docente de Jornalismo e de outros departamentos

Exclusivos DeCom/Jornalismo	DeCom - Dividem carga horária nas 3 habilitações de comunicação	Professores de outros Departamentos
JOAO SOMMA NETO	CARLOS ALBERTO M. ROCHA (RP)	OZIAS PAES NEVES (História)
LUIZ PAULO MAIA	ELSON FAXINA (Jornal)	BRUNO A. DALLARI (Letras)
MYRIAN D. VECCHIO LIMA	JAIR ANTONIO DE OLIVEIRA (RP)	EMERSON CERVI (Sociologia)
ROSANGELA STRINGARI	JOSÉ CARLOS FERNANDES (Jornal)	TIAGO FALKENBACH (Filosof)
	KELLY C. DE SOUZA PRUDENCIO (Jornal)	
	LUIS CARLOS DOS SANTOS (RP)	
	MARIO MESSAGI JUNIOR (Jornal)	
	ROSA Ma. CARDOSO DALLA COSTA (jornal)	
	TONI ANDRE SCHARLAU VIEIRA (Jornal)	
4 professores	9 professores	4 professores
Total: 17 professores (exclusivos de Jornalismo, dividem carga horária entre as habilitações, e outros departamentos)		

O funcionamento do Curso depende ainda de professores dos Departamentos de História, Letras, Sociologia e Filosofia. Dessa forma, fica explícito que, para suas rotinas habituais, o curso conta com a força tarefa de 17 professores. Para a efetivação do Projeto Pedagógico a ser implantado, o Curso de Jornalismo vai necessitar a contratação de pelo menos mais **4 (quatro)** professores em regime de trabalho **DE** e **3 (três)**, em regime de **20 horas**.

9.6 CORPO DISCENTE E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

O Cacos UFPR é o Centro Acadêmico de Comunicação Social da UFPR. Fundado em 8 de agosto de 1986, o Centro Acadêmico é a entidade oficial representativa dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. O Cacos possui uma diretoria que é composta, oficialmente, por 10 membros eleitos no final do primeiro semestre para uma gestão de um ano. A função da diretoria é manter o Centro Acadêmico ativo, atuando dentro da Universidade juntamente com todos os estudantes. O Cacos deve lutar por um ensino público, gratuito e de qualidade e deve promover a integração entre os estudantes, garantindo a autonomia do movimento estudantil, livre de pendências com a Reitoria ou com organizações

externas, como empresas e partidos políticos.

9.6.1 Apoio ao Discente

O acompanhamento estudantil é feito pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), que coordenam os processos de concessão das diversas bolsas (monitoria, permanência, estágio), sendo que a Prae é responsável, entre outros programas, pelo Probem (auxílio creche, moradia e refeição) e pelo acompanhamento psicossocial dos estudantes.

9.6.2 Orientação Acadêmica

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Jornalismo é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo V do presente documento.

9.7 BIBLIOTECA CABRAL

O projeto arquitetônico para o novo Setor de Artes, Comunicação e Design (Sacod) prevê a construção de uma biblioteca no Câmpus Cabral, que atenda aos interesses de todos os cursos integrantes do novo setor.

Enquanto o novo prédio não fica pronto, os alunos de Jornalismo são atendidos pela Biblioteca do Câmpus Cabral (CA), criada em 24 de fevereiro de 2014 com o acervo específico dos cursos do Decom, do qual Jornalismo faz parte (Anexo VII). A biblioteca é uma das 18 que compõem o Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFPR e está situada no polo da Comunicação Social (Decom), na Rua Bom Jesus, 650, Juvevê. Funciona das 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Além da CA, os alunos de Jornalismo também são acolhidos pela Biblioteca de Ciências Humanas, na Rua General Carneiro, 460, 2.º andar – Ed. D. Pedro I, com funcionamento das 7 às 21h 45, de segunda a sexta-feira e sábados, das 8 às 14 horas. Acervo da Biblioteca pode ser encontrado no Anexo 2 do presente documento.

Os números da CA revelam que até setembro de 2014, 319 alunos de Jornalismo estavam cadastrados no Sistema de Bibliotecas. Quanto à circulação empréstimos de títulos feitos por alunos do curso, os registros indicam 553, valor bastante expressivo em relação ao número de estudantes cadastrados.

No câmpus, os usuários da biblioteca contam também com busca integrada no acervo de todas as bibliotecas da UFPR e de outras instituições, podendo realizar pesquisas bibliográfica, reserva e renovação on-line de materiais bibliográficos, solicitação de comutação, de artigos, capítulos de livros, teses, dissertações e anais de eventos. Pode realizar pesquisas em bases de dados de acesso restrito, no Portal de Periódicos Capes, agendar treinamentos online e/ou presenciais, solicitar normalização para trabalhos acadêmicos, ficha catalográfica para publicações e utilizar todos os serviços e produtos ofertados por meio do site do SiBi, o Portal da Informação. [<http://www.portal.ufpr.br>].

A biblioteca oferece cabines individuais para estudo, computadores para pesquisa e trabalhos, scanner para digitalização de documentos e rede wireless de forma a favorecer a qualidade na prestação de serviços prestados à comunidade universitária.

O empréstimo de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas é automatizado e realizado por meio do número do CPF do usuário e senha numérica, possibilitando a reserva de materiais e renovação on-line via Portal de Informação.

A Comissão de Educação de usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná oferece durante todo o ano letivo, em especial no início dos semestres, treinamento de acesso ao Portal da Informação e suas ferramentas, e visita orientada às bibliotecas. Agendamentos poderão ser feitos diretamente na biblioteca pelo e-mail bibca@ufpr.br ou através do e-mail educacaousuariosibi@ufpr.br.

10. AÇÕES DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

10.1 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Em consonância com o Decreto n.º 5296, de 2 de dezembro de 2004, que dá, especifica e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, vale ressaltar que a Secretaria da Coordenação do Curso prioriza o atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como aos idosos, gestantes, lactantes ou pessoas com crianças de colo.

Ainda, no que se refere às rotinas acadêmicas, o Bloco Didático do Curso tem acesso facilitado, no que se refere às rampas para entrada no prédio, à passagem por corredores e portas. Existe no andar térreo um banheiro adaptado para pessoas em cadeiras de rodas.

O projeto arquitetônico para o Setor de Artes, Comunicação e Design, a ser desenvolvido no próprio endereço do Curso (Rua Bom Jesus, 650, Juvevê) foi concebido em obediência ao Decreto No. 5296/2004.

10.2 POLÍTICAS DE MEIO AMBIENTE

Para atender o preconizado na lei 9.795/1999 e pelo decreto 4.281/2002, que tratam de Políticas de Educação Ambiental, o curso de Jornalismo da UFPR, busca por meio de três estratégias principais inserir reflexões sobre a crise socioambiental global, sobre a situação da questão no Brasil e sobre temas socioambientais regionais/locais, em especial se situando com relação às políticas públicas na área e as potencialidades do profissional de Comunicação, especificamente do jornalista, em se posicionar, por meio de atividades profissionais, na discussão competente e na produção de material contextualizado e com potencial educativo na área.

As estratégias são as seguintes:

- 1) Oferta de disciplinas optativas como “Comunicação e Meio Ambiente” e “Comunicação e Redes Urbanas”, que podem, além dos graduandos em Jornalismo, aceitar alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda e do curso de Relações Públicas;
- 2) Promoção de reuniões periódicas entre os professores do curso para estimular e orientar o cumprimento de pautas jornalísticas voltadas às temáticas socioambientais, no contexto do quadro de disciplinas do curso e de seus veículos laboratoriais on-line, impresso ou eletrônicos (rádio e TV), de forma a se produzir reportagens contextualizadas e que gerem discussões;
- 3) Estímulo à realização de projetos de extensão como o NCEP, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular, junto à comunidade (inclusive seminários e palestras) e de projetos de pesquisa, envolvendo a interface Comunicação e Meio Ambiente, inclusive para o cumprimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Pesquisas de Iniciação Científica (Pibic).

10.3 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Para ampliar o debate sobre as questões étnico raciais o curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná oferece disciplinas optativas, como “Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento – Meios de Comunicação e Continente Africano: esquecimento e negação”, e materiais para inserção nas demais disciplinas que compõem a matriz curricular. Para além de cumprir a Lei 10.639 e a 11.645 (e todas as demais que trabalham as questões afirmativas e formas de combater a intolerância) o debate sobre as questões étnico-raciais no currículo do Curso contribui para dar mais espaço para a discussão de temas que ainda têm pouco espaço nos meios de comunicação e quando aparecem, geralmente, colaboram para ampliar o preconceito, o racismo, o sexismo, a homofobia, a xenofobia e outras práticas de intolerância.

É obrigação do curso de Jornalismo formar profissionais que serão capazes de trabalhar de maneira responsável questões como o racismo. Para tanto, é necessário inserir conteúdos que tratem do tema no universo de aprendizado dos alunos.

A oferta da disciplina optativa, portanto, deve vir acompanhada da realização de debates sobre textos e temas que serão apresentados em reuniões de professores e que contribuirão para a ampliação da inserção do tema nos conteúdos de todas as disciplinas do curso. Para garantir a oferta semestral de uma disciplina com essa proposta, serão buscados entendimentos com o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros (Neab-UFPR), bem como com departamentos que tenham pesquisas e atividades sobre intolerância.

A coordenação do curso incentiva o debate sobre esse tema em projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), bem como projetos de pesquisa ou iniciação científica e de extensão universitária. Além disso, mantém esforços para a realização de um evento anual que discuta as questões étnico raciais e as formas de ampliar os espaços desse tipo de tema nos meios de comunicação. Também são propostos aos órgãos laboratoriais, como o *Jornal Comunicação*, e projetos de extensão como o Ponto Pasta, NCEP e Prática, a pauta do assunto nas suas atividades, pelo menos uma vez por semestre.

10.4 ENSINO A DISTÂNCIA

Conforme a Resolução N.º 72/10-Cepe os cursos de graduação da UFPR podem oferecer disciplinas parciais ou integrais a distância. O Curso de Jornalismo da UFPR, atendendo essa Resolução, bem como as resoluções 08/03, a 28/08 e a 83/08, ofertará disciplinas totalmente a distância, como a “Tópicos Especiais

em Teoria do Conhecimento – Meios de Comunicação e Continente Africano: esquecimento e negação”, preferencialmente utilizando a plataforma Moodle mantida pela universidade. Também poderão ser ofertadas disciplinas com até 20 % das atividades realizadas a distância.

As disciplinas oferecidas integral ou parcialmente a distância não poderão ultrapassar 20% da carga horária total do curso. As atividades a distância do curso de Jornalismo estarão alinhadas com os objetivos gerais da educação a distância que a UFPR preconiza, quais sejam:

- a) Propiciar conhecimentos, habilidades e atitudes ao maior número de pessoas que desejam estudar ou se atualizar, independente de tempo e espaço, tornando desta forma mais democrático o acesso a uma educação de qualidade;
- b) Oferecer um ensino que assegure uma educação permanente e continuada, possibilitando uma visão abrangente de mundo centrado nos processos de aprendizagem do aluno.

Assim, fica instituído que todas as ofertas de disciplinas a distância deverão observar o descrito na resolução 72/10 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPR que prevê no seu 5º. artigo:

As propostas das disciplinas a serem ofertadas integral ou parcialmente a distância deverão conter, além dos elementos previstos no art. 8º, inciso II, da Resolução n.º 30/90-Cepe, métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem a utilização integrada de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever atividades de tutoria e avaliações presenciais, contemplando os seguintes itens:

- I - Identificação da disciplina;
- II - Justificativa para oferta da disciplina integral ou parcialmente a distância;
- III - Objetivo geral e objetivo específico;
- IV - Unidades de conteúdo que serão abordadas integralmente a distância ou que serão abordadas de forma duo-modal, ou seja, as unidades que serão abordadas na modalidade a distância e as que serão abordadas na modalidade presencial;
- V - Procedimentos didáticos para o desenvolvimento da disciplina a distância ou de forma duomodal, incluindo:
 - a) Sistema de comunicação;
 - b) Modelo de tutoria a distância e presencial;
 - c) Material didático específico;
 - d) Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina;
 - e) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes;
 - f) Identificação do controle de frequência das atividades presenciais.
- VI - Formas de avaliação, incluindo critérios de avaliação e previsão de avaliações presenciais;
- VII - Bibliografia básica e complementar;
- VIII - Professor ou professores responsáveis.

Todas as atividades a distância deverão ser discutidas no colegiado do curso, ficando a Coordenação do Curso responsável pela observação do percentual máximo de 20% da carga horária total para esse tipo de modalidade.

10.5 LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5626 de 22/12/2005 da Presidência da República e conforme a Resolução 18/2009-Prograd, os cursos de graduação da UFPR devem oferecer Libras em suas respectivas organizações curriculares. Este Projeto Pedagógico prevê, atendendo à Resolução n.º 60/00, o apoio do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação para que seus alunos possam cursar Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras (LIB037), com carga horária de 30 horas, como disciplina optativa.

10.6 DIREITOS HUMANOS

Para atender o preconizado na Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso de Jornalismo da UFPR oferece disciplinas como: Antropologia, Ciências Sociais, Comunicação e Cidadania, Comunicação e Educação e História Contemporânea. Além disso, entra como cobertura de pauta em todas as laboratoriais e fundamentos técnicos.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A ideia básica que fundamenta a proposta curricular para o curso de Jornalismo se vincula a uma característica de modernidade de conceitos e equilíbrio entre suas partes constitutivas.

Em função disso, foi estabelecida uma sequência de disciplinas para atender adequadamente aos objetivos e perfil do curso, e que ao mesmo tempo permita certa flexibilidade ao currículo, dentro daquilo que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as novas diretrizes, por meio da oferta de disciplinas optativas.

As disciplinas, em seu conjunto, estão dispostas de modo a relacionar conteúdos teóricos e práticos da parte mais geral do curso para sua parte específica. O currículo inclui também atividades de produção laboratorial, e disciplinas que requerem ambientes laboratoriais de redação e edição jornalística, fotojornalismo, radiojornalismo, telejornalismo, jornalismo on-line e jornalismo digital, agência experimental de jornalismo para desenvolvimento e aprimoramento de projetos inovadores, pesquisas acadêmicas e de mercado, etc. Todos esses laboratórios de produção jornalística têm que contar com profissionais técnicos habilitados ao desenvolvimento de atividades de apoio didático-pedagógico inerentes a cada disciplina laboratorial.

Para integralização do curso o aluno deverá cumprir **3.230** horas distribuídas em disciplinas ao longo de **oito** semestres, sendo que esta carga horária inclui **300 horas** em Atividades Complementares, bem como **300** horas de TCC e outras **200 horas** de Estágio Supervisionado disponibilizadas na grade horária do curso. As disciplinas teóricas e práticas encontram-se distribuídas de modo a garantir integração de seus conteúdos, assim como um ordenamento sequencial adequado.

11.1 RECONHECIMENTO DA FORMAÇÃO PRÉVIA

A primeira inovação é a incorporação de maneira sólida e consistente da formação prévia do aluno. Isso se materializa em disciplinas como Oficina de Redação, cuja exigência fundamental é o domínio da norma padrão culta do português na elaboração de textos. O curso deverá se valer do artigo 15 da resolução 92/13-Cepe e aplicar, nesta disciplina, o princípio do adiantamento de conhecimento, consignando ao aluno que já tenha um bom domínio da escrita a disciplina sem que seja preciso cursá-la.

De forma diferente, mas adotando o mesmo princípio serão as disciplinas de Leituras em Filosofia e Leituras em Sociologia. Neste caso, há mudança na forma de ministrar as disciplinas, na integração com o curso e na elaboração do conteúdo. A disciplina passa a ser ministrada por professores do Decom de forma mais integradas às outras disciplinas do curso. Assim, seu programa será elaborado levando em conta dois aspectos: primeiro, os conhecimentos que são fundamentais para as outras disciplinas; segundo, os conhecimentos na área que os alunos já adquiriram no ensino médio.

Neste segundo aspecto, a mudança visa reconhecer e incorporar a inclusão das disciplinas de sociologia e de filosofia no ensino médio. Ou seja, reconhecer que, nestas áreas, os alunos já chegam ao curso com algum grau de conhecimento. Os primeiros encontros com a turma deverão servir para perceber o grau de conhecimento dos alunos e o que lhes falta para acompanharem adequadamente as outras disciplinas do curso. Passada esta fase inicial, caberá ao professor atuar como um tutor, direcionar leituras e medir a aquisição de conhecimentos nestas áreas, sendo mais parceiro que mestre dos alunos.

11.1.1 Indissociabilidade e práxis

O currículo se funda também, mais solidamente, no conceito de práxis, na indissociabilidade entre teoria e prática, e rompe de maneira clara com a precedência da teoria sobre a prática. Como ensina Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, em *Pedagogia como ciência da educação* (São Paulo: Cortez, 2008), a atividade pedagógica enquanto práxis envolve:

O estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação; o conhecimento do objeto que se quer transformar, na direção de sua intencionalidade, que já é determinada em função desse conhecimento; a intervenção planejada e científica sobre o objeto com vistas à transformação da realidade social (2008, p. 81)

Assim, nenhuma ação prática está dissociada da sua concepção teórica sob peso de ser prática cega da sua teoria. Nenhum profissional pode exercer sua profissão como mera repetição de procedimento técnicos. O novo currículo de Jornalismo pretende adotar outra concepção e outra práxis pedagógica, envolvendo primeiro o aluno em atividades profissionais, retomando-as em sala de aula, teorizando sobre a própria prática do aluno e superando a teorização no vazio que marca o ensino da teoria antes da prática.

Assim, os alunos serão inseridos o mais cedo possível em disciplinas profissionalizantes e laboratoriais. Há um conjunto de disciplinas no currículo que tem caráter instrumental. Ou seja, elas são os fundamentos básicos das linguagens das profissões da área de comunicação nas áreas de fotografia, comunicação sonora, comunicação audiovisual e comunicação visual. Serão cursadas até o final do primeiro ano.

Por outro lado, disciplinas que teorizam a profissão ou o campo da comunicação serão ministradas posteriormente. É o caso, apenas para exemplificar, de Teoria da Comunicação I, no terceiro semestre, e

Teoria do Jornalismo I, no quarto semestre. A antecipação da formação profissional permite que, ao chegar às disciplinas teóricas, os alunos já tenham vivenciado um parte de prática profissional, conseguindo das mais concretude aos textos que lê e debate em sala. Por outro lado, disciplinas teóricas demandam maior maturidade intelectual que disciplinas profissionalizantes.

11.1.2 Projeto jornalístico e projeto inovador

As disciplinas de projeto jornalístico e projeto inovador têm características próprias, pois demandam que o aluno, com orientação de docentes, elabore e leve a termo, projetos profissionais. No primeiro caso, os projetos podem ser em linguagens variadas, como audiovisual, sonoro, gráfico, mas estão dentro do campo profissional do jornalismo. A disciplina objetiva que o aluno demonstre capacidade de compreender todo o processo editorial de planificação de um veículo e execute um piloto.

Já Projeto Inovador pode transcender as fronteiras do jornalismo e, até mesmo, da área de comunicação. Inovador, neste caso, não pode ser tomado apenas como solução de mercado, como elaboração de projeto viável comercialmente, mas deve ser concebido como inovação social e cultural. Daí porque a disciplina é subsequente à de Comunicação e cidadania, na qual o aluno deverá tomar contato com diversos atores sociais, de modo a perceber em que pontos há necessidade de inovação na área de comunicação. Assim, inovação no caso não pode se confundir com empreendedorismo no sentido empresarial do termo, ainda que os alunos sejam livres para propor projetos com claro caráter comercial.

Esta será a dinâmica das disciplinas. Os alunos, de antemão, e ainda que de forma inicial e pouco elaborada, deverão apresentar propostas de projetos. Terão aulas, mas poderão dispor da maior parte do tempo para elaborar seus projetos, com tutoria de professores.

11.1.3 Assessoria

A disciplina de Projeto de assessoria de comunicação se situa entre o eixo II (teoria específica) e IV (prática profissional). Ela terá, de início, aula teórica sobre assessoria de comunicação em diversos segmentos sociais, mas terminará com uma prática profissional, com a estruturação de um projeto na área.

11.1.4 Optativas

Em um aspecto, o novo currículo diminui a flexibilidade: o número de optativas diminui para 300 horas, no total. Isto dará menos liberdade, mas organizará de forma mais adequada o percurso dos alunos. Por outro lado, supera a busca de optativas sem critérios claros sobre sua necessidade ou utilidade, como vinha acontecendo. As optativas estão recomendadas para o sexto, sétimo e oitavo semestres, para estarem ligadas aos projetos profissionais e inovadores e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, os professores orientadores serão tutores dos alunos também nas escolhas mais adequadas de optativas de acordo com o Projeto de Orientação Acadêmica. O Departamento de Comunicação oferecerá as optativas, permitindo que disciplinas de sejam cursadas pelos alunos segundo suas necessidades.

11.2 DISCIPLINAS LABORATORIAIS

O novo modelo das disciplinas laboratoriais tem alguns objetivos. Primeiro, introduz o aluno o mais cedo possível (segundo semestre) na produção de conteúdo jornalístico para publicação, com textos para *web*, atendendo a recomendação contida no artigo 9.º. A recomendação das diretrizes não é seguida estritamente (inserção do aluno em laboratoriais no primeiro semestre do curso) porque, na avaliação dos docentes de Jornalismo da UFPR, a produção de disciplinas laboratoriais se destina à divulgação pública, o que sujeitaria o aluno de primeiro semestre a ter que escrever sem ter tido nenhuma formação prévia e simulada para isso.

Na disciplina de Redação Jornalística I, o aluno poderá fazer seus primeiros exercícios com acompanhamento do professor e, caso tenha algum problema grave de domínio do gênero textual, poderá se aprimorar antes de publicar textos.

Outra opção seria que os textos das disciplinas laboratoriais no primeiro semestre fossem antes avaliados pelos professores, reescritos e apenas quando tivessem um padrão mínimo de qualidade seriam publicados. Solução cabível, no entanto, ela iria na contramão de um traço relevante da produção jornalística: a premência do tempo. Um texto poderia estar adequado para publicação quando não fosse mais relevante para publicação. Por outro lado, a formação laboratorial definida no currículo da UFPR começa pelos textos informativos mais simples, voltados para publicação on-line. Seriam, portanto, os mais factuais.

Por outro lado, na estrutura laboratorial da UFPR os alunos exercem todas as funções editoriais. São alunos de anos mais avançados os responsáveis pela edição dos textos. Adotar o modelo em que o professor edita ou solicita reescrita do texto até que esteja adequado seria retirar uma importante e formativa atividade dos alunos: o processo de produção e edição. A velocidade que caracteriza o jornalismo on-line, contudo, permite essa liberdade, havendo a publicação dos textos feita pelos repórteres, com edição posterior.

Inverte-se a verdade a relação usual do jornalismo, em que a edição precede a publicação. Faz-se isso, porém, pela mudança nas rotinas profissionais impostas pelas novas tecnologias e pela reconfiguração dos deadlines. As disciplinas laboratoriais devem reproduzir as condições de exercício efetivo da profissão.

A inserção dos alunos nas disciplinas laboratoriais já no segundo semestre também permite antecipar sua saída, que hoje ocorre no oitavo semestre e passa a acontecer no sétimo, deixando o oitavo exclusivamente para optativas, TCC e, eventualmente, estágio.

O segundo aspecto importante na mudança da organização didático-pedagógica é a necessidade de dar conta de uma profissão que cada vez mais se torna transmídia e crossmídia. No mundo de trabalho, seja em grandes veículos de comunicação empresarial ou em assessorias de entidades de trabalhadores, cada vez mais é exigido que o jornalista domine as múltiplas linguagens, por meio da quais pode se expressar o jornalismo: sonora, audiovisual, visual, fotográfica, textual, etc. Assim, acabou a era no monojornalista, daquele profissional que fazia carreira em um veículo e dominava basicamente sua linguagem. Seja em sindicatos, seja em grandes jornais, os jornalistas são desafiados a fazer televisão, rádio, fotojornalismo para um mesmo veículo ou uma mesma entidade. Por isso, torna-se imperativo que domine todas as linguagens. O atual modelo de organização das laboratoriais e do curso dão conta efetiva deste desafio.

O jornalismo transmídia é a tendência, decorrente do processo de convergência, de diminuição das barreiras entre rádio, TV e mídia impressa, num nível tal que os próprios conceitos de rádio, TV e mídia impressa são colocados em debate. Hoje, o profissional não precisa apenas produzir para várias mídias, mas também utilizar as especificidades da várias mídias numa única narrativa, na qual as informações estão dispersas em várias linguagens que são complementares. Todas juntas realizam a reportagem. Esta nova prática jornalística não pode mais ser abarcada nas disciplinas laboratoriais em projetos que funcionem autonomamente: radiojornal laboratório, telejornal laboratório, jornal web, jornal impresso, revista, fotografia e comunicação visual operando em separado. Se a organização anterior dá conta da formação de múltiplas competências, ela é insuficiente para proporcionar aos alunos a formação adequada na utilização das diversas linguagens jornalísticas numa mesma narrativa.

O compromisso do curso com as novas práticas jornalísticas, firmada inclusive através do convênio internacional com a Universidade de Lyon – França, se materializa, neste caso, com a reorganização das disciplinas laboratoriais para dar conta das mudanças que estão acontecendo no jornalismo. Deriva disto a maior integração entre as disciplinas laboratoriais com a perspectiva de produção de conteúdos transmídia. Não falamos mais em laboratórios de rádio, TV e jornal, mas em um único projeto laboratorial onde todas estas linguagens estejam integradas.

Na prática, a linha de laboratoriais será a seguinte:

Segundo semestre: Laboratório de Jornalismo I – web: produção de reportagens para o jornal on-line do curso – www.jornalcomunicacao.ufpr.br. Os textos devem ser mais simples, com poucas fontes, factuais.

Terceiro semestre: Laboratório de Jornalismo II – web e impresso: textos para web, com as mesmas características do semestre anterior e produção de reportagens para o jornal impresso, o Comunicação; e Laboratório de Radiojornalismo: produção de reportagens para meio sonoro, inclusive podendo ser a mesma pauta do impresso ou da web.

Quarto semestre: Laboratório de Jornalismo III – impresso e revista: produção de reportagens aprofundadas e textos interpretativos para jornal e revista; Laboratório de Radiojornalismo II, com as mesmas características do semestre anterior; e Laboratório de Telejornalismo I: produção de reportagens para meio audiovisual, inclusive podendo ser a mesma pauta do impresso, da revista ou do rádio. Este deve ser o semestre onde os alunos experimentam, de maneira mais completa, a experiência do jornalismo transmídia e crossmídia, ainda na condição de repórteres. Para que isso funcione, a produção de pauta deve ser integrada.

Importante ressaltar que a cada semestre das laboratoriais antecede no semestre imediatamente anterior às disciplinas que preparam o aluno para sua experiência laboratorial, a saber: Redação Jornalística I (primeiro semestre), Redação Jornalística II, Radiojornalismo e Fotojornalismo (segundo semestre) e Redação Jornalística III e Telejornalismo (terceiro semestre).

Outro detalhe relevante sobre a nova concepção curricular é que é no quarto semestre, quando está vivendo sua experiência laboratorial mais intensa, que o aluno adentra na primeira disciplina teórica sobre jornalismo, Teoria do Jornalismo I. Antes, teve Introdução ao Jornalismo, cuja função é iniciá-lo na profissão, mas ministrada no primeiro semestre não tem a densidade teórica de Teoria do Jornalismo I. Neste aspecto, o currículo cola a prática profissional com a teoria, a partir do conceito de práxis, como já referido.

Quinto semestre: Laboratório de Telejornalismo II: produção de reportagens para meio audiovisual, inclusive podendo ser a mesma pauta do impresso, da revista ou do rádio.

Sexto e sétimos semestres: neste momento, aparecem as disciplinas que vão integrar todo o processo: Laboratório Multimídia de Jornalismo I e Laboratório Multimídia de Jornalismo II. Os alunos, tendo passado por todas as fases laboratoriais anteriores e, portanto, já com domínio das múltiplas linguagens jornalísticas, assumem as funções de comando editorial. Hoje, os produtores e editores pautam e editam para

um único veículo.

No novo formato, a pauta não será pensada para um meio, mas sobre um assunto, com um enfoque específico, valendo-se dos meios que julgar mais adequados, seja para fazer uma reportagem numa única mídia ou para produzir narrativa transmídia. Neste caso, o caráter transmídia pode se dar ao atribuir a realização da pauta com diversas linguagens a um único repórter ou pautando diversos repórteres para mesma pauta, cabendo a cada um produzir conteúdo em uma linguagem específica. Neste caso, a edição de tudo como um conteúdo transmídia caberá ao editor. Os alunos do sexto e do sétimo semestres também poderão pautar uns aos outros para cobertura transmídia ou produzir pauta transmídia para si mesmo. Estas disciplinas são o ápice da integração das laboratoriais.

Esta organização também garante produção anual nas áreas de rádio, TV, jornalismo impresso em jornal, fotografia e jornalismo online durante todo ano. Isso não é secundário, posto que a produção laboratorial deve ser veiculada e, neste caso, ter produção constante é imprescindível. Manter esta relação com o público não é mera vaidade. O jornalismo é uma profissão pública, voltada para o público, seja ele leitor, ouvinte, audiência televisual, visual ou todos ao mesmo tempo. Reproduzir o compromisso e as responsabilidades com o público é parte fundamental do processo de aprendizagem. Daí a produção periódica ser tão relevante. Apenas a produção de revista, menos factual, mais interpretativa e mais investigativa está prevista para acontecer em apenas um semestre, com edição de dois exemplares por ano.

Por fim, o terceiro aspecto que muda com este modelo de organização das laboratoriais é a diminuição de níveis hierárquicos entre os alunos. Hoje, alunos de segundo, terceiro e quarto anos fazem parte do Jornal Laboratório (impresso e web), em funções, respectivamente, de repórteres, produtores/editores e chefias. Os níveis hierárquicos visam manter a lógica da replicação de conhecimentos, onde alunos aprendem com alunos e isso aumentou, sensivelmente, a quantidade de conteúdos produzidos e a intensidade da experiência formativa dos alunos. Em rádio e TV são apenas dois níveis. A integração das laboratoriais, no formato descrito, implica manter a mesma quantidade de níveis hierárquicos em todas as áreas de produção laboratorial, mas também visa simplificar e agilizar o processo de publicização de conteúdos e assemelhar. Além disso, a velocidade crescente da produção jornalística demanda hoje uma organização mais simples.

No currículo de Jornalismo, como é possível inferir, as laboratoriais são o eixo central da formação profissional. Daí sua centralidade e, portanto, carga mais alta que os demais eixos. Justificamos também este componente do currículo pela inexequibilidade prática do que demanda as diretrizes, que afirma ser “valorizado” o equilíbrio entre os eixos, o que na prática dá 400 horas/aula em cada um, mas ao mesmo tempo recomenda laboratoriais desde o primeiro semestre.

Isso daria 50 horas semestrais nas laboratoriais, com a missão de produzir anualmente nas áreas de rádio, TV, web, impresso e fotografia, além de enfrentar o desafio das narrativas transmídia e da incorporação do jornalismo de revista. O NDE do curso de Jornalismo da UFPR não encontrou fórmula adequada que respondesse a isso nas 400 horas ao longo de oito semestres. No total, o eixo ficou com 540 horas/aula ao longo de seis semestres.

Para a integralização do curso o aluno deverá cumprir **3.230** horas distribuídas em disciplinas ao longo de **oito** semestres, sendo que esta carga horária inclui **300** horas em atividades complementares, bem como **300** horas de TCC e outras **200** horas de estágio supervisionado disponibilizadas na grade horária do curso. As disciplinas teóricas e práticas encontram-se distribuídas de modo a garantir integração de seus conteúdos, assim como um ordenamento sequencial adequado.

11.3 PERFIL DAS DISCIPLINAS

As disciplinas terão as seguintes características:

- a) **Disciplinas teóricas comuns:** têm como objetivo a transmissão e discussão de conhecimentos que possibilitem ao aluno compreender criticamente os meios de comunicação social e a sociedade contemporânea;
- b) **Disciplinas teórico-práticas comuns:** têm como objetivo a produção de uma competência técnica considerada imprescindível a qualquer profissional da comunicação;
- c) **Disciplinas teóricas específicas:** têm como objetivo a transmissão e discussão de conhecimentos que possibilitem ao aluno compreender os criticamente a sua atividade profissional, com suas implicações sociais, éticas e econômicas;
- d) **Disciplinas teórico-práticas específicas:** têm como objetivo a produção de uma competência técnica profissional vinculada a uma imprescindível reflexão teórico-crítica;
- e) **Disciplinas de legislação especial:** têm como objetivo possibilitar aos alunos espaços de exercício profissional, dentro da Universidade ou fora dela, orientado pelos professores. São a concretização primeira da atividade profissional dos alunos e devem se reger por legislações específicas que considerem as características de cada disciplina.

Obs. O Pedagógico de Jornalismo prevê o desenvolvimento de atividades de campo para algumas disciplinas em consonância com suas características.

11.4 MATRIZ CURRICULAR

As disciplinas se distribuem segundo orientação normativa das novas diretrizes curriculares, evidenciando os seis eixos de formação sugeridos: **Eixo de fundamentação humanística** (capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania). Integram este eixo as seguintes disciplinas: História Contemporânea, Oficina de Redação, Leituras em filosofia, Leituras em Sociologia, Ciências Sociais e Comunicação, Pesquisa em Comunicação I, História da Arte e Comunicação e cidadania. **Eixo de fundamentação específica** (proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Introdução ao Jornalismo, Teorias do Jornalismo I, Teorias do Jornalismo II, Jornalismo investigativo e de dados, Seminário de pesquisa: pré-projeto em jornalismo. **Eixo de fundamentação contextual** (embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Economia Política da Comunicação, História da Comunicação, Teorias da Comunicação I, Antropologia: comunicação e cultura, Comunicação e Linguagem, Comunicação e Tecnologia, Pesquisa em Comunicação II, Teorias da Comunicação II, Comunicação e Educação ou Comunicação e Política. **Eixo de formação profissional** (embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Fundamentos de Fotografia, Fundamentos de comunicação sonora, Fundamentos de comunicação visual, Fundamentos de comunicação audiovisual, Radiojornalismo, Fotojornalismo, Projeto de assessoria de comunicação. **Eixo de aplicação processual** (proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Redação Jornalística I, Redação Jornalística II, Redação Jornalística III, Telejornalismo, Projetos de Extensão, Projeto jornalístico. **Eixo de prática laboratorial** (desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos). Integram este eixo as seguintes disciplinas: Laboratório de Jornalismo I – web, Laboratório de Jornalismo II – web e impresso, Laboratório de Radiojornalismo I, Laboratório de Radiojornalismo II, Laboratório de Telejornalismo I, Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista, Laboratório de Telejornalismo II, Laboratório Multimídia de Jornalismo I, Laboratório Multimídia de Jornalismo II.

11.5 MATRIZ CURRICULAR POR EIXO

EIXO I - Fundamentação Humanística

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Semestre
História Contemporânea	4	60	1º.
Oficina de Redação *	4	60	1º.
Leituras em Filosofia*	2	30	1º.
Leituras em Sociologia*	2	30	2º.
Ciências Sociais e Comunicação	4	60	3º.
Pesquisa em Comunicação I	2	30	4º.
História da Arte	4	60	4º.
Comunicação e Cidadania	2	30	5º.
Total	24	360	

* Estas disciplinas podem ser adiantadas mediante exame em conformidade com a Resolução 92/13-CEPE.

EIXO II - Fundamentação Específica

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Semestre
Introdução ao Jornalismo	2	30	1º.
Teorias do Jornalismo I	4	60	4º.

Teorias do Jornalismo II	4	60	5º.
Projeto Editorial e Gráfico	4	60	5º.
Jornalismo Investigativo e de Dados	4	60	5º.
Seminário de Pesquisa: pré-projeto em Jornalismo	2	30	6º.
Total	20	300	

EIXO III - Fundamentação Contextual

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Semestre
Economia Política da Comunicação	2	30	1º.
História da Comunicação	2	30	2º.
Teorias da Comunicação I	4	60	3º.
Antropologia: Comunicação e Cultura	2	30	3º.
Comunicação e Linguagem	2	30	4º.
Comunicação e Tecnologia	2	30	5º.
Pesquisa em Comunicação II	2	30	5º.
Teorias da Comunicação II	4	60	6º.
Comunicação e Educação ou Comunicação e Política	2	30	6º.
Total	22	330	

EIXO IV - Formação profissional

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Semestre
Fundamentos de Fotografia*	2	30	1º.
Fundamentos de Comunicação Sonora*	2	30	1º.
Fundamentos de Comunicação Visual*	2	30	2º.
Fundamentos de Comunicação Audiovisual*	2	30	2º.
Radiojornalismo	4	60	2º.
Fotojornalismo	4	60	2º.
Projeto de Assessoria de Comunicação	4	60	5º.
Total	20	300	

* Estas disciplinas podem ser adiantadas mediante exame em conformidade com a Resolução 92/13-CEPE.

EIXO V - Aplicação Processual

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Semestre
Redação Jornalística I	4	60	1º.
Redação Jornalística II	4	60	2º.
Redação Jornalística III	4	60	3º.
Telejornalismo	4	60	3º.
Projetos de Extensão em Comunicação	4	60	6º.
Projeto Jornalístico	4	60	6º.
Total	24	360	

EIXO VI - Prática Laboratorial

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Semestre
Laboratório de Jornalismo I - web	4	60	2º.

Laboratório de Jornalismo II – web e impresso	4	60	3º.
Laboratório de Radiojornalismo I	4	60	3º.
Laboratório de Radiojornalismo II	4	60	4º.
Laboratório de Telejornalismo I	4	60	4º.
Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista	4	60	4º.
Laboratório de Telejornalismo II	4	60	5º.
Laboratório Multimídia de Jornalismo I	4	60	6º.
Laboratório Multimídia de Jornalismo II	4	60	7º.
Total	36	540	

11.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – CARGA HORÁRIA

Organização Curricular	CH Sem	CH Total
Fundamentação Humanística	24	360
Fundamentação Específica	20	300
Fundamentação Contextual	22	330
Formação Profissional	20	300
Aplicação Processual	24	360
Prática Laboratorial	36	540
Estágio	16	200
Atividades Complementares	20	300
TCC	16	300
Optativas	16	240
Total	214	3230

São acrescidas 200 horas de estágio supervisionado (segundo as diretrizes a carga mínima é de 200 horas), mais 300 horas de atividades complementares (fechando com a proposta de 300 horas das diretrizes), e outras 300 horas de TCC (o que totaliza 3.230 horas para a carga horária curricular), ultrapassando em 30 horas o que estabelecem as diretrizes (3.200 horas para integralização curricular).

11.7 JUSTIFICATIVA PARA A CARGA DOS EIXOS

As diretrizes curriculares, no seu artigo 9º, diz: “Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos: I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;”.

Tais disposições também estavam contidas no relatório da comissão de especialistas, com a seguinte redação: “É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação (400 horas para cada eixo, em média)” (p. 21).

Quase todos os eixos do currículo proposto cumprem tal orientação. Fundamentação Humanística e Aplicação Processual tem, cada um, 360 horas. A Fundamentação Contextual tem 330 horas. Fundamentação Específica e Formação Profissional estão um pouco abaixo, com 300 horas cada. Este pequeno desequilíbrio se deve à manutenção de um aspecto do atual currículo que é a flexibilização através das disciplinas optativas. São 240 horas dedicadas a elas e, sendo optativas, cabe aos alunos escolherem o que vão cursar, conforme seus interesses. As optativas recaem, usualmente, em disciplinas de quatro eixos: Fundamentação Humanística, Fundamentação Específica, Fundamentação Contextual e Formação Profissional. Não convém, sendo uma parte flexível do currículo, determinar em qual eixo o aluno vai fazer sua formação optativa, pois isso seria restrição à flexibilidade, também valorizada nas diretrizes. Um jornalista lida com assuntos muito diferentes: economia, cultura, política, gastronomia, esportes, etc. Assim, cabe ao aluno fazer escolhas em função da área em que pretende atuar.

Para preservar a flexibilidade com as optativas, alguns eixos ficaram um pouco abaixo, mas consideramos que, em média, os alunos irão cursar 60 horas de optativas em cada eixo, o que eleva a média de disciplina para 420 e 360 nos quatro eixos citados, dentro do que definem as diretrizes: “distribuição equilibrada” e “400 horas, em média”.

No caso do eixo aplicação processual, há uma subvalorização da carga. Isto se explica pois este eixo é a aplicação de conhecimentos profissionais, como as competências redacionais que um jornalista deve ter. O NDE de jornalismo considera que não faz sentido que competências como a redação de um texto jornalístico sejam aprendidas teoricamente numa disciplina e praticadas em outra. Isto leva ao contrário do que pretendem as diretrizes: a separação entre teoria e prática, o reforço desta falsa dicotomia. Por isso, os eixos de formação profissional e de aplicação processual, no nosso entendimento, deveriam ser apenas um. De fato, muitas disciplinas destes eixos têm características semelhantes, devendo, para todos os efeitos, se considerar que, em média já com as optativas, um aluno vai realizar 720 horas nos dois eixos, ou cerca de 360 horas para cada, dentro do que preconizam as diretrizes quanto ao equilíbrio.

No caso do eixo mais relevante do currículo, em termos de carga (prática laboratorial, com 540 horas/aula), há outras explicações. Se, por um lado, é recomendado que cada eixo tenha, em média, 400 horas, por outro o artigo 9º recomenda: “II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem”. O artigo 6º define o que são atividades laboratoriais: “Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radio jornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros”. Ou seja, as laboratoriais são veículos ou atividades de comunicação para público real, produzidos pelos alunos, sob supervisão de professores. A lista das diretrizes contém 9 (nove) produtos e não lista fotojornalismo e jornalismo transmídia. Tudo isso, distribuído em 8 (oito) semestres, com 400 horas/aula (média de 50 por semestre). Some-se a isso que, num único veículo (jornal impresso, por exemplo), há múltiplas competências (pauta, reportagem e redação, edição, diagramação, fotografia) e a missão se torna praticamente impossível.

A organização das laboratoriais em jornalismo da UFPR pretende enfrentar o processo de convergência de mídia e permitir a vivência de todas as áreas fundamentais aos alunos, mas nem todas as recomendações foram adotadas. Primeiro, a distribuição em todos os semestres significaria que os alunos estariam escrevendo para publicar já no primeiro semestre, sem ter tido nenhuma formação prévia e/ou sem ter escrito antes em ambiente simulado, para professores. Temeroso para a qualidade do que o curso publica mas, sobretudo para o aluno, lançado ao espaço público sem nenhum preparo prévio para isso. Neste caso, adiantamos todas as disciplinas que formam a capacidade para as laboratoriais para um semestre antes da própria prática laboratorial. Redação jornalística antes de laboratório on line; redação e produção em telejornalismo antes de laboratório de telejornalismo etc. Assim sendo, o começo mais adiantado possível para as laboratoriais é no segundo semestre. Por outro lado, houve uma valorização do TCC e a introdução do estágio nas novas diretrizes e, por isso, encerramos as atividades laboratoriais no sétimo semestre para que o aluno possa se dedicar no oitavo ao final do seu curso e à entrada no mercado de trabalho.

Além disso, o curso tem a obrigação de manter produtos laboratoriais funcionando durante todo o ano, cultivando uma relação real com o público. Um jornal on line que funcionasse apenas um semestre não cumpriria um dos papéis fundamentais das laboratoriais: colocar o aluno em ambiente real de produção jornalística. Assim, o telejornal, o radiojornal, o jornal impresso, o jornal on line, a agência de notícias, todos devem funcionar o ano todo. O único veículo do currículo que funciona por apenas um semestre é a revista, pelo seu caráter não-factual, com pautas frias.

Resolver tudo isso e dar conta da convergência em 540 horas/aula é bastante razoável. Assim, a organização das laboratoriais ficou da seguinte maneira:

1º semestre: Redação jornalística I prepara para a primeira laboratorial;

2º semestre: Laboratório de Jornalismo I – web (redação de texto de caráter informativo para o jornal on line). Radiojornalismo prepara para a laboratorial de rádio. Fotojornalismo prepara para a produção de imagens para impresso e on line e antecede a disciplina de Telejornalismo, onde o conhecimento de fotografia é relevante. Redação jornalística II prepara para a laboratorial seguinte de jornal impresso.

3º semestre: Laboratório de Jornalismo II – web e impresso (produção de reportagens para o jornal impresso e para o on line) e Laboratório de Radiojornalismo I (produção de reportagens para o radiojornal laboratório). Neste semestre já é possível experimentar coberturas que envolvam produção de conteúdos sonoros e escritos com base na mesma pauta, já dando início à formação transmídia. Telejornalismo prepara para a laboratorial de TV. Redação Jornalística III prepara para a laboratorial de jornalismo de revista.

4º semestre: Laboratório de Radiojornalismo II e Laboratório de Telejornalismo I (produção de reportagens para os veículos laboratoriais de rádio e TV) e Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista (nesta, os alunos deixam de produzir obrigatoriamente para o on line, mas os conteúdos podem ser aproveitados pelo veículo). Neste semestre, os repórteres

podem ser pautados para produzir jornalismo transmídia integralmente convergindo sonoridade, audiovisual, texto e fotografia.

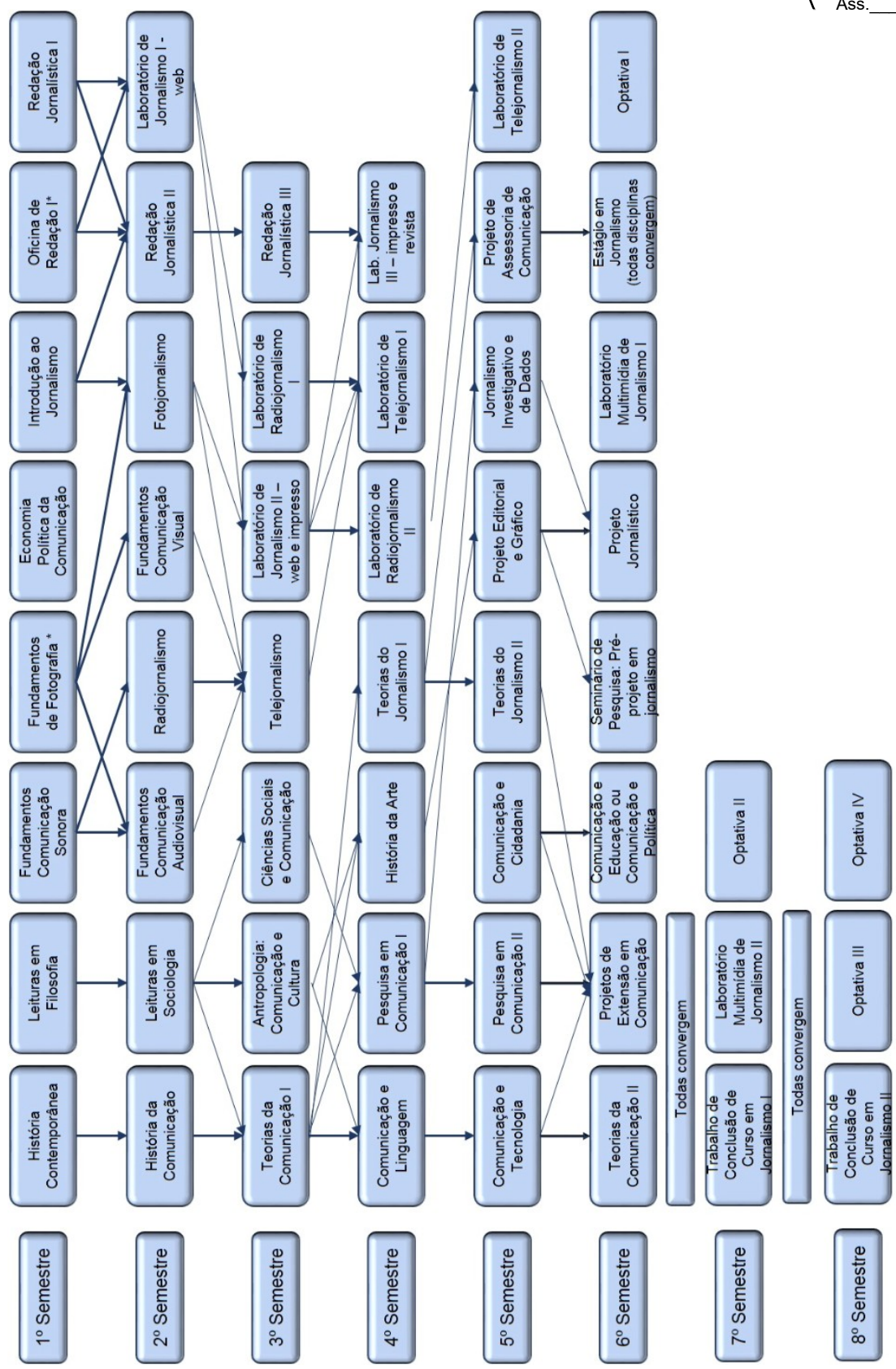
5º semestre: Laboratório de telejornalismo II (segundo semestre de produção para TV). Projeto Editorial e Gráfico prepara os alunos para assumirem funções editoriais no on line e no impresso.

6º e 7º semestres: Laboratório multimídia I e II. Nestas disciplinas, a convergência e especialização de funções se realizam. Os alunos pautam, editam e fecham os veículos, de forma integrada, inclusive com pautas convergentes. Funções especializadas, como editor de fotografia, surgem bem como editores-chefe e diagramadores. Parte do conteúdo é distribuído pela agência do curso.

Note-se que todos os veículos, exceto revista, funcionam por dois semestres, que a partir do terceiro eles passam a produzir conteúdo convergente e a partir do sexto os alunos passam a exercer funções editoriais de chefia.

Assim, mantivemos o objetivo das diretrizes, ainda que seus dispositivos não sejam preservados. As laboratoriais só começam no segundo semestre a e carga chega a 540 horas. De qualquer forma, seria impossível manter a carga em 400 horas/aula. E também imprevidente começar no primeiro semestre expondo o aluno, sem formação alguma, ao escrutínio do público. Por fim, ressaltamos que a ausência de laboratorial no oitavo semestre se deve, sobretudo, à experiência nos últimos anos na UFPR. Neste momento, o aluno está com a cabeça voltada para outras prioridades: terminar o curso e ingressar no mercado, tendência que vai se acentuar com o estágio. As laboratoriais acabam ficando em segundo plano. É isto que pretendemos evitar antecipando o fim deste eixo em um semestre.

11.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO (FLUXOGRAMA)



11.9 ESTÁGIO CURRICULAR

Entende-se como estágio, especificamente, os estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à instituição, ou em unidades da UFPR em que se caracterize a produção jornalística. Difere, portanto, dos demais instrumentos para relacionamento do estudante com as realidades sociais, econômicas e culturais, bem como daqueles de iniciação à pesquisa e ao ensino.

A regulamentação do estágio segue as normas estabelecidas nas novas diretrizes curriculares de Jornalismo. A íntegra do regulamento pode ser encontrada neste documento.

11.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCCJor) deve ser demonstrada a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, de maneira concreta através da elaboração de um projeto específico desenvolvido de forma a evidenciar capacidade criadora, organização, conhecimento e emprego de metodologia científica, de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, pesquisa de campo, redação e apresentação final adequada do projeto.

O Trabalho de Conclusão de Curso serve para avaliar de forma prática se o aluno, uma vez formado, tem condições de ingressar no mercado de trabalho, e ainda apresenta condições de realizar reflexão teórica e/ou crítica da atividade profissional. A disciplina de TCCJor segue as diretrizes curriculares e é regulamentado pelo Regulamento Geral para TCC do curso e o Regulamento específico pode ser neste documento.

11.11 ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

O curso de Jornalismo da UFPR está formatado de modo a se compor por disciplinas típicas e tradicionais do ambiente de sala de aula, juntamente com disciplinas práticas laboratoriais ministradas também de forma tradicional, conforme o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, e ainda por atividades complementares às quais são atribuídas horas para efeito de integralização do curso por parte do aluno.

As atividades complementares podem englobar, entre outras, as que seguem: disciplinas optativas além das previstas na matriz curricular, programas especiais de capacitação do estudante; atividades de monitoria; outras atividades laboratoriais além das já previstas na grade de disciplinas; atividades de extensão e/ou pesquisa; atividades de bolsa-trabalho, bolsas permanência, etc.

A principal característica do conjunto de atividades complementares é a observância aos parâmetros estabelecidos nas diretrizes curriculares.

12. DOCUMENTAÇÃO

12.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPR

O estágio visa oportunizar situações de aprendizagem em campo para a preparação profissional do aluno, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do curso de Jornalismo, considerando a natureza dos estágios conforme Resolução 46/10-Cepe e Lei Federal 11.788 de 2008.

I – DA CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1.º – O estágio é uma atividade que pode proporcionar ao aluno uma experiência acadêmico-profissional na perspectiva indissociável entre teoria e prática. Nesse contexto, o curso de Jornalismo da UFPR oferece duas modalidades de estágio, sendo um curricular supervisionado, de caráter obrigatório, e um não-obrigatório, que pode inclusive, ser realizado no exterior.

II – DOS ESTÁGIOS

Art. 2.º – As diretrizes curriculares do Curso de Jornalismo da UFPR reconhecem o estágio não-obrigatório como atividade opcional para cumprimento de parte das atividades formativas, conforme Art. 2º, §2 da Lei Federal no. 11.788/09 – Lei de Estágios.

Art. 3.º – O estágio curricular supervisionado (obrigatório) é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando e será ofertado nos períodos finais do curso, com carga horária de 200 horas.

Art. 4.º – O estágio obrigatório exige prévia matrícula e respeito à periodização estabelecida no currículo em vigor, bem como nos regulamentos homologados pelo Colegiado de curso, conforme prevê o artigo 2º, parágrafo 3 da Resolução Cepe 46/10.

Art. 5.º – O estágio não-obrigatório será concedido ao aluno que tiver cumprido, com aproveitamento, ao menos 50% da carga horária do curso em disciplinas obrigatórias, respeitando as orientações da categoria profissional representada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. O requerente deverá indicar em documento específico de Solicitação a COE (modelo em anexo,

disponibilizado pela coordenação) as disciplinas cursadas ou em curso no referente semestre, as quais fundamentam as atividades previstas no plano de estágio.

Art. 6.º – O estágio supervisionado (obrigatório) será concedido ao aluno que tiver cumprido, com aproveitamento, ao menos 50% da carga horária do curso em disciplinas obrigatórias, respeitando as orientações da categoria profissional representada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná;

Art. 7.º – Somente alunos matriculados na carga horária máxima do curso no semestre 450 horas terão direito à realização de estágio.

III – DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8.º – O campo de estágio obrigatório e não obrigatório é constituído por veículos ou assessorias de comunicação, de instituições públicas, privadas e da sociedade civil ou da própria instituição de ensino, que atendam às condições dispostas no Art. 4.º da Resolução 46/10-Cepe, obedecidas às instruções da Coordenação Geral de Estágios (CGE) da UFPR.

IV – DAS CONDIÇÕES DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9.º – A entidade que oferta o estágio deve observar as condições previstas no Art. 5.º da Resolução 46/10-Cepe.

Art. 10.º – A instituição onde se realizará o estágio deverá apresentar profissional para a supervisão do aluno estagiário no campo de trabalho, cuja atuação profissional seja compatível com as atividades especificadas no plano de estágio, sendo a mesma obrigatoriamente correlata com o curso de Jornalismo.

Art. 11.º – O Supervisor do campo de estágio deverá ser sempre jornalista profissional e sua função deve ser correlata a área.

Art. 12.º – Em observância à Lei Federal 11.788 de 2008, as agências de integração devem respeitar as normas previstas neste documento.

V – DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1 - Da inscrição

Art. 13.º – Poderão se inscrever em estágios não obrigatórios alunos regularmente matriculados no curso de Jornalismo – UFPR que tenham sido aprovados em pelo menos 50% para a habilitação de Jornalismo (vide art. 5.º, Capítulo II) devendo o aluno instruir o processo com documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária exigida (histórico escolar e comprovante de matrícula).

Art. 14.º – As matrículas em estágio supervisionado obrigatório respeitam a periodização do currículo. Portanto, o aluno deverá ter integralizado até o 4.º período do curso de Jornalismo.

Art. 15.º – O aluno deverá apresentar plano de estágio especificando quais atividades vai desenvolver, de acordo com modelo aprovado pelo Colegiado do Curso (Anexo VI), e suas atividades devem estar relacionadas a um conjunto de disciplinas já cursadas ou em andamento.

Parágrafo único: O aluno estagiário não pode substituir um profissional da área.

Art. 16.º – O aluno deverá ter cursado ou estar cursando disciplinas compatíveis com a área de atuação prevista no plano de estágio, sendo este obrigatório ou não obrigatório. Deverá também justificar a escolha do campo de estágio em função da natureza do curso de Jornalismo e indicar as disciplinas já cursadas ou que está cursando que fundamentam a sua atuação nas atividades previstas no plano de estágio (Anexo VI).

Parágrafo um: Cabe ao professor supervisor analisar as atividades previstas no plano de estágio, bem como a justificativa para a escolha do campo de estágio.

Parágrafo dois: Caso a COE julgue necessário poderá solicitar documentação adicional.

Art. 17.º – Para a realização de estágio obrigatório, o aluno deve estar matriculado na disciplina específica como estabelece a Resolução 37/97-Cepe.

Art. 18.º – Em respeito à Resolução 46/10-Cepe, é vedada a realização de estágios simultâneos.

Art. 19.º – Para a realização de estágios não-obrigatórios no exterior, além das determinações acima, o aluno precisa apresentar requerimentos à CGE, com visto de Coordenador do Curso; documentos (traduzidos) que comprovem o aceite da Instituição no exterior; apresentação de plano de estágio com parecer favorável da COE; indicação do professor orientador, declaração do professor orientador sobre a forma de orientação a ser realizada, além de documento que comprove que o aluno possui seguro internacional de saúde, providenciado pelo interessado.

Art. 20.º – Para realização de estágio não-obrigatório no exterior, o aluno deverá estar matriculado na disciplina de Participação em Convênio (PC), processada pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI), a qual garantirá o vínculo do aluno com a UFPR, enquanto estiver no exterior.

2) Da carga horária e do horário

Art. 21.º – O horário previsto para o estágio, incluindo o tempo (mínimo 30 minutos) de deslocamento para a sua realização, deverá ser compatível com a grade horária do curso, evitando prejuízo à integralização do mesmo. É vedada atividade de estágio prevista em horário de disciplinas em que o aluno estiver matriculado.

Art. 22.º – O número máximo de horas de estágio não pode exceder a 20 (vinte) horas semanais e quatro horas diárias.

Parágrafo único: Excepcionalmente, a partir de análise da COE, poderá ser concedida autorização para realização de estágio com carga de 25 horas semanais, ao aluno formando, desde que comprovada a compatibilidade com a grade horária de aulas do requerente e sem qualquer prejuízo a integralização curricular.

3) Da duração do estágio

Art. 23.º – A solicitação de estágio deverá ser para um período de seis meses, podendo ser renovada, semestralmente, até o limite de dois anos. A renovação está condicionada ao aproveitamento acadêmico do aluno e análise da COE.

Art. 24.º – A renovação só será concedida mediante apresentação de relatório de atividades, segundo modelo aprovado pelo Colegiado do curso (ANEXO), assinado pelo supervisor no campo de estágio e pelo professor supervisor no curso.

Art. 25.º – A duração máxima do estágio não-obrigatório no exterior é de uma unidade de periodização do curso, equivalente a um semestre.

Art. 26.º – De acordo com a Res. 46/10 Cepe, a previsão do término de estágio do aluno formando (ano/semestre) deverá coincidir com a data do período de consolidação das turmas (digitação de notas e frequência) definido no calendário acadêmico.

VI – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 27.º – A Instrução Normativa no. 1/12 – Cepe determina que fica a cargo da Comissão Orientadora de Estágio (COE) do curso o estabelecimento de critérios mínimos exigidos (período letivo, carga horária, desempenho acadêmico entre outros) para o aceite das solicitações de estágios não-obrigatórios.

Art. 28.º – A orientação, o planejamento e a avaliação das atividades de estágio serão realizadas pela COE, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurando a socialização de informações junto à Coordenação do Curso e ao campo de estágio, conforme art. 16 e 17 da Res. 46/10 – CEPE.

Parágrafo único: A COE deverá analisar a pertinência da solicitação de estágio de acordo com as diretrizes dispostas nos artigos 4º, 5º, 6º e 7º e demais condições estabelecidas por este Regulamento

Art. 29.º – A COE será composta pelo coordenador e vice-coordenador do curso e dois representantes docente, com suplentes.

Compete a COE do Curso de Jornalismo:

1. Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não-obrigatórios;
2. Analisar a documentação apresentada pelo aluno pretendente ao Estágio;
3. Analisar a pertinência da solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Comunicação Social;
4. Compatibilizar as ações dos supervisores do campo de estágio e da UFPR;
5. Emitir e encaminhar os pareceres à Coordenação do Curso de Comunicação Social;
6. Analisar os casos omissos deste regulamento.

Art. 30.º A COE desenvolve suas atividades em reunião mensal ordinária.

VII – DA CONCESSÃO DO ESTÁGIO

Art. 31.º – A Coordenação de Jornalismo receberá as inscrições para estágio já com as assinaturas do supervisor no campo de estágio e do aluno e, depois de análise, a encaminhará ao professor supervisor no curso e à COE.

§1: o trâmite da documentação transcorrerá no prazo não inferior a sete dias úteis, a partir do protocolo na Coordenação de Curso.

§2: recomenda-se que o professor supervisor responda por um limite de 08 (seis) alunos para os estágios não-obrigatórios.

Art. 32.º – A assinatura do coordenador de curso só será efetivada depois de colhidas todas as assinaturas.

Parágrafo único: Os contratos de estágio não poderão ser reconhecidos com data retroativa e todos deverão ser cadastrados na CGE.

Art. 33.º – Não será autorizado estágio não obrigatório para aluno que tenha integralizado o currículo.

VIII – DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 34.º – Respeitar as disposições expressas na Resolução 46/10-CEPE e as expressas neste Documento.

Art. 35.º – Apresentar plano de estágio e relatórios parciais e finais, por escrito, nos prazos estabelecidos no próprio plano.

Art. 36.º – O relatório parcial para estágio não obrigatório deverá ser apresentado a COE, até no máximo 15 (quinze) dias após o cumprimento de 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista no plano de estágio. No caso do estágio curricular segue regulamentação específica.

Art. 37.º – O relatório final para estágio não obrigatório deverá ser apresentado a COE, no máximo 15 (quinze) dias após o término do prazo previsto no plano de estágio.

Art. 38.º – A não apresentação destes relatórios implicará no pedido pela COE de não reconhecimento pela UFPR do Estágio do aluno.

Art. 39.º – A COE oficiará à Coordenação do Curso de Jornalismo o não reconhecimento do estágio do aluno, cabendo à Coordenação providenciar os encaminhamentos necessários decorrentes desse não reconhecimento.

IX – DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 40.º – A supervisão do estágio obrigatório e não obrigatório, pelo professor do Decom, se dará na modalidade semi-direta, conforme o art. 8º da Resolução 46/10-Cepe, inciso III.

Art. 41.º – A supervisão de estágio deverá ser exercida por professor da UFPR-Decom, que ministre disciplinas correlatas com as atividades indicadas no plano de estágio do aluno estagiário e por jornalista profissional no campo do estágio.

Art. 42.º – O professor supervisor deverá ao final do estágio encaminhar a COE, juntamente com o relatório, parecer sobre a validação ou não do estágio.

X – DA AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 43.º – A avaliação será processual devendo ocorrer sistemática e continuamente.

Art. 44.º – Serão agentes avaliadores o profissional do campo de estágio e o professor do curso de Jornalismo.

Art. 45.º – Compete ao supervisor do campo de estágio e ao professor supervisor a elaboração de parecer conclusivo sobre o aproveitamento do aluno estagiário.

Art. 46.º – Na disciplina de Estágio a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

I - desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina;

II - alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina; III - obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem. IV - Não caberá, nesta disciplinas, exame final ou a segunda avaliação final.

Art. 47.º – É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções de jornalista profissional ou, que seja realizado em ambiente de trabalho sem o acompanhamento de um jornalista profissional. Também é vedado convalidar como estágio supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 48.º – A avaliação final dos estágios não obrigatórios se dará através de parecer da COE.

XI – DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 49.º – Terá seu estágio negado o aluno que não atender ao exposto neste documento, em qualquer de seus itens.

Art. 50.º – O professor orientador de estágio do Curso ou o supervisor do campo de estágio podem solicitar a interrupção do mesmo caso seja constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de estágio, falta injustificada ou outra questão considerada relevante. A interrupção deverá ser solicitada a COE, através de documento escrito com as devidas justificativas.

XII – DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 51.º – Os casos omissos serão analisados pela COE.

Regulamento aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante de (NDE), realizada em 18 de setembro de 2014, e homologado na Reunião do Colegiado do Curso realizada em 15 de outubro de 2015.

Fátima Regina Ribeiro dos Santos
Secretária

Profa. Rosângela Stringari
Coordenadora do Curso

12.2 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo (TCCJor) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de profissionais convidados.

I - DEFINIÇÃO

Art. 1.º - O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo (TCCJor) é requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo e poderá ser teórico (na forma de monografia) ou teórico-prático (na forma de projeto e produto) de cunho jornalístico. Através dele, o aluno deverá demonstrar os conhecimentos obtidos durante o curso: sua formação teórica no campo da comunicação, domínio humanístico e ético, competência técnica e de linguagem, capacidade de reflexão crítica e de inovação na forma e no conteúdo.

II - DOS OBJETIVOS

Art. 2.º - Os objetivos das disciplinas de TCCJor são:

- 1 - Possibilitar aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e profissionais, adquiridos durante os anos de sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- 2 - Concentrar em um único trabalho: capacidade criadora, organização, procedimentos metodológicos, conhecimento teórico-prático de acordo com o suporte escolhido, redação e apresentação final do projeto;
- 3 - Avaliar se o aluno, uma vez formado, estará habilitado a ingressar na carreira profissional, com competência, espírito crítico e capacidade de reflexão teórica;
- 4 - Capacitar os estudantes a produzir projetos de alcance e adequados à realidade, de modo a prepará-los ao exercício profissional.

III - DO PRÉ-PROJETO

Art. 3.º - Os alunos deverão entregar o pré-projeto de TCCJor - Trabalho de Conclusão de Curso - na Coordenação de Curso até o último dia letivo do semestre que antecede a matrícula para TCCJor I. A entrega é condição para efetivar a matrícula.

Art. 4.º - O pré-projeto deverá conter, no mínimo, os seguintes itens:

- 1 - Definição do tema;
- 2 - Descrição da proposta: problema de pesquisa, objetivos, justificativa, procedimentos metodológicos, revisão básica de literatura e cronograma;
- 3 - Bibliografia mínima.

Art. 5.º - Poderão efetuar matrícula em TCCJorI os alunos que tenham cursado no mínimo 70% da carga horária total do curso e ao menos duas disciplinas de metodologia com aproveitamento.

Art. 6.º - Os professores do quadro efetivo do Departamento de Comunicação deverão orientar TCCJor I e TCCJor II, desde que o projeto seja pertinente a sua área de conhecimento.

Art. 7.º - Poderão ser coorientadores professores universitários, alunos do PPGCom UFPR e jornalistas profissionais, desde que indicados pelo orientador e aprovados pelo Colegiado do curso de Jornalismo da UFPR.

Art. 8.º - Caberá ao Colegiado do Curso, além de acatar pedidos de coorientadores, avaliar a pertinência do projeto com o campo da comunicação, distribuir as orientações, dentro das disponibilidades

de vagas indicadas pelo Departamento de Comunicação, e aprovar as bancas de avaliação de TCCJor II.

Parágrafo único – O professor da disciplina de Seminário de Pesquisa deverá avaliar previamente os pré-projetos para aceitação do tema, e indicação de orientadores, conforme a pertinência com a área de trabalho de cada professor, a ser submetido ao Colegiado.

IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 9.º - Todo aluno terá direito a orientação de um professor do Decom para o desenvolvimento de TCCJor.

Art. 10.º - O orientando deverá cumprir o cronograma estabelecido e preencher, junto com o orientador, a ficha de acompanhamento semanal (Anexo VI).

Parágrafo único: A frequência mínima nas orientações para aprovação em TCCJor I e II é de 75%.

Art. 11.º - Nenhum TCCJor poderá ser realizado sem o acompanhamento de um professor orientador do Decom.

VII - DOS PRAZOS

Art. 12.º - O aluno deverá entregar o projeto de TCCJor I até duas semanas antes do último dia letivo do semestre, para que seu trabalho seja avaliado na semana que antecede os exames finais das disciplinas.

Art. 13.º - Para ir à banca, o aluno deverá entregar o trabalho final de TCCJor II até 20 dias antes do último dia letivo do semestre, na Coordenação de Curso até as 17h, impreterivelmente.

Parágrafo único: Junto ao TCCJor II, o aluno deverá entregar formulário assinado pelo professor orientador com a composição da banca, com o respectivo currículo do avaliador externo e sugestão de data e horário.

V - DAS DIRETRIZES TÉCNICAS

Art. 14.º - No ato da entrega do TCCJor para a banca o aluno deverá consignar junto à Coordenação de Curso três cópias em espiral do TCC.

Art. 15.º - No caso de projetos teórico-práticos, deverão ser entregues na Coordenação: três (3) cópias do projeto com reflexão teórica, além de três (3) cópias físicas do produto com as seguintes especificações:

- 1 - **Impresso** – (livro-reportagem, revista, jornal etc) – versão diagramada impressa dos textos e fotos em papel sulfite, no formato escolhido para a produção, em encadernação simples. A cor será exigida apenas para trabalhos em fotografia.
- 2 - **Audiovisual** – (programa, documentário etc) – cópias do roteiro e do produto final, em plataforma adequada.
- 3 - **Internet** – (site, blog, e-book, produtos transmidiáticos etc) – cópia off-line do produto final em plataforma adequada e respectivos links

VI – DA ENTREGA DOS TRABALHOS

Art. 16.º Os Trabalhos de Conclusão de Curso II devem ser entregues na Coordenação de Curso até a data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 17. O trabalho completo deve ser entregue em 3 cópias impressas da parte teórica e 3 do produto, na plataforma escolhida pelo aluno.

Parágrafo único: Junto com o TCCII devem ser entregues o documento assinado pelo orientador com a composição da banca (breve currículo do convidado), e sugestão de data e horário para a realização da mesma. Não serão aceitos protocolos de trabalhos sem o documento.

Art. 18. A homologação das bancas será feita pelo Colegiado de Curso na primeira reunião após a entrega do TCC II. As sugestões de datas e horários serão repassadas pela Coordenação ao DeCOM para o devido ensalamento.

Art. 19. As bancas deverão acontecer no período definido em reunião Colegiada e a lista será colocada em edital assim que o DeCom finalizar o ensalamento. Qualquer alteração (data e/ou horário) deve ser negociada diretamente com o DeCom.

Art. 20. Qualquer alteração na composição das bancas deverá ser submetida à análise e homologação do Colegiado de curso.

Art. 21. Após a banca, o aluno terá até 10 dias para providenciar as eventuais modificações indicadas pelos avaliadores.

VII - DA AVALIAÇÃO

Art. 22.º - Nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

I – Desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina;
II – Alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina; III – Obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem (100), incluída a defesa pública quando for o caso.

Art. 23.º - Os critérios para a avaliação serão elaborados pelo Colegiado e equipe de orientadores, com prévia divulgação aos alunos e examinadores.

Art. 24.º - Nas disciplinas de TCCJor I os alunos serão avaliados a partir da primeira versão da parte teórica do projeto, que deverá ter os seguintes itens:

- 1- Definição do projeto: tema, problema, objetivos, justificativa, procedimento metodológico, sumário, cronograma;
- 2 - Conclusão de ao menos um capítulo;
- 3 - Breve discussão dos demais capítulos;
- 4 - Referências bibliográficas

Parágrafo único - Para qualificação do candidato ao TCCJor II, a avaliação será realizada por, no mínimo, dois docentes: o orientador e outro professor do Decom na forma de pré-banca ou parecer escrito.

Art. 25.º - A avaliação da disciplina de TCCJor II será realizada em defesa pública.

§1: Estará aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 50.

§2: Estará reprovado o aluno que alcançar nota igual ou inferior a 49.

§3: Se a maioria das notas dos membros da banca for inferior à média, as notas superiores serão desconsideradas e o aluno estará reprovado.

Art. 26.º - As bancas terão três membros, sendo o orientador, um professor do Departamento de Comunicação e um convidado externo, este obrigatoriamente graduado em curso superior, com ao menos 3 anos de experiência profissional, pesquisador com mestrado ou aluno de PPGCom da UFPR.

Parágrafo único– o Colegiado avaliará as exceções em que a composição da banca poderá ser com apenas professores do Decom, em função do tema do projeto.

Art. 27.º - A defesa deverá ter 20 a 30 minutos para exposição e máximo de 40 para arguição e réplica, podendo haver adequações desde que não exceda 1 hora e 30 minutos de duração.

Parágrafo único: A avaliação seguirá formulário (Anexo VI) e o resultado será divulgado pela banca em até 30 minutos após o fim da defesa pública.

Art. 28.º - Os atrasos de componentes da banca serão tolerados até o limite de 15 minutos. Transcorrido este tempo, a banca, desde que tenha pelo menos, dois dos seus membros terá início, não podendo mais incorporar componente algum.

Art. 29.º- As avaliações das bancas são soberanas, não estando sujeitas a revisões quanto às notas atribuídas.

Art. 30.º - Não cabe avaliação final em TCCJor.

Art. 31.º - Os casos comprovados de plágio implicarão em reprovação imediata do aluno e abertura de sindicância para aplicação das penalidades previstas no regimento da UFPR para os casos de fraude em trabalho escolar.

VIII - DA DIVULGAÇÃO

Art. 32.º - A data da defesa pública, horário, local e componentes deverão ser divulgados em edital até 10 dias antes.

Art. 33.º - As notas de cada um dos componentes deverão ser divulgadas, em edital, até três dias após a defesa pública.

IX - DO DEPÓSITO

Art. 34.º - Uma cópia em mídia digital do TCCJor deverá ser entregue ao professor para o devido lançamento da nota, no prazo de 10 dias com as devidas correções normativas. Todos os textos formatados, imagens e demais componentes da versão final dos trabalhos deverão estar nas mídias de transporte (gravados em CD, DVD, etc.), juntamente com uma cópia da ata de defesa.

§1: : Junto com o trabalho em mídia digital, o aluno deverá entregar na Coordenação autorização do professor atestando que as eventuais correções foram realizadas pelo aluno, para que o depósito possa ser efetivado.

§2: O aluno que não entregar o trabalho ao professor, no prazo de 10 dias previstos no artigo, estará automaticamente reprovado. As notas somente serão lançadas no sistema depois de feito o depósito na Coordenação.

X - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 35º – Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Regimento aprovado em Reunião do Núcleo Estruturante Docente realizada em 07 de outubro de 2014 e homologado em reunião do Colegiado de Curso realizada em 15 de outubro de 2015.

Fátima Regina Ribeiro dos Santos
Secretária

Profa. Rosângela Stringari
Coordenadora do Curso

12.3 REGULAMENTO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPR

As atividades formativas complementares (extracurriculares) são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino e devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docente do curso.

Art. 1.º - Ao longo de sua graduação, o estudante de jornalismo deve cumprir horas de atividades complementares que, na UFPR, estão previstas pela Resolução n.º 70/04 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme seu art. 4.º.

I - DAS ATIVIDADES FORMATIVAS

Art. 2.º - Entende-se por atividades extracurriculares aquelas que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso.

Art. 3.º - As atividades extracurriculares do Curso de Jornalismo da UFPR são obrigatórias para todos os alunos e categorizam-se em dois grupos: atividades didáticas (disciplinas não previstas no currículo, ampliando o conhecimento sobre conteúdos específicos, como economia, esporte, tecnologia) e, atividades acadêmicas (apresentação e relatos de iniciação científica, extensão ou monitoria didática em congressos).

Art. 4.º - As atividades extracurriculares integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme aponta a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo projeto pedagógico do curso.

Art. 5.º - As atividades extracurriculares terão carga horária mínima de 300 horas.

II - DA FINALIDADE DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Art. 6.º - As Atividades extracurriculares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando: a complementação da formação social e profissional; as atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços; as atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; as atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Art. 7.º - Na avaliação das atividades extracurriculares serão considerados:

- a) a adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso;
- b) o total de horas dedicadas à atividade;
- c) a documentação comprobatória das atividades realizadas.

Art. 8.º - Para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, atividades extracurriculares podem ser distribuídas entre os seguintes tipos:

- a) bolsista de iniciação científica (monitoria) e trabalho devidamente certificados, no limite máximo de 150 horas, ou 50% do total;
- b) participação em programas de voluntariado em comunicação, devidamente certificados, no limite máximo de 100 horas, ou um terço do total;

- c) participação em agência júnior e/ou experimental do curso, devidamente certificadas, no limite máximo de 150 horas, ou 50% do total;
- d) estágios profissionais e estágios voluntários devidamente certificados, no limite máximo de 150 horas, ou 50% do total;
- e) participação em projetos e/ou programas de extensão, realizado na UFPR, sob orientação de professor da instituição, no limite de 150 horas, ou 50%;
- f) organização de cursos ou eventos de extensão na área de interesse da graduação ou de atualização cultural ou científica realizados na UFPR, no limite máximo de 150 horas, ou 50% do total;
- g) participação em eventos e congressos em área afim do curso de graduação, devidamente certificados, até 6 horas por dia, com limite de 30 horas por evento ou congresso e limite máximo de 150 horas, ou 50% ;
- h) participação em eventos e congressos de estudantes da área (Enecom, Erecom, Cobrecos e similares) ou gerais (Congresso da UNE, UPE e da UFPR), devidamente certificados, até 6 horas por dia, com limite de 30 horas por evento ou congresso e limite máximo de 150 horas, ou 50% do total;
- i) cursos ou eventos de extensão na área de interesse da graduação ou de atualização cultural ou científica realizados na UFPR, no limite máximo de 100 horas, ou um terço do total;
- j) produtos de comunicação veiculados, premiados ou selecionados por veículos ou congressos e encontros regionais ou nacionais, devidamente certificados, em até 5h por trabalho, no limite máximo de 150 horas, ou 50% do total.
- k) participação em cursos ou eventos de extensão na área de interesse da graduação ou de atualização cultural ou científica realizados fora da UFPR e por ela reconhecidos, no limite máximo de 60 horas, ou 20% do total;
- l) participação como representante discente em colegiado ou plenária de departamento, com limite de 3 horas por reunião (comprovadas em ata) e limite máximo de 60 horas, ou 20% do total;
- m) participação documentada como representante discente em centro acadêmico, com limite máximo de 30 horas, ou 10% do total;
- n) intercâmbio como experiência intercultural, com período mínimo de um mês, com carga mensal de 20h, até o limite máximo de 100 horas, ou um terço do total.

Art. 9º. - Compete ao aluno:

- a) informar-se sobre a validade das atividades a serem realizadas;
- b) providenciar a documentação que comprove sua participação na (s) atividade (s) extracurriculares.

Art. 10º. - O Colegiado do Curso de Jornalismo da UFPR estabelece que os pedidos para integralização da carga horária de atividades extracurriculares serão protocolados na Coordenação do Curso, devidamente comprovados, para apreciação final em reunião do órgão.

Art. 11º. - Os alunos devem apresentar, à Coordenação de Curso, os pedidos listando todas as atividades que considerem pertinentes, no entanto a carga horária não poderá ser integralizada com apenas uma atividade, sendo respeitada a proporcionalidade limite estabelecida na seguinte tabela, que faz referência ao disposto no Art. 8º. deste documento:

ATIVIDADES	CÁLCULO DA CARGA HORÁRIA EM CASO DE NÃO CONSTAR NO CERTIFICADO	PROPORÇÃO LIMITE
Participação em programas e/ou projetos de extensão.		50% (150)
Bolsas monitoria, trabalho, iniciação científica e extensão.		50% (150)
Participação em Agência Júnior e/ou Experimental do Curso.		50% (150)
Monitoria e/ou atividade voluntária em Comunicação.		50% (150)
Estágios não-obrigatórios em comunicação / CGE		50% (150)
Congressos, encontros, simpósios e colóquios científicos nas diversas áreas do conhecimento.	Número de dias do congresso multiplicado por 6 (limitado a 30 horas por evento).	50% (150)
Congressos, encontros de estudantes da área (Enecom, Erecom, Cobrecos e similares) ou gerais (Congresso da UNE, UPE e da UFPR).	Número de dias do congresso	50% (150)
Organização de cursos ou eventos de extensão.		50% (150)
Participação em cursos e eventos de extensão promovidos pela UFPR.		33% (100)
Participação em cursos e eventos de extensão promovidos por outras IES.		20% (60)
Produtos de Comunicação veiculados, premiados ou selecionados por veículos ou congressos e encontros regionais ou nacionais.	Até 5 horas por trabalho	33% (100)
Cursos nas diversas áreas do conhecimento. UFPR		50% (150)
Cursos nas diversas áreas do conhecimento. Outras		33% (100)
Participação como representante discente em Colegiado ou Plenária de departamento.	3 horas a cada reunião	20% (60)
Participação documentada como representante discente em centro acadêmico.		10% (30)
Intercâmbio como experiência intercultural	Até 20 horas / mês	33% (100)

Regulamento aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante de (NDE), realizada em 18 de setembro de 2014, e homologado na Reunião do Colegiado do Curso realizada em 15 de outubro de 2014.

Fátima Regina Ribeiro dos Santos
Secretária

Profa. Rosângela Stringari
Coordenadora do Curso

12.4 FORMULÁRIO SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA INSERÇÃO NO SISTEMA E-MEC

1 – Denominação: Jornalismo

2 – Modalidade: Presencial

3 - Regime de matrícula: Semestral

4 – Turno: Manhã + Noite (M + N)

5 - Número de vagas: 30 por processo seletivo anual (vestibular/SISU)

6 – Diploma : Bacharel em Jornalismo

7 - Carga horária total

A duração mínima estabelecida atende aos critérios das novas diretrizes fixadas pelo Ministério da Educação para os cursos de Graduação em Jornalismo, em análise no Conselho Nacional de Educação. Na UFPR, o curso de Jornalismo totaliza **3.230** horas. O total de horas será distribuído em disciplinas ao longo de **oito** semestres, sendo que esta carga horária inclui **300** horas em atividades complementares, bem como **300** horas de TCC e outras **200** horas de estágio supervisionado disponibilizadas na grade horária do curso. As disciplinas teóricas e práticas se encontram distribuídas de modo a garantir integração de seus conteúdos, assim como um ordenamento sequencial adequado.

8 - Periodização

A periodização das atividades e disciplinas deverá seguir alguns princípios:

- 1) As disciplinas teóricas devem ser distribuídas ao longo de todo o curso;
- 2) As disciplinas teórico-práticas - comuns e específicas - devem começar no primeiro ou segundo semestre;
- 3) As disciplinas voltadas para a produção de textos devem compor uma linha que comece no primeiro semestre e siga por quase todo o curso;
- 4) É desejável que todos os períodos tenham disciplinas dos três tópicos de estudo, da forma mais equilibrada possível;

5) O projeto experimental só poderá ser feito por alunos formandos.

9 - Integralização curricular mínima e máxima

Para integralização do curso o aluno deverá cumprir **3.230** horas. A oferta desta carga horária no documento das novas diretrizes curriculares está distribuída em tempo correspondente a **4 (quatro)** anos, no mínimo, ou **8 (oito)** semestres letivos, incluindo as disciplinas integrantes dos seis eixos formativos. A duração máxima do curso não poderá superar **6 (seis)** anos, ou **12 (doze)** semestres letivos.

Integralização do curso e regime	
Tempo mínimo	4 anos (8 semestres)
Tempo máximo	6 anos (12 semestres)
Regime	Semestral de matrícula
Turno	Manhã + Noite (M + N)

10 - Local de oferta: Câmpus I – Cabral - Polo da Comunicação – Departamento de Comunicação Social. Rua Bom Jesus, 650, bairro Juvevê. CEP 80035-010 – Curitiba/PR.

11 - Coordenador do Curso de Jornalismo Professor do Decom com habilitação em Jornalismo

12 - Reconhecimento do curso

Reconhecimento do Curso de Comunicação - Habilitação em Jornalismo – Dec. 64302/69 Publicado no DOU em 02/04/1969. Renovação do Reconhecimento – Portaria no. 154, de 04 de abril de 2013, Publicado no DOU em 05 de abril de 2013.

1 **Ata da 21ª Reunião do Conselho Setorial do Setor de Artes, Comunicação e**
2 **Design.** Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2014, às quatorze horas e trinta
3 minutos na Sala do Conselho na Direção do Setor de Artes, Comunicação e Design,
4 reuniu-se o Conselho Setorial sob a Presidência do Prof. Dalton Luiz Razera. Foram
5 registradas as presenças dos Conselheiros: Luiz Paulo Maia, Ricardo Carneiro
6 Antonio, Rosangela Stringari, Paulo Roberto de Oliveira Reis, Mario Messagi Junior,
7 Alberto Ireneu Puppi, Danilo Ramos, Regiane Ribeiro, Adriano Heemann, Rosa Maria
8 Cardoso Della Costa. Luiz Fernando Mendes e Nicholas Eloy. Justificaram a ausência
9 os Conselheiros: Marcel Pauluk e Viviane El Marghani. Não justificaram a ausência os
10 Conselheiros: Indionei Carneiro, André Andrade, Gabriel Costa, Leticia Hashizime e
11 Fabio Tokumoto. [...] **DELIBERAÇÕES:** [...] **8)** Inclusão de Pauta solicitada pela
12 Coordenação de Comunicação Social, processo nº 23075.055670/2014-0, Projeto
13 Político Pedagógico de Jornalismo. Inclusão aprovada por unanimidade. A
14 Conselheira Rosangela Stringari apresentou o histórico de formalização dos projetos
15 políticos pedagógicos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e
16 Relações Públicas, explicando que esta é uma demanda apresentada pelo Ministério
17 da Educação a partir da Diretrizes Curriculares de Jornalismo e Relações Públicas,
18 assim como pelo Protocolo de Compromisso firmado com o MEC no início de 2014.
19 Em seguida apresentou rapidamente a composição do documento e esclareceu a
20 importância da aprovação em atendimento as Diretrizes Curriculares e demandas do
21 Curso de Comunicação Social. Elucidou também que as Comissões que estão
22 trabalhando nos Projetos Políticos Pedagógicos de Relações Públicas e Publicidade e
23 Propaganda ainda estão concluindo os documentos, e os encaminharão em 2015 pra
24 PROGRAD. O Conselheiro Mario Messagi Junior esclareceu quais os trâmites para
25 extinção do curso de Comunicação Social e criação de três cursos distintos,
26 salientando que aprovação dos projetos políticos pedagógicos no âmbito Setorial,
27 seguido da análise e aprovação da PROGRAD e CEPE serão seguidos das tratativas
28 da UFPR com o Ministério da Educação para autorização de criação dos cursos, a
29 respectiva expansão de vagas docentes e demais demandas que estas mudanças
30 requerem para que garantir a qualidade dos novos cursos, e somente após a acordo
31 firmado com aquele Ministério é que o Conselho Universitário irá aprovar a criação dos
32 cursos. [...]. O Presidente colocou em votação e o Projeto Político Pedagógico do
33 Curso de Jornalismo foi aprovado por unanimidade. [...] Nada mais havendo a tratar o
34 Presidente encerrou a sessão e eu, Salette Aparecida Franco Miyake, secretária
35 executiva, lavrei a presente ata.

36
37


Dalton Luiz Razera
Matricula 069566


Salette Aparecida Franco Miyake
Matricula 200666




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

EXTRATO

EXTRATO DA ATA Nº. 061 - Reunião extraordinária do Departamento de Comunicação Social, realizada na sala de reunião do Curso, no dia quinze de dezembro de dois mil e quatorze, as quatorze horas, sob a presidência do Chefe do Departamento de Comunicação Social, Professor Mário Messagi Junior, contando com a presença dos membros: Professor Bruno Dallari, representante do Departamento de Letras; Professores Alberto Melo Viana; Claudia Irene de Quadros; Fábio Hansen; Hertz Wendell Camargo; Guilherme Gonçalves de Carvalho; Jair Antônio de Oliveira, José Carlos dos Santos; Luís Carlos dos Santos; Myrian Regina Del Vecchio de Lima e Rosângela Stringari. A reunião foi realizada em conjunto com a Plenária Departamental e Núcleo Docente Estruturante e foram convocados todos os professores do departamento. Depois da leitura e análise de todos os itens, o projeto foi aprovado por unanimidade, bem como todas as fichas 01 (ementas) contidas nele. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu como encerrada a reunião, a qual eu Fátima Regina Ribeiro, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pela Coordenadora. Curitiba, quinze de dezembro dois mil e quatorze.

Curitiba, 16 de dezembro de 2014.


PROF. DR. MÁRIO MESSAGI JUNIOR
Chefe do Departamento de Comunicação Social

Prof. Dr. Mario Messagi Jr
Chefe do Depto de Comunicação Social
Matrícula 151866



SACOD
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24

Ata nº 061 - Reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Comunicação Social, realizada no dia 15 de dezembro de 2014, às 14h00.

Ata da Reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Comunicação Social realizada na sala de reunião do Curso no dia quinze de dezembro de dois mil e quatorze, as quatorze horas, sob a presidência da Coordenadora do Curso Professora Rosângela Stringari, contando com a presença dos membros: professor Mário Messagi Junior Chefe do Departamento, professores Fábio Hansen e Hertz Wendell Camargo representante da habilitação de Publicidade e Propaganda, professor Bruno Dallari representante do Departamento de Letras, professor Jair Antônio de Oliveira, professor Elson Faxina, professor Itanel Bastos de Quadros Junior, professor Luis Carlos dos Santos, professora Claudia Irene de Quadros, professor José Carlos dos Santos, professor Guilherme Carvalho, professor Alberto Viana, professora Kelly Cristina de Souza Prudêncio. **1. Pauta única: Aprovação do Projeto pedagógico do Curso de Jornalismo:** A reunião foi realizada em conjunto com a Plenária Departamental e Núcleo Docente Estruturante e foram convocados todos os professores do departamento. Depois da leitura e análise de todos os itens do projeto o mesmo foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a presidente deu como encerrada a reunião, a qual eu Fátima Regina Ribeiro, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pela Coordenadora. Curitiba, quinze de dezembro dois mil e quatorze.

12.6 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

25
26
27
28
29



Fátima Regina Ribeiro
Fátima Regina Ribeiro
SECRETARIA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Redes Urbanas					Código: OC100	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0

EMENTA (Unidade Didática)

A disciplina tem por objetivo refletir sobre as possibilidades comunicativas de instituições, movimentos e coletivos presentes na sociedade em rede, como forma de resistência ao processo da globalização. A partir deste ambiente, é preciso compreender como as estratégias e tecnologias de comunicação contribuem na expressão cultural dos grupos, suas identidades e sua busca por reconhecimento. Destaque para movimentos urbanos e fenômenos migratórios, como por exemplo, os haitianos em Curitiba. Alinhase,interdisciplinarmente, com conceitos como estratégias comunicativas; redes e estratégias de comunicação contraHegemônica; sociedade em rede (Castells), globalização (Sousa Santos); cultura e identidade (Hall); redes urbanas.

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior

Assinatura: _____

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

**Comunicação e Redes Urbanas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Vol 1. 8ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. PAIVA, R; BARBALHO, A. (orgs). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2005. SANTOS, Boaventura de S. (org). A globalização e as ciências sociais. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL HALL, Stuart. A identidade cultural na pósmodernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS					Código: LIB037	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0

EMENTA (Unidade Didática)
Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais — LIBRAS. A gramaticalidade dos processos faciais e corporais em LIBRAS. Contrastes entre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a Língua Portuguesa. Fundamentos da educação bilingüe para surdos.

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior

Assinatura: _____

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Decreto Federal 5626/2005. Regulamenta a Lei de LIBRAS e dá outras providências.
 FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
 FERNANDES, S. Bons sinais. In: REVISTA Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo: Escala Editorial, 2006. Ano 1, V. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa. Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Gráfica e Editora Arpodor, 2000.
 STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: EDUFSC, 2008.
 WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal (59 ed.). Petrópolis: Vozes, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento - Meios de Comunicação e Continente Africano: Esquecimento e Negação		Código: OC110
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa	(x) Semestral () Anual () Modular	
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*

CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
--	-----------------	---------------------	---------------	-----------------	-------------------	----------------------------

EMENTA (Unidade Didática)

O Papel dos meios de comunicação brasileiros na construção do lugar do continente africano no imaginário social do País. Análise de coberturas e comparações sobre como o Brasil é tratado por meios de Comunicação de veículos de comunicação africanos na contemporaneidade. Análise e proposições sobre as formas que o trabalho jornalístico tem para alterar esse estado atual, ampliando conhecimentos sobre o continente africano e diminuindo a ignorância que alimenta o preconceito.

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior

Assinatura: _____

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento - Meios de Comunicação e Continente Africano: Esquecimento e Negação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Joel Zito (org.). O negro na tv pública. Brasília: Ministério da Cultura/Fundação Palmares. 2010.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 2ª. Edição, 1996.
SILVA, Paulo Vinícius Baptista da e ROSEMBERG, Fulvia. “Brasil: lugar de negros e brancos na mídia.” IN: DIJK, Teun A. van. Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOARES, Rosana de Lima. “Imaginários e representações: o negro na publicidade televisiva brasileira.” IN: BAPTISTA, Leandro Leonardo e LEITE, Francisco (orgs). O negro nos espaços publicitários brasileiros. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) – Coordenadoria dos Assuntos da população negra, 2011.
SODRÉ, Muniz. “Sobre imprensa negra”. <http://www.facom.ufjf.br> – capturado em: 27.10.2008.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia: comunicação e cultura		Código: OC058
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	(x) Semestral () Anual () Modular	
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*

CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
--	--------------------	------------------------	------------------	--------------------	----------------------	----------------------------------

EMENTA (Unidade Didática)

A Antropologia como disciplina e ciência. O campo de estudo da Antropologia: o homem, a cultura e suas manifestações. Diferentes enfoques da Antropologia: o biológico, o social e o cultural. Estudos sobre a diversidade e meio ambiente. O encontro de culturas no mundo e no Brasil. Estudos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígena. A cidade e a Antropologia urbana. Introdução à etnografia e etnografia urbana. Direitos Humanos. A imagem, a mídia e a cidade como objetos/campos da pesquisa antropológica.

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior

Assinatura: _____

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Antropologia: comunicação e cultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. São Paulo: Instituto Piaget, 1991.
ROCHA, Everardo. **O que é mito?** São Paulo: Brasiliense, 1985.
ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano**. Martins Fontes: São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. São Paulo: Papyrus, 1989.
CANCLINI, Nestor Garcia. **Cultura Híbrida: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2003.
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Ciências Sociais e Comunicação						Código: OC059	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
<p>A comunicação pelo viés das ciências sociais: sociologia, antropologia, ciência política. Abordagens teórico-metodológicas interdisciplinares do fenômeno da comunicação. A comunicação como fenômeno social, cultural e político. Questões étnico-raciais e direitos humanos. Controvérsias sobre o papel da comunicação na contemporaneidade: expectativa, normatividade e desmistificação pela pesquisa.</p>							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Ciências Sociais e Comunicação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 18-44.
CUIN, C.H. & GRESLE, F. História da Sociologia, SP: Ensaio, 1984, p. 31-36.
COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 83-98.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 59-65.
COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 70-77.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Cidadania						Código: OC073
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>O que é cidadania. Cidadania, comunicação e novos atores sociais. As três esferas sociais: Estado, mercado e sociedade civil. Direitos Humanos. Questões étnico-raciais. Instituições sociais e o conceito de terceiro setor. Fundações, institutos, ONGs (Organizações Não Governamentais) e movimentos sociais. Jornais, rádios e TVs comunitárias. Comunicação popular e alternativa. Comunicação e mobilização social. Assessoria de comunicação e sociedade civil organizada. Experiências concretas de comunicação e mobilização social.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Cidadania
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.
GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares. Petrópolis: Vozes, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: busca por segurança no mundo atual. Tradução de: Commuty: seeckieng safty insecure world. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.
DURTE, Jorge (org.). Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2009.
DUARTE, Márcia Yukiko Matsuuchi. Comunicação e cidadania. In: DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007. p. 95-115.
LIMA, Venício Comunicação poder e cidadania. Rastros: Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação. Joinville, SC. Ano VII, n. 7, p. 8-16, out. 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social



Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Educação						Código: OC056
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Comunicação e Educação: questões epistemológicas. Características históricas da Comunicação e Educação na sociedade e especificações dessa inter-relação. Educomunicação como campo teórico. Implicações da mídia no processo de ensino. Características desses estudos na América Latina e no Brasil. Direitos Humanos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Educação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 TÍTULOS)

- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação & Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.
- GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Educomunicação**: Recepção midiática, aprendizes e cidadania. (tradução: Paulo F. Valério) São Paulo: Paulinas, 2014.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na Educação**. (tradução: Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo). São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

- ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine; PORCHER, Louis. **Éducation et Communication Interculturelle**. Paris: PUF, 1996.
- BACCEGA, Maria Aparecida (org). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Editores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; 78).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Linguagem						Código: OC064
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução à semiologia e à semiótica. Análise do discurso. Noções de pragmática e o uso comunicativo da linguagem. Análise dos bens culturais enquanto signos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Linguagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRUINDY, Peter. Doing Pragmatics. London : Arnol, 2000.
2. LEVINSON, Stephen. Pragmatics. Cambridge, 1983.
3. MEY, Jacob. Whose Language. Amsterdam, Benjamins, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. MEY, Jacob. Pragmatics. London: Blackwell, 1993.
5. PENNYCOOK, Alastair. Critical Applied Linguistics. London: LEA, 2001.
6. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por Uma Linguística Crítica. São Paulo: Parábola, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Política						Código: OC048
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Conceitos básicos da interface entre comunicação e política. Atores políticos, espaço público. Mobilização popular e movimentos sociais. Propaganda política e eleitoral. Campanhas eleitorais: planejamento e análise.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Política
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.
ITEN, Marco; KOBAYASHI, Sergio. Eleição: vença a sua! As boas técnicas de marketing político. São Paulo: ITEN, Marco; KOBAYASHI, Sergio, 2002.
RUBIM, Antônio Albino Canelas. Comunicação e política. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLS, Manuel. Comunicación y Poder. México: Siglo XXI, 2012.
KAID, Lynda. Handbook of Political Communication. University of Florida, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Tecnologia						Código: OC071	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
As tecnologias da comunicação e da Informação e suas transformações na Teoria da Comunicação. A globalização da comunicação. Cultura midiática e cibercultura. A sociedade tecnológica e suas implicações na organização sócio-econômica e cultural no século XXI.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Tecnologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 TÍTULOS)

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos*. In: MORAES, Dênis de. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004.
WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Ed. UnB, 2004.
_____. **Internet, e depois?** Porto Alegre: Sulina, 2003.
CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Economia Política da Comunicação					Código: OC004	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*		
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Sistemas de comunicação, organização econômica e política da comunicação no Brasil. Legislação da área de comunicação e democratização da comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Economia Política da Comunicação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 TÍTULOS)

COHN, Gabriel. Com. e Indústria Cultural. São Paulo: Nacional, 1971.

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.

GONTIJO, Silvana. O livro de ouro da Comunicação. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Foto Institucional						Código: OC102	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: Fundamentos de Fotografia		Co-requisito: -		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
• Fotografia Institucional • Semiótica aplicada à imagem • Fotografia de retrato e ambiente • Fotografia de produto • Fotografia conceitual • Pós-produção • Defesa de projetos fotográficos. Meio ambiente e direitos humanos.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Foto Institucional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 TÍTULOS)

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos. Como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

PRAKËL, David. **The fundamentals of creative Photography**. Suíça: Ava Publishing, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

AUMONT, Jaques. **A imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KELBY, Scott. **Light it. Shoot it. Retouch it**. San Francisco: New Riders, 2011

TAYLOR-HAW, Calvey. **Guia definitivo de iluminação de estúdio para fotógrafos**. São Paulo: Editora Europa, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fotografia Publicitária					Código: OC109	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: Fundamentos de Fotografia		Co-requisito: -	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) História da fotopublicitária. Linguagem da fotografia de publicidade. Iluminação natural e artificial. Estúdio fotográfico. Mercado de trabalho. Categorias da fotografia publicitária. Produção de Fotografias em estúdio. Pós produção e edição. Bancos de imagens. Meio ambiente. Questões étnico-raciais.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**Fotografia Publicitária
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARCARI, Antonio. *A Fotografia*. Lisboa: Edições 70. 2001

1 GENERICO, Toni. *Estúdio: Fotografia, Arte, Publicidade e Splashes*. Balneário Camboriu. 2011.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk. 2012.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

HEDGECOE, John. *Fotografia Creativa*. Madrid: HBlume Ediciones, 1976.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fotojornalismo					Código: OC046	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: Fundamentos de Fotografia		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD):	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
História do fotojornalismo e do fotodocumentarismo. Linguagem fotográfica e informação. Categorias no fotojornalismo. O processo de produção do fotojornalista. Elaboração e execução de pautas. A editoria de fotografia. Ética, deontologia e direitos autorais. Direitos Humanos. Novos fluxos do fotojornalismo. Fotografia e diversidade, meio ambiente e questões étnico-raciais.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _ Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Fotojornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANGFORD, Michael Jonh – Fotografia: manual de laboratório, técnicas e equipamentos. Editora: Melhoramentos, São Paulo.
LIMA, Ivan – A fotografia é a sua linguagem. Editora: Espaço e Tempo, São Paulo.
MUSA e PEREIRA, João Luiz e Raul Garcez – Interpretação da luz – O controle de tons na fotografia preto e branco. Editora: Olhar impresso, São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTANELLA, Lucia - O que é semiótica. Editora: Brasiliense, São Paulo.
KOSSOY, Boris – Fotografia e história. Editora: Ática. São Paulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fundamentos de Fotografia						Código: OC003
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) • Conceitos de Fotografia • História da Fotografia • A câmera fotográfica • Exposição e suas variáveis • Objetivas • Iluminação • Composição • A prática fotográfica.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**Fundamentos de Fotografia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia. Guia completo para todos os formatos.** 4^a. edição. São Paulo: SENAC, 2009.

HUNTER, FII; BIVER, Steven; FUQUA, Paul. Luz, Ciência & Magia. **Guia de iluminação fotográfica.** Balneário Camboriú, SC: Photos, 2011

PRAKËL, David. **Fotografia Básica. Composição.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HACKING, Juliet. **Tudo sobre Fotografia.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

KELBY, Scott. **The Digital Photography Book.** Peachpit Press, 2006.

PRAKËL, David. **Basics Photography: Lighting.** Suíça: Ava Publishing, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fundamentos de comunicação audiovisual					Código: OC009	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução ao audiovisual. Conceitos teóricos sobre cinema e televisão. Gêneros e formatos audiovisuais. Linguagem audiovisual: significações, texto e imagem. Projeto, roteiro, montagem e edição. Aspectos técnicos de produção e domínio de equipamentos de gravação e edição audiovisual.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Fundamentos de comunicação audiovisual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
KELLISON, Chaterine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro, Campus, 2002.
COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1983.
MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2000.
MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão. São Paulo: Scipione, 1994.
PATERNOSTRO, V. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro, Campus, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fundamentos de comunicação sonora				Código: OC002		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Conceitos teóricos sobre rádio. Evolução e desenvolvimento do rádio no Brasil. Linguagem radiofônica. Gêneros e formatos radiofônicos. Aspectos técnicos e domínio de equipamentos de produção para rádio. As tecnologias e as relações com a produção em rádio. A voz e o texto no rádio. Pauta em rádio. Técnicas de redação, entrevista, reportagem e edição em rádio.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Fundamentos de comunicação sonora

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo – Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - Teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio. Florianópolis: Ed. Insular, 2 vol. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHANTLER, Paul e Harris, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.

ORTIZ, Miguel Ângelo; MARCHAMALO, Jesús. Técnicas de comunicação pelo rádio – a prática radiofônica. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano. Rádio – Oralidade mediatizada. São Paulo: Annablume, 1999

WITIUK, Luiz. O som das ruas - um estudo sobre o radiojornalismo curitibano. Curitiba: Pós-Escrito, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fundamentos de comunicação visual					Código: OC010	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
História da Comunicação Visual e dos movimentos artísticos e sociais que influenciaram o seu desenvolvimento. O processo de comunicação visual e sua linguagem. Noções básicas sobre a linguagem visual e sua aplicação no âmbito da Comunicação Visual. Formas, cores e tipologia. Introdução ao processo de Comunicação Visual. Estratégias de comunicação visual.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Fundamentos de comunicação visual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCHER, M. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LUPTON, Ellen, Jennifer Cole Phillips. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
MEGGS, Philip B. e PURVIS, Alston W. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
HURLBURT, Allen, Layout: o design da página impressa, São Paulo: Nobel, 2002.
MUNARI, Bruno. Fantasia, invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Lisboa: Ed. Presença, 1987.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social



Ficha 1 (permanente)

Disciplina: História Contemporânea				Código: OC001		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
As duas grandes guerras. A revolução bolchevique. A crise do capitalismo no entreguerras. O Terceiro Reich: ascensão e queda. O Estado de Bem Estar Social. O pós-guerra. A Perestroika e a Glasnost. A queda do muro de Berlim. Globalização e formação dos blocos econômicos. Brasil: o estado Novo; o desenvolvimentismo; Jango e as reformas de base; o golpe militar, a repressão e o milagre econômico; redemocratização e a Nova República; Collor e o impeachment; Fernando Henrique Cardoso e o Plano Real. Governo Lula. Direitos Humanos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

História Contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo, Cia. Das Letras, 1995. Pp. 447-482. "Fim do socialismo"
- POWER, S. Genocídio: a retórica americana em questão. São Paulo, Cia. Das Letras, 2004. Pp. 204-287. "Iraque: direitos humanos e uso de armas químicas à parte"
- ABRUCIO, F. Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira. São Paulo, HUCITEC, 1998. pp. 109-253. "O ultrapresidencialismo estadual brasileiro", "O federalismo estadualista e o veto dos barões: a atuação dos governadores no plano político nacional"

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIONDI, A O Brasil privatizado. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001. pp. 23-84. "Um balanço do desmonte do Estado".
- DIAS, M. A mentira das urnas: crônica sobre dinheiro e fraudes nas eleições. Rio de Janeiro, Record, 2004. pp. 7-59 & 93-113. "O mercado do voto", "O PT entra pelas portas dos fundos de campanha" & "A caixa sinuosa das eleições"
- OLIVEIRA, D. Urbanização e industrialização no Paraná. Curitiba, SEED, 2002. pp. 38-121. "A formação do Paraná contemporâneo" e "Tendências e perspectivas da industrialização e da urbanização do Paraná no III Milênio."



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: História da Arte				Código: OC066		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Panorama da arte no pré-Renascimento. Renascimento e a perspectiva. As vanguardas e a cidade do século 19 e início do século 20. Dadaísmo e Duchamp. A reportagem e a fotografia a partir dos anos 1920. Rupturas estéticas. Artes visuais em relação a outras linguagens. A comunicação. Arte pop. Arte e política no Brasil contemporâneo. Crítica de arte. Imprensa cultural						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

História da Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914 – 1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. 2.^a ed.

NOVAES, Adauto. **Artepensamento**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

STRINATI, Dominic. **Cultura popular: uma introdução**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Ruy. **Saudades do século 20**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil. Ensaios sobre arte brasileira**. São Paulo: Ática, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: História da Comunicação					Código: OC027	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
A História da Comunicação Humana: da informação oral à escrita. A comunicação na Idade Média e a invenção da imprensa de Gutenberg. A construção do Estado, a comunicação, o mercado e a circulação de ideias. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação. A informatização e a Internet. A comunicação global e suas perspectivas históricas.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**História da Comunicação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Marialva Carlos. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação**. Do sílex ao Silício. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
GONTIJO, Silvana. **O livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAL, Pedro. **Roberto Marinho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004 (Memória Globo)
BORELLI, Sílvia H.S.; FREIRE FILHO, João. **Culturas Juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008.
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Introdução ao jornalismo						Código: OC007
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Introdução crítica ao jornalismo: organização, produção e injunções políticas, sociais e econômicas. Discussão do jornalismo regional e análise a atividade jornalística, sob a perspectiva dos profissionais do campo.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Introdução ao jornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abramo**, Cláudio. *A regra do jogo*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
Abramo, Perseu. *Padrões de manipulação da imprensa*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
Arbex Jr., José. *Showrnlismo: a notícia como espetáculo*. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Berger**, Christa e **Marocco**, Beatriz. *Era glacial do jornalismo. Volume I*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
erger, Christa e **Marocco**, Beatriz. *Era glacial do jornalismo. Volume II*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
Balzac, Honoré de. *Os jornalistas*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Jornalismo investigativo e de dados					Código: OC076	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Jornalismo de dados, tratamento estatístico de informação, transmidia, linguagem de jornalismo digital, hackerismo, jornalismo colaborativo e curadoria de dados.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Jornalismo investigativo e de dados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, Caco. Rota 66: a história da polícia que mata. Rio de Janeiro: Record, 2006.
_____. Abusado: o dono do morro Dona Marta. Rio de Janeiro: Record, 2005.
CALDAS, Álvaro (org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. São Paulo: Loyola, 2003.
, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Nadja e MOURA, Sandra (orgs.) Leituras do Abusado. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.
CAPOTE, Truman. A sangue frio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.
FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Jornalismo I - web					Código: OC043	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Produção de conteúdos jornalísticos (reportagem, entrevistas, revista imagens, infográficos, etc). Redação jornalística interpretativa. Acompanhamento de rotinas produtivas (pauta, apuração, construção, edição e publicação). Gerenciamento do trabalho jornalístico. Adequação ao projeto gráfico e editorial. Uso de diferentes narrativas adequadas a cada plataforma. Avaliação da produção e do feedback. Fechamento de edição impressa do Jornal Comunicação e da Revista Comunicação. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio ambiente, diversidade etc.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Laboratório de Jornalismo I - web
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, Stela Guedes. *Sobre entrevistas*. Teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

KOVACH, Bill e **ROSENTIEL**, Tom. *Os elementos do jornalismo*. O que os jornalistas devem saber e o o público exigir. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LOBATO, Elvira. *Instinto de repórter*. São Paulo: Publifolha, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, José Marques de. *Jornalismo. Compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Jornalismo II – web e impresso					Código: OC061	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Comunicação on line e Comunicação impresso. Produção de conteúdos jornalísticos (notícia, imagens, impresso infográficos, conteúdos multimídia, etc). Redação jornalística. Rotinas produtivas (pauta, apuração, construção, edição e publicação). Adequação ao projeto gráfico e editorial. Uso de diferentes narrativas adequadas a cada plataforma. Avaliação da produção e do feedback. Administração de conteúdo web do site do Jornal Comunicação. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio ambiente, diversidade etc.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório de Jornalismo II – web e impresso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo*. 3ª ed. São Paulo, 1997.
- PESSONI, Arquimedes. O jornal laboratório como ferramenta de ensino em comunicação social: a experiência do seminário digital UniFiam. *Idade Mídia Revista do Curso de Comunicação Social do UniFiam Faam*. São Paulo, 2002.
- UFBA. JF Jornal da Facom. *Jornal laboratório da Faculdade de Comunicação Da Universidade Federal da Bahia*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.
- PESSONI, Arquimedes. O jornal laboratório como ferramenta de ensino em comunicação social: a experiência do seminário digital UniFiam. *Idade Mídia Revista do Curso de Comunicação Social do UniFiam Faam*. São Paulo, 2002.
- UFBA. JF Jornal da Facom. *Jornal laboratório da Faculdade de Comunicação Da Universidade Federal da Bahia*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista				Código: OC070		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*		
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Produção de conteúdos jornalísticos (reportagem, entrevistas, revista imagens, infográficos, etc). Redação jornalística interpretativa. Acompanhamento de rotinas produtivas (pauta, apuração, construção, edição e publicação). Gerenciamento do trabalho jornalístico. Adequação ao projeto gráfico e editorial. Uso de diferentes narrativas adequadas a cada plataforma. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio ambiente, diversidade etc. Avaliação da produção e do feedback. Fechamento de edição impressa do Jornal Comunicação e da Revista Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, Stela Guedes. *Sobre entrevistas*. Teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

KOVACH, Bill e **ROSENTIEL**, Tom. *Os elementos do jornalismo*. O que os jornalistas devem saber e o o público exigir. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LOBATO, Elvira. *Instinto de repórter*. São Paulo: Publifolha, 2005.

MORETZSOHN, Sylvia. *Jornalismo em tempo real*. O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, José Marques de. *Jornalismo. Compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Radiojornalismo I				Código: OC062		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Jornal, revista, programa de entrevista, debate e outros formatos jornalísticos para rádio. Reportagem padrão e reportagem especial para rádio. Documentário radiofônico. Exercício de pauta, produção de reportagem, entrevista e edição. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio ambiente, diversidade etc. Espelho, script, fechamento e apresentação/gravação de jornal e/ou outros programas radiofônicos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório de Radiojornalismo I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARBOSA FILHO, André. *Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.

CARVALHO, A. (coord.) *Manual de jornalismo em rádio. Radio Itatiaia, Belo Horizonte: Armazém das Letras, 1998.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÉSAR, C. *Como falar no rádio: prática de locução AM e FM*. 7 ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

_____. *Rádio: a mídia da emoção*. São Paulo: Summus, 2005.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998.

KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Radiojornalismo II				Código: OC068		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Planejamento em rádio. Radionovela e outros formatos de dramaturgia em rádio. Novos formatos radiofônicos. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio-ambiente, diversidade etc. Espelho, script, fechamento e apresentação/gravação de jornal e/ou outros programas radiofônicos com periodicidade regular.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório de Radiojornalismo II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Juliano Mauricio de; MAGNONI, Antonio Francisco. *O novo rádio*. São Paulo: Senac, 2010
SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano. *Rádio – Oralidade mediatizada*.
WITIUK, Luiz. *O som das ruas – um estudo sobre o radiojornalismo curitibano*. Curitiba: Pós-Escrito, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, S. C. *Comunicação radiodifusão hoje*. Rio de Janeiro: Temário, 1970.
MOREIRA, S. V.; BIANCO, N. R. D. (Org.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo: Intercom, 2001.
ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Telejornalismo I						Código: OC069
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Os diferentes programas e formatos jornalísticos em TV. Documentário audiovisual. Novos formatos televisivos. Projetos de programas para televisão. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio ambiente, diversidade etc. Espelho, script, fechamento, apresentação e gravação de documentários e/ou programas para televisão.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório de Telejornalismo I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA-RIN, Silvio. O Espelho Partido. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins. 5ª. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
SODRÉ, Muniz. A máquina de narciso – Televisão, indivíduo e poder no Brasil. São Paulo: Cortez, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. Telejornalismo – A nova praça pública. Insular. Florianópolis, 2012
MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3 ed. – São Paulo: Editora Senac, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório de Telejornalismo II					Código: OC078	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Planejamento em telejornalismo. Telejornal, programas de entrevista, debate e outros formatos jornalísticos para televisão. Reflexão e exercício de apuração, pauta, produção, redação, edição e pós-produção de materiais telejornalísticos. Reportagem padrão e reportagem especial para televisão. Cobertura de pautas como direitos humanos, questões raciais, meio ambiente, diversidade etc. Espelho, script, fechamento, apresentação e gravação de telejornal e/ou de programa jornalístico com periodicidade regular.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório de Telejornalismo II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FECHINE, Yvana & SQUIRRA, Sebastião (orgs.) Televisão Digital: Desafios para Comunicação. Porto Alegre: Sulinas, 2009.
LEAL FILHO, Laurindo. A melhor TV do mundo – O modelo britânico de televisão. São Paulo: Summus, 1997
MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. 4a Ed. São Paulo: Editora Senac, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. Telejornalismo – A nova praça pública. Insular. Florianópolis, 2012
MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3 ed. – São Paulo: Editora Senac, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório multimídia de jornalismo I				Código: OC084		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Editoria dos veículos laboratoriais, de forma integrada, e jornalismo transmídia.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório multimídia de jornalismo I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURBANS, Arnold M. **A essência do planejamento de mídia**/ Arnold M. Burban, Steven M. Cristol, Frank J. Kopec; trad. De Saulo Krieger. São Paulo: Nobel, 2001.
TAHARA, MIZUHO. **Contato imediato com a mídia**. 5. ed. São Paulo: Global, 1986.
RIES AI & RIES Laura. **A queda da propaganda – da mídia para a mídia espontânea**. Ed. Campos, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREGONEZI, José Antonio. **Mídia: exercícios de leitura**. 1. ed. Londrina: Ed. Humanidades, 2003.
Revista Meio & Mensagem
Revista Propaganda
Manual básico de mídia (Globo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório multimídia de jornalismo II					Código: OC087	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Editoria dos veículos laboratoriais, de forma integrada e jornalismo transmidia.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório multimídia de jornalismo II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURBANS, Arnold M. **A essência do planejamento de mídia**/ Arnold M. Burban, Steven M. Cristol, Frank J. Kopec; trad. De Saulo Krieger. São Paulo: Nobel, 2001.
TAHARA, MIZUHO. **Contato imediato com a mídia**. 5. ed. São Paulo: Global, 1986.
RIES AI & RIES Laura. **A queda da propaganda – da mídia para a mídia espontânea**. Ed. Campos, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREGONEZI, José Antonio. **Mídia: exercícios de leitura**. 1. ed. Londrina: Ed. Humanidades, 2003.
Revista Meio & Mensagem
Revista Propaganda
Manual básico de mídia (Globo).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Leituras em filosofia				Código: OC006		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Racionalismo (Descartes, Kant, Hegel), Introdução á ética e à estética. Filosofia iluminista.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Leituras em filosofia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. (Livro VII, 514a-521b)
- DESCARTES, R. *Meditações*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores. (*Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Meditações*)
- NIETZSCHE, F. *Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Capítulo Primeiro: *Dos Preconceitos dos Filósofos*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HEIDEGGER, M. "La doctrine de Platon sur la verité". In: *Questions II*. Paris: Gallimard, 1996.
- PRADO, E. "Da essência da verdade na Alegoria da Caverna". In: *Ítaca*. N.5. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- RIBEIRO, L. F. "Sobre o Mito da Caverna de Platão. In: *Sofia: Revista de Filosofia*. Ano I. N1. Vitória: UFES, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Leituras em sociologia					Código: OC028	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução ao pensamento sociológico e conceitos fundamentais dos clássicos: Durkheim, Weber e Marx. Apresentação do pensamento de Bourdieu.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Leituras em sociologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 83-98.
COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 59-65.
COSTA, C. Sociologia. Uma Introdução à Ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2ª ed. 1997, p. 70-77.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GALLIANO, A.G. Introdução à Sociologia, SP: Harper & Row do Brasil, 1981, p.200-206; 209-215; 292-294; 303-306; 315-318.
As teorias do desenvolvimento: a original contribuição da sociologia.
MORAES, R. C. C. Celso Furtado – O Desenvolvimento e as idéias da CEPAL, Petrópolis: Vozes, 1995, p. 33-47.
GOLDSTEIN, L. Repensando a Dependência, RJ: Paz e Terra, 1994, p.30-56.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Oficina de Redação					Código: OC005	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: () Presencial (X) Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 00	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Domínio morfológico, lexical, sintático e semântico da norma padrão culta. Competência na produção de textos com coesão e coerência. Domínio do sistema de paragrafação e acentuação da língua						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Oficina de Redação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, M. M. *Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram*. In: KOCH, I.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 125-149.

_____. *Expressões Referenciais – uma proposta classificatória*. In: CAVALCANTE, M.; BRITO (orgs). **Gêneros Textuais e Referenciação**. Grupo Protexto. Fortaleza, 2004.

_____. *O processo de recategorização sob diferentes parâmetros*.

CAVALCANTE, M.; BRITO (orgs). **Gêneros Textuais e Referenciação**. Grupo Protexto. Fortaleza, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, M.; BRITO (orgs). **Gêneros Textuais e Referenciação**. Grupo Protexto. Fortaleza, 2004.

KOCH, I.V. *Referenciação e orientação argumentativa*. In: I.G.V. KOCH, E.M.

MORATO & BENTES (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Pesquisa em Comunicação I				Código: OC065		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Epistemologia: as diferentes formas de compreensão da realidade. Positivismo, Neopositivismo, Estruturalismo, Funcionalismo, Dialética. Metodologia em Ciências Sociais. Pesquisa em Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Pesquisa em Comunicação I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo. Editora McGraw-Hill Ltda, 1997.
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo. Editora Atlas, 1995.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo. Editora Perspectivas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Fabio e FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. 5ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Pesquisa em Comunicação II					Código: OC072	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Pesquisa qualitativa e quantitativa. Técnicas de pesquisa e coleta de dados (estudos de caso, estudos comparativos, experimentação, simulação, pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo, pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa histórica, questionário, entrevista, observação, população e amostra, etc.) Análise e Interpretação dos dados. Relatório de Pesquisa.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Pesquisa em Comunicação II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo. Editora McGraw-Hill Ltda, 1997.
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo. Editora Atlas, 1995.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo. Editora Perspectivas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Fabio e FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. 5ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Projeto de assessoria de comunicação					Código: OC077	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Assessoria de Imprensa: histórico, definição, funções. Assessoria de Imprensa e Assessoria de Comunicação. Divisão de funções entre Assessoria de Imprensa, Publicidade & Propaganda e Relações Públicas. Comunicação Institucional. Diagnóstico e Planejamento de Comunicação Institucional. Relacionamento com a mídia. Relacionamento específico com diferentes veículos (jornal, revista, rádio, televisão, internet). Mailing List. Press Release. Press Kit. Media Training.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Projeto de assessoria de comunicação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge (org). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 2ª. edição, 6ª. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.
KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.
SULLIVAN, Hoxie. Uma Assessoria de Imprensa Responsável na Era Digital 2012. Bureau de Programas de Informações Internacionais dos EUA. Disponível em:
<https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F23%2F1416950712eBook_Assessoria_Imprensa_Era_Digital.pdf>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Projeto editorial e gráfico					Código: OC075	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
A empresa jornalística e sua organização. Construção do projeto editorial para veículos impressos. Projeto e planejamento editorial num contexto de mudanças de linguagem, de suporte e de crise de circulação dos veículos impressos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Projeto editorial e gráfico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto, 2007.
MOLINA, Matias M. **Os melhores jornais do mundo.** Uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2007.
SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Mil dias: seis mil dias depois.** São Paulo: Publifolha, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa:** Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens.** Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Echemberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.
OLIVEIRA, Cláudia de. VELLOSO, Mônica Pimenta. LINS, Vera. **O moderno em revistas.** Representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Projeto jornalístico					Código: OC083	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Elaboração de projeto jornalístico de forma a demonstrar competência editorial em todas as fase do processo, do planejamento editorial e gráfico ou de linguagem até a execução da pauta, redação e edição e elaboração de um piloto do produto.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**Projeto jornalístico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANÇA, Fábio & FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. Pioneira: 1997
GRADIM, Anabela. Manual de jornalismo. Covilhã (Portugal): Universidade da Beira Interior, 2000. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110826-gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf>
NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: : Projetos de Extensão em Comunicação					Código: OC080	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Conceitos, elaboração e execução de projetos de extensão, propostos pelos alunos como atividade da disciplina ou participação em projeto já em funcionamento na área de Comunicação Social ou áreas afins.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Projetos de Extensão em Comunicação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
SARAIVA, José Leite. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. *Brasília méd*, 2007, 44.3: 225-233.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAFEI, Maristela. CECATO, Valdete. **Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento**. São Paulo: Contexto, 2011.
[SAUERBRONN](#), Jão Felipe R. **Comunicação integrada de marketing**. São Paulo: FGV, 2014.
TAVARES, Mauricio. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Radiojornalismo				Código: OC042		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Programas especializados. Sonoplastia e efeitos sonoros. Jornal, entrevista, revista e outros programas jornalísticos no rádio. Notícia, boletim e comentário. Exercício de apuração, pauta, produção, reportagem, redação, edição e sonorização. Espelho, script, fechamento e apresentação/gravação de jornal e outros programas jornalísticos em rádio.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

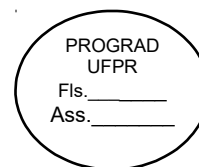
Radiojornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDITSCH, Eduardo, A rádio na era da informação. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999.
MOREIRA, S. V.; BIANCO, N. R. D. (Org.). *Desafios do rádio no século XXI*. São Paulo: Intercom, 2001.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação de conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 horas de jornalismo*. São Paulo: Panda Books, 2003.
PRADO, E. *Estrutura da informação radiofônica*. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
PRADO, M. *Produção de rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Redação jornalística I				Código: OC008		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Elaboração de narrativas e depoimentos; experiência de imersões; exercícios de território e mapeamentos. Percepção de elementos básicos da notícia e produção de lide. Trato com o manual de redação e agenda. Leitura de dados e pesquisa. Produção de infográficos. Percepção de público. Relacionamento com as fontes. Técnica de entrevista e reportagem. Princípios da edição.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**Redação jornalística I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ed. Ática, 2001, 5.ª ed.
LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**. São Paulo: Publifolha, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa. Um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Redação Jornalística II				Código: OC029		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Aspectos teóricos e práticos da produção jornalística. Entrevistas e seus formatos. Perfis, reportagem e redação de matérias frias. Cobertura de eventos e coletivas de imprensa. 2) Novas práticas jornalísticas e audiências interativas. Especificidades de linguagem e redação de jornalismo impresso e de jornalismo para Internet. 3) Editorias especializadas (política, cultura, polícia, ciência e tecnologia, economia, geral, etc.) com prática em formato blog e utilização do Thinglink como plataforma para múltiplos formatos: notícias e reportagens, vídeos, áudios, timelines, painel de fotos, infográficos e mapas para jornais diários e revistas jornalísticas.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Redação Jornalística II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNETT, Lago. Quem tem medo do subleald. In: A língua envergonhada. RJ, Ed. Nova Fronteira, 1976.

CALDAS, Álvaro (org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. São Paulo: Loyola, 2003.

CAPOTE, Truman. A sangue frio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1966.

COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa. SP, Ática, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, Gilberto. As armadilhas do poder: bastidores da imprensa. São Paulo, Summus, 1990.

FERRARI, Maria Helena e **SODRÉ**, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo, Summus, 1986.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual Geral da Redação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Redação Jornalística III				Código: OC063		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
1) Jornalismo de opinião: editoriais, comentários, resenhas, crônicas, colunas, artigos. 2) Jornalismo em grandes formatos – grande reportagem e livro reportagem: investigação (jornalismo investigativo e jornalismo de dados) e estilos (jornalismo literário e new journalism). 3) jornalismo transmídia e convergente e práticas em múltiplas plataformas: blogs, e-books, liveblogging, snow fall, webzine, etc.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Redação Jornalística III
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCELLOS, Caco. Rota 66: a história da polícia que mata. Rio de Janeiro: Record, 2006.
_____. Abusado: o dono do morro Dona Marta. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BOSI, Caroline; LIMA, Myrian Del Vecchio e SANTIN, Karla A relação entre metodologia e livro reportagem como suporte jornalístico e objeto de pesquisa. Mimeo. Evinci, UFPR, 2006.
- CALDAS, Álvaro (org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. São Paulo: Loyola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Nadja e MOURA, Sandra (orgs.) Leituras do Abusado. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.
- CAPOTE, Truman. A sangue frio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.
- FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Seminário de pesquisa: pré-projeto em jornalismo				Código: OC082		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 0	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Projeto de Pesquisa: tema, problema, justificativa, objetivos, hipóteses/pergunta de pesquisa, variáveis/categorias analíticas, base teórico-empírica, cronograma, orçamento. Elaboração do pré-projeto						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Seminário de pesquisa: pré-projeto em jornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAZ NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos (orgs.). Metodologia para o estudo dos cibermeios: estudo da arte & perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.
FRANÇA, F. Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.
OLIVEIRA, D. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo. Perspectiva, 2004.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo. Editora Atlas, 1996.
WILLIAMS, J. M., COLOMB, G. G., BOOTH, W. C. A arte da pesquisa. São Paulo, Martins Fontes, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Telejornalismo						Código: OC060
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão	Laboratório	Campo	Estágio	Orientada	Prática Específica
CH semanal: 04	(PD): 30	(LB): 30	(CP): 0	(ES): 0	(OR): 0	(PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Novas tecnologias de televisão e telejornalismo. Características da linguagem audiovisual: estrutura narrativa, imagem e sintaxe. Sonorização. Arte/infográfico. Texto e imagem no telejornalismo. Estrutura de telejornal. Produção de nota coberta, nota pelada, comentário, stand-up, link (ao vivo) e entrevista de estúdio. O editor-chefe. Espelho, script, fechamento, apresentação e gravação de telejornal.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Telejornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; Lima, Paulo Rodolfo. Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias. São Paulo: Elsevier, 2013.
MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão – a vida pelo vídeo. São Paulo: Editora Moderna, 1988.
PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZENDE, Guilherme. Telejornalismo no Brasil.
WATTS, Harris. On Câmera.
YORK, Ivor. Jornalismo diante das câmeras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Teorias da Comunicação I				Código: OC057		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
A Escola norte-americana: da agulha hipodérmica ao paradigma dos efeitos limitados. A teoria funcionalista, o modelo comunicacional matemático e os estudos de recepção. A escola de Chicago e o interacionismo simbólico. O pensamento de McLuhan. A teoria crítica: Horkheimer, Adorno, Benjamin, Marcuse e Habermas. O estruturalismo althusseriano.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Teoria da Comunicação I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTELART, Armand & Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1993.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia, MG: Aspectus, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso; MACHADO, Rafael Costa; SIQUEIRA, Daniele. **Teoria da Comunicação na América Latina: da Herança cultural à construção de uma identidade própria**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2006.

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos em teoria da comunicação**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Teorias da Comunicação II				Código: OC079		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Cultura e sociedade. Indústria cultural e cultura brasileira. Estudos de recepção: teoria do agendamento, espiral do silêncio, mediações e cotidiano. Hibridismo cultural: estudos latino-americanos. Mundialização, globalização e hegemonia. Pós-modernidade e consumo. Estudos midiológicos. Opinião pública.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Teoria da Comunicação II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às Mediações**. Comunicação, Cultura, Hegemonia. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

MATTELART, Armand & Michelle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1993.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia, MG: Aspectus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. 6ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1992.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Teorias do Jornalismo I						Código: OC067
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos clássicos: Otto Groth, Weber, Marx, Tonnies. Da teoria do espelho ao newsmaking. Construção social da realidade. Jornalismo como forma de conhecimento. Abordagens teóricas em diversas perspectivas epistemológicas. Aportes brasileiros.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Teorias do Jornalismo I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo. Cia das Letras, 1987.
ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação da imprensa**. SP: Fundação Perseu ABRAMO, 2003.
ARBEX JR., José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALZAC, Honoré de. **Os jornalistas**. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
BORDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
BUCCI, Eugênio. **O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Teorias do Jornalismo II				Código: OC074		
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Sociologia das profissões e deontologia jornalística. Ética dos meios e ética profissional. Jornalismo e linguagem. Jornalismo e tecnologia. Teorias contemporâneas e perspectivas profissionais.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**Teorias do Jornalismo II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Abramo**, Cláudio. A regra do jogo. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
Abramo, Perseu. Padrões de manipulação da imprensa. SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
Arbex Jr., José. Showrnalismo: a notícia como espetáculo. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Balzac**, Honoré de. Os jornalistas. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
Bordieu, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
Bucci, Eugênio. O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I						Código: OC086	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 150 CH semanal: 10	Padrão (PD):	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 150	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Elaboração da fundamentação teórica do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo sob orientação docente.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. RJ: Edições 70, 1971.
BRAGA, José Luiz. **O problema de pesquisa: como começar**. <http://pt.scribd.com/doc/43447105/BRAGA-Jose-Luiz-O-Problema-de-Pesquisa-%E2%80%93-como-comecar>
KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. SP: Perspectiva, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara editorial, 2007.
REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional**. São Paulo, 1999.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação**. Loyola, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II						Código: OC089	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: TCCI		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 150	Padrão	Laboratório	Campo	Estágio	Orientada	Prática Específica	
CHsemanal:10	(PD):	(LB): 0	(CP): 0	(ES): 0	(OR): 150	(PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Elaboração do produto relacionado à fundamentação teórica ou procedimentos de pesquisa para monografia sob orientação docente.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUARTE**, Jorge e **BARROS**, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. SP: Atlas, 2011.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação**. Loyola, 1994.
THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica da pesquisa-ação**. SP: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, José Luiz. **O problema de pesquisa: como começar**. <http://pt.scribd.com/doc/43447105/BRAGA-Jose-Luiz-O-Problema-de-Pesquisa-%E2%80%93-como-comecar>
BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara editorial, 2007.
REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional**. São Paulo, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório Fotográfico I						Código: OC022
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 45 CH semanal:03	Padrão (PD): 15	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Revelação, ampliação, copiagem e retoque em preto e branco.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório Fotográfico I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCARI, Antonio. **A fotografia, as formas, os objetos, o homem**. Ed. Martins Fontes, São Paulo.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo, Ed. Papyrus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EHRlich, Richard. *Dicionário de Fotografia*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- HEDGECOE, John. *O Manual do Fotógrafo*. Porto, Porto Editora, 1982.
- PETER, Jorge. *Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência*. Rio de Janeiro, Mauad, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório Fotográfico II				Código: OC023		
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 45 CH semanal:03	Padrão (PD): 15	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Revelação, ampliação, manipulação e retoque						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório Fotográfico II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCARI, Antonio. *A fotografia, as formas, os objetos, o homem*. Ed. Martins Fontes, São Paulo.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. São Paulo, Ed. Papirus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EHRlich, Richard. *Dicionário de Fotografia*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- HEDGECOE, John. *O Manual do Fotógrafo*. Porto, Porto Editora, 1982.
- PETER, Jorge. *Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência*. Rio de Janeiro, Mauad, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório Fotográfico III						Código: OC024
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal:02	Padrão (PD): 10	Laboratório (LB): 20	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Processos de ampliação, manipulação avançada.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório Fotográfico III

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCARI, Antonio. *A fotografia, as formas, os objetos, o homem*. Ed. Martins Fontes, São Paulo.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. São Paulo, Ed. Papirus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EHRlich, Richard. *Dicionário de Fotografia*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- HEDGECOE, John. *O Manual do Fotógrafo*. Porto, Porto Editora, 1982.
- PETER, Jorge. *Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência*. Rio de Janeiro, Mauad, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Mercado						Código: OC030
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) A indústria cultural do Brasil no mercado mundial. Diferentes tipos de públicos. A especificidade dos novos veículos. A globalização da comunicação: mercados homogêneos x identidades nacionais. O local e o global.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Mercado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEMENIK, Richard J.; Basmosy, GARY J. **Princípios de marketing...uma perspectiva global.** São Paulo: Makron Books, 1995. 2 EX. SA- 1996
KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 43 EX. 1992 A 2000 - 1 NA HE
Revista Marketing

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revista Mercado Global NÃO SIBI
Revista Meio & Mensagem NÃO SIBI
Revista about NÃO SIBI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação I						Código: OC031	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática) Estudos dirigidos em Teoria da comunicação.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO**, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.
BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.
MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RUBIM**, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.
WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.
Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação II						Código: OC032
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: OC031		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Aprofundamentos em tópicos específicos da Teoria da Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO**, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.
BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.
MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RUBIM**, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.
WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.
Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação III						Código: OC033
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos dirigidos dos principais autores da Teoria da Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação III

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO**, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.
BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.
MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RUBIM**, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.
WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.
Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IV						Código: OC034
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Tópicos de análise de Teoria da Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IV

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO**, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.
BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.
MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RUBIM**, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.
WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.
Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação V		Código: OC035				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos das principais correntes teóricas contemporâneas na abordagem dos Meios de Comunicação de massa.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação V

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.

Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VI		Código: OC036				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*		
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos de textos contemporâneos da Teoria da Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.

Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VII		Código: OC037				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos dos autores do Século XX da Teoria da Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VII

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. e **HORKHEIMER**, Max. *Dialética do esclarecimento*. RJ: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas)*. SP: Brasiliense, 1994.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. SP: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Comunicação e política*. SP: Hacker Editores, 2000.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Editorial Presença: Lisboa, 1987.

Eco, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VIII		Código: OC038				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos avançados de temas atuais da Teoria da Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VIII

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad.: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Ed. Centauro, 2001.
- SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. Trad.: Marisa Barda e Pedro Sales. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2006.
- SERRA, Monica Allende (org.). **Diversidade cultural e desenvolvimento urbano**. Trad.: Maria Paula Amaral Gurgel. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. 19.^a reimpressão. Trad.: Carlos Felipe Moisés e Ana Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. DUARTE, Fábio. CAETANO, Kati Eliana (orgs.). **Curitiba: do modelo à modelagem**. São Paulo: Annablume; Curitiba: Champagnat, 2007.
- FRÚGOLI Jr., Heitor. **Sociabilidade urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IX		Código: OC039				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*		
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) As relações entre jornalismo e literatura. Estética da recepção aplicada ao leitor de jornal. Oficinas de texto literário. Crônica. Jornalismo e cidade. Personagem.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOUE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Herval. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.
PIGLIA, Ricardo. *O último leitor*. Trad.: Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
CASTRO, Gustavo de. **GALENO**, Alex (org.). *Jornalismo e literatura. A sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras, 2005. Coleção Ensaios Transversais. 2.^a ed.

COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar*. Cultura escrita e literatura. Trad. Luzmara Ferreira. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.
COSTA, Cristiane. *Pena de aluguel*. Escritores jornalistas no Brasil 1904 m- 2004. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Técnicas Avançadas em Novas Mídias					Código: OC044	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 15	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos de mídia, suas apropriações no mercado contemporâneo da publicidade, métricas e análises técnicas das audiências e a utilização da plataforma digital e do cross mídia nos planejamentos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Técnicas Avançadas em Novas Mídias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2008.
NAKAMURA, Rodolfo. Como fazer um plano de mídia na prática. São Paulo: Farol do Forte, 2009.
RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
SISSORS, Jack Z. Planejamento de Mídia: aferições, estratégias e avaliações. São Paulo: Nobel, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

SAAD, Beth. Estratégias 2.0 para a mídia digital. Internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora Senac, 2003.
GOODRICH, Willian B; SISSORS, Jack Z. Praticando o planejamento de mídia. São Paulo, Nobel, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Técnicas Avançadas de Rádio						Código: OC045	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática) Técnicas avançadas de script, sonoplastia e edição de áudio.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Técnicas Avançadas de Rádio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto. Lima Paulo Rodolfo de. *Manual de Radiojornalismo – produção, Ética e Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CARVALHO, A . (coord.) *Manual de jornalismo em rádio. Radio Itatiaia, Belo Horizonte: Armazém das Letras, 1998.*

CHANTLER, Paul e Harris, Sim. *Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Técnicas Avançadas de Televisão						Código: OC047	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática) Técnicas avançadas de roteiros, captação e edição de imagens.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Técnicas Avançadas de Televisão
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMES, Roy. *On Vídeo - o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo, Summus, 1999.

2 BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

CALAZANS, Flávio. *Propaganda Subliminar Multimídia*. São Paulo. Summus Editorial, 1992.

COMPARATO, Doc. *Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro, Editora Nórdica, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRÉS, Joan, *Televisão Subliminar: socializando através de comunicações Despercebidas*. Porto Alegre, Artmed, 1998

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. Objetiva.

GROB, Bernard. *Televisão e Sistemas de Vídeo*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: : Comunicação e Política						Código: OC090	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
A intersecção entre comunicação e política e a inserção política dos Meios de Comunicação de Massa.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Política
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Moya, Álvaro de. Shazam. São Paulo: Perspectiva, 1977.

Sodré, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Sampaio, Mário Ferraz. História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo. São Paulo: Achiamé, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

Stephens, Mitchell (1988). História das comunicações: do tantã ao satélite. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

Artigos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: : Comunicação e Gênero						Código: OC049	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30	Padrão (PD):30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Leitura de obras que abordam os estudos de gênero, fazendo debates sobre a conjuntura atual e a relação com a área de Comunicação Social. Serão usados filmes como apoio para a articulação.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR. *O segundo sexo*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BUTLER. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

WOLF. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

PORTO. *Olhares femininos, mulheres brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora X Brasil, 2006.

PRIORE (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contextos, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologia						Código: OC050
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Aprofundamento em questões relativas á Comunicação e tecnologia.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos*. In: MORAES, Dênis de. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004.
WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Ed. UnB, 2004.
_____. **Internet, e depois?** Porto Alegre: Sulina, 2003.
CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Comunicação, sociedade e Cultura						Código: OC051
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Aprofundamento em questões relativas à Comunicação, Sociedade e Cultura.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Comunicação, sociedade e Cultura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUGRAS, M. **A dimensão simbólica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.
CHANLAT, Jean-François. **O Indivíduo nas Organizações - Dimensões Esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996 (Vol.1-3)
CLEGG, Stewart R.; et al. **Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999
COSTA, Geraldo Vieira da Costa. **Cultura e Valores Organizacionais**. Florianópolis: Insular, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEURY, Maria Tereza Leme e FISHER, Rosa Maria. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.
FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional: formação, tipologias e impacto**. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.
FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional: identidade, sedução e e carisma**. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: : Comunicação e Educação						Código: OC081
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal:02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
A relação possível entre comunicação e educação. Novas tecnologias na comunicação e na escola. A educação para os meios na construção de uma sociedade democrática. Leitura crítica dos meios de comunicação de massa e sua nova linguagem.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina, Comunicação & Educação, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker editores, 2001, 14-70.

CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHER, R.M. Estratégias de empresas no Brasil — atuação social e voluntariado. São Paulo: CEATS-FIA/USP — Programa Voluntários— GIFE/SENAC, 1999.

FISCHER, R.M.; FALCONER, A. Desafios da parceria governo e terceiro setor. Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP). São Paulo, v.33, n.1, p.12-19, jan./mar. 1998.

_____. Alianças estratégicas intersetoriais. Programa Cidadania Organizacional e Terceiro Setor. Relatório de Pesquisa. São Paulo: CEATS-FIA/USP / Fundação Ford, 2002b.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Saúde						Código: OC053
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Aproximações entre saúde e comunicação, a partir de textos contemporâneos						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATIKINSON, Rita L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
BOCK, Ana Mercês: FURTADO, Odair: e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
HOCKENBURY, Don A e HOCKENBURY, Sandra. **Descobrimo a Psicologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATIKINSON, Rita L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
BOCK, Ana Mercês: FURTADO, Odair: e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
HOCKENBURY, Don A e HOCKENBURY, Sandra. **Descobrimo a Psicologia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e História						Código: OC054	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal:02		Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) As relações entre Teoria da Comunicação e Teoria da História.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e História
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORELLI, Sílvia H.S.; FREIRE FILHO, João. **Culturas Juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CAPARELLI, Sérgio. **Televisão e Capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L&PM editores, 1982

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

a-VOLPI, Alexandre. **Na trilha da Excelência: A vida de Vera Giangrande - uma lição de relações públicas e encantamento de clientes**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

b- KOTSCHO, Ricardo. **Do golpe ao planalto: uma vida de repórter**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

c- MORAES, Fernando. **Na toca dos leões: a história da W/Brasil, uma das agências de propaganda mais premiadas do mundo**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Comunicação e Linguagem					Código: OC055	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Apresentação geral dos programas • Características das principais ferramentas • Práticas de criação, manipulação, edição e alteração de imagens • Elementos, princípios e organização da mensagem visual • Análise e planejamento de um trabalho com imagens.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Comunicação e Linguagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991.
FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1999.
FILHO, João G. *Gestalt do objeto*. Ed. Escrituras, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRUTIGER, Adrian. *Sinais & Símbolos*. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1999.
MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1997.
PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Ed. da UnB, 1982.
ROHDE, Geraldo M. *Simetria*. São Paulo, Ed. Hemus, 1982.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: : Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I		Código: OC0091				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*		
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos avançados de epistemologia nas ciências humanas e, em especial, na pesquisa em Comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1998.
PRUDENCIO, Kelly. *A herança da Escola de Chicago e a interpretação do mundo social*. Mimeo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVA, Alberto (org.). **Epistemologia. A cientificidade em questão**. Campinas: Papirus, 1990.
RÜDIGER, Francisco. *A trajetória da comunicação como campo do conhecimento científico*. Ética e Comunicação. FIAM: Revista de estudos sobre comunicação, jornalismo e propaganda. Faculdades Integradas Alcântara Machado. São Paulo, n. 1, 2000.
WEBER, Max. **Ciência e política**. Duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2004.
_____. **Ensaio sobre a teoria das ciências sociais**. São Paulo: Moraes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social



Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento II						Código: OC0092
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Tópicos de análise de teoria do conhecimento com base em autores contemporâneos.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1998.
PRUDENCIO, Kelly. *A herança da Escola de Chicago e a interpretação do mundo social*. Mimeo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVA, Alberto (org.). **Epistemologia. A cientificidade em questão**. Campinas: Papirus, 1990.
RÜDIGER, Francisco. *A trajetória da comunicação como campo do conhecimento científico*. Ética e Comunicação. FIAM: Revista de estudos sobre comunicação, jornalismo e propaganda. Faculdades Integradas Alcântara Machado. São Paulo, n. 1, 2000.
WEBER, Max. **Ciência e política**. Duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2004.
_____. **Ensaio sobre a teoria das ciências sociais**. São Paulo: Moraes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação Popular e Alternativa						Código: OC093	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Comunicação e cidadania. Comunicação e atores sociais. Experiências de comunicação popular, alternativa e comunitária.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação Popular e Alternativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBEX JR, José. "Uma outra comunicação é possível (e necessária). In: MORAES, Dênis de (org.). Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 385-400.

DOWNING, John. Mídia radical – Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac, 2002. p. 31-93.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FESTA, Regina. Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1986.

FOLKCOMUNICAÇÃO: a mídia dos excluídos. Cadernos de Comunicação nº 17 — série Estudos — Prefeitura do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewDownloadInterstitial/4822/4535

GOHN, Maria da Glória. Mídia, Terceiro Setor e MST. Petrópolis: Vozes, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação e Arte						Código: OC094
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal:02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Os limites entre o jornalismo literário e a literatura. A estética da recepção aplicada ao receptor dos meios de comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Comunicação e Arte
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU**, Alzira Alves de (Org.). *A imprensa em transição*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
ABREU, Márcia; **SCHAPOCHNIK**, Nelson (Org.). *Cultura letrada no Brasil*. Objetos e práticas. Campinas: ALB, Fapesp, Mercado de Letras, 2005.
AUSTER, Paul (org.). *Achei que meu pai fosse Deus*. E outras histórias verdadeiras da vida americana. Trad. Pedro Maria Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACCEGA**, Maria Aparecida. "Jornalismo de arte e cultura". IN: **MARTINS**, Maria Helena (Org.). *Outras leituras*. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2000.
BELKIN, Lisa. *Histórias do New York Times*. Os casos que comoveram os repórteres do jornal mais importante do mundo. Trad. Antônio Jacques Glenden Coelho. São Paulo: Ediouro, 2007.
BOAS, Sérgio Vilas. *Biografias & biógrafos*. Jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus Editorial, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Análise do Discurso						Código: OC095
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal:02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Estudo das principais correntes de abordagem da linguagem enquanto discurso.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Análise do Discurso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDAO, Helena Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 3ª. ed. Campinas: Unicamp, 1994.
- COURTINE, Jean-Jaques. *O chapéu de Clementis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político*. Coleção ensaios, n.º 12, 1999.
- FAUSTO NETO, Antonio. *Mortes em derrapagem – Os casos Corona e Cazuza no discurso da comunicação de massa*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- GOMES, Mayra Rodrigues. *Jornalismo e ciências da linguagem*. São Paulo: Hacker/Edusp, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Teoria da Interpretação						Código: OC096
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Os limites entre o jornalismo literário e a literatura. A estética da recepção aplicada ao receptor dos meios de comunicação.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Teoria da Interpretação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU**, Alzira Alves de (Org.). *A imprensa em transição*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
ABREU, Márcia; **SCHAPOCHNIK**, Nelson (Org.). *Cultura letrada no Brasil*. Objetos e práticas. Campinas: ALB, Fapesp, Mercado de Letras, 2005.
AUSTER, Paul (org.). *Achei que meu pai fosse Deus*. E outras histórias verdadeiras da vida americana. Trad. Pedro Maria Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELKIN**, Lisa. *Histórias do New York Times*. Os casos que comoveram os repórteres do jornal mais importante do mundo. Trad. Antônio Jacques Glenden Coelho. São Paulo: Ediouro, 2007.
BOAS, Sérgio Vilas. *Biografias & biógrafos*. Jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
BOAS, Sérgio Vilas. *Perfis e como escrevê-los*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: História do Cinema						Código: OC097	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática) Exposição e discussão da historia do cinema, com exibição de filmes.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

História do Cinema

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Forma Do Filme, A (em Portugues) (2002)

EISENSTEIN, SERGEI, JORGE ZAHAR,

Sentido Do Filme, O (em Portugues) (2002)

EISENSTEIN, SERGEI, JORGE ZAHAR

Stanley Kubrick (em Espanhol) (2008)

FILMOGRAFIA COMPLETA, DUNCAN, PAUL, TASCHEN

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

Stanley Kubrick Archives, The (em Portugues) (2008)

TASCHEN 25 ANOS, CASTLE, ALISON, TASCHEN

Stanley Kubrick Drama And Shadows (em Ingles) (2005)

CRONE, RAINER, PHAIDON PRESS,

Stanley Kubrick, Director (em Ingles) (2000)

WALKER, ALEXANDER, WW NORTON



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Cinema I						Código: OC098	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Linguagem cinematográfica, roteiro literário, roteiro técnico, cenografia e montagem.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Cinema I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Forma Do Filme, A (em Português) (2002)

EISENSTEIN, SERGEI

JORGE ZAHAR.

Sentido Do Filme, O (em Português) (2002)

EISENSTEIN, SERGEI

JORGE ZAHAR.

Stanley Kubrick (em Português) (2008)

FILMOGRAFIA COMPLETA

DUNCAN, PAUL

TASCHEN.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

Stanley Kubrick Drama And Shadows (em Inglês) (2005)

CRONE, RAINER

PHAIDON PRESS

Stanley Kubrick, Director (em Inglês) (2000)

WALKER, ALEXANDER

WW NORTON



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Cinema II						Código: OC099	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Linguagem cinematográfica avançada, roteiro literário, roteiro técnico, cenografia e montagem.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Cinema II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Forma Do Filme, A (em Portugues) (2002)
EISENSTEIN, SERGEI, JORGE ZAHAR,
Sentido Do Filme, O (em Portugues) (2002)
EISENSTEIN, SERGEI, JORGE ZAHAR
Stanley Kubrick (em Espanhol) (2008)
FILMOGRAFIA COMPLETA, DUNCAN, PAUL, TASCHEN

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Stanley Kubrick Archives, The (em Portugues) (2008)
TASCHEN 25 ANOS, CASTLE, ALISON, TASCHEN
Stanley Kubrick Drama And Shadows (em Ingles) (2005)
CRONE, RAINER, PHAIDON PRESS,
Stanley Kubrick, Director (em Ingles) (2000)
WALKER, ALEXANDER, WW NORTON



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório Avançado de Radiojornalismo I					Código: OC105	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD):	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Edição e pauta avançada do jornal laboratório radiofônico do curso de jornalismo.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório Avançado de Radiojornalismo I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÉSAR, C. *Como falar no rádio: prática de locução AM e FM*. 7 ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.
_____. *Rádio: a mídia da emoção*. São Paulo: Summus, 2005.
CHANTLER, P.; HARRIS, S. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998.
JUNG, M. *Jornalismo de rádio*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

- ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
PRADO, E. *Estrutura da informação radiofônica*. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
PRADO, M. *Produção de rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
PORCHAT, M. E. *Manual de radiojornalismo da Jovem Pan*. São Paulo: Ática, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório Avançado de Radiojornalismo II					Código: OC106	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD):	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Edição e pauta avançada do jornal laboratório radiofônico do curso de jornalismo.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório Avançado de Radiojornalismo II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÉSAR, C. *Como falar no rádio: prática de locução AM e FM*. 7 ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.
_____. *Rádio: a mídia da emoção*. São Paulo: Summus, 2005.
CHANTLER, P.; HARRIS, S. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998.
JUNG, M. *Jornalismo de rádio*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

- ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
PRADO, E. *Estrutura da informação radiofônica*. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
PRADO, M. *Produção de rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
PORCHAT, M. E. *Manual de radiojornalismo da Jovem Pan*. São Paulo: Ática, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Laboratório Avançado de Telejornalismo II					Código: OC108	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD):	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Edição e pauta avançada do jornal laboratório televisado do Curso de Jornalismo.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Laboratório Avançado de Telejornalismo II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão.
JESPER, Jean Jacques. Jornalismo televisivo.
MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério.
PATERNOSTRO, Vera Íris. O Texto na TV.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZENDE, Guilherme. Telejornalismo no Brasil.
SOMMA NETO, João. Ações e Relações de poder: a construção da reportagem política no telejornalismo paranaense.
WATTS, Harris. On Câmera.
YORK, Ivor. Jornalismo diante das câmeras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo I						Código: OC111
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos avançados em Teoria do Jornalismo.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abramo**, Cláudio. *A regra do jogo*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
Abramo, Perseu. *Padrões de manipulação da imprensa*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
Arbex Jr., José. *Showrnalismo: a notícia como espetáculo*. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Balzac**, Honoré de. *Os jornalistas*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
Bordieu, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
Bucci, Eugênio. *O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo II						Código: OC112	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática) Estudos da Teoria do jornalismo a partir de autores do século XX.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abramo**, Cláudio. *A regra do jogo*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
Abramo, Perseu. *Padrões de manipulação da imprensa*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
Arbex Jr., José. *Showrnalismo: a notícia como espetáculo*. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Balzac**, Honoré de. *Os jornalistas*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
Bordieu, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
Bucci, Eugênio. *O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo III						Código: OC113
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Estudos das principais correntes do pensamento teórico sobre o jornalismo.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo III

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abramo**, Cláudio. *A regra do jogo*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
Abramo, Perseu. *Padrões de manipulação da imprensa*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
Arbex Jr., José. *Showrnalismo: a notícia como espetáculo*. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Balzac**, Honoré de. *Os jornalistas*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
Bordieu, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
Bucci, Eugênio. *O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo IV						Código: OC114	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática) Estudos de tópicos de Teoria do Jornalismo a partir de textos de autores contemporâneos.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior							
Assinatura: _____							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo IV

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Abramo**, Cláudio. *A regra do jogo*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
Abramo, Perseu. *Padrões de manipulação da imprensa*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
Arbex Jr., José. *Showrnalismo: a notícia como espetáculo*. SP: Casa Amarela, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Balzac**, Honoré de. *Os jornalistas*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999.
Bordieu, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
Bucci, Eugênio. *O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Documentário Audiovisual I						Código: OC126
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Conceituação de narrativa de ficção e não-ficção em audiovisual. Introdução 'a história do documentário cinematográfico. Estudo da estrutura e dos elementos básicos de linguagem do documentário audiovisual. Roteiro e produção de documentários.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Documentário Audiovisual I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURCH, Noel. *Práxis do Cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992. (pp. 185 – 197)
CAVALCANTI, Alberto. *Filme e Realidade*. Rio de Janeiro, Artenova/EMBRAFILME, 1976. (cap. 3)
EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

KNIGHT, Arthur. *Ascensão dos Documentários*, in: *Uma História Panorâmica do Cinema*. Editora Lidador, 1970.
LAWSON, John Howard. *O Documentário*, in: *O Processo de Criação no Cinema*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1967.
MACHADO, Arlindo. *A Arte do Vídeo*. São Paulo, Brasiliense, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECTOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Documentário Audiovisual II						Código: OC127
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Conceituação de narrativa de ficção e não-ficção em audiovisual. Introdução 'a história do documentário cinematográfico. Estudo da estrutura e dos elementos básicos de linguagem do documentário audiovisual. Roteiro e produção de documentários.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Documentário Audiovisual II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURCH, Noel. *Práxis do Cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992. (pp. 185 – 197)
CAVALCANTI, Alberto. *Filme e Realidade*. Rio de Janeiro, Artenova/EMBRAFILME, 1976. (cap. 3)
EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNIGHT, Arthur. *Ascensão dos Documentários*, in: *Uma História Panorâmica do Cinema*. Editora Lidador, 1970.
LAWSON, John Howard. *O Documentário*, in: *O Processo de Criação no Cinema*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1967.
MACHADO, Arlindo. *A Arte do Vídeo*. São Paulo, Brasiliense, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Produção de Audiovisual						Código: OC128
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal:04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática) Produção e reflexão crítica sobre audiovisual.						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Produção de Audiovisual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURCH, Noel. *Práxis do Cinema*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992. (pp. 185 – 197)
CAVALCANTI, Alberto. *Filme e Realidade*. Rio de Janeiro, Artenova/EMBRAFILME, 1976. (cap. 3)
EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (3 TÍTULOS)

KNIGHT, Arthur. *Ascensão dos Documentários*, in: *Uma História Panorâmica do Cinema*. Editora Lidador, 1970.
LAWSON, John Howard. *O Documentário*, in: *O Processo de Criação no Cinema*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1967.
MACHADO, Arlindo. *A Arte do Vídeo*. São Paulo, Brasiliense, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Comunicação Social

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Assessoria de Imprensa I						Código: OC131
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal:02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Pequeno histórico da Assessoria de Imprensa (AI). Políticas de comunicação e comunicação integrada. Modalidades de AI. A organização de um plano de Assessoria e sua avaliação. O mercado de trabalho em AI. Instrumentos de trabalho em AI e suas particularidades na comparação com atividades jornalísticas em veículos. Glossário e manuais de assessoria de imprensa.</p>						
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Professor Mário Messagi Junior						
Assinatura: _____						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Assessoria de Imprensa I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara editorial, 2007.

_____. **Comunicação Empresarial: Teoria e Pesquisa**. Barueri, SP. Manole, 2003.

KOPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa**. Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FENAJ. **Manual de Assessoria de Imprensa**. São Paulo, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional**. São Paulo, 1999.

12.7 ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO

RESOLUÇÃO Nº / -CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Jornalismo do Setor de Artes, Comunicação e Design.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo nº 055670/2014-07,

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso de Jornalismo do Setor de Artes, Comunicação e Design, é constituído dos seguintes conteúdos:

EIXOS

Antropologia: comunicação e cultura
Ciências Sociais e Comunicação
Comunicação e cidadania
Comunicação e Linguagem
Comunicação e Tecnologia
Economia Política da Comunicação
Estágio em Jornalismo
Fotojornalismo
Fundamentos de Fotografia
Fundamentos de comunicação audiovisual
Fundamentos de comunicação sonora
Fundamentos de comunicação visual
História Contemporânea
História da Arte
História da Comunicação
Introdução ao Jornalismo
Jornalismo investigativo e de dados
Laboratório de Jornalismo I - web
Laboratório de Jornalismo II – web e impresso
Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista
Laboratório de Radiojornalismo I
Laboratório de Radiojornalismo II
Laboratório de Telejornalismo I
Laboratório de Telejornalismo II
Laboratório Multimídia de Jornalismo I
Laboratório Multimídia de Jornalismo II
Leituras em filosofia
Leituras em sociologia
Oficina de Redação
Pesquisa em Comunicação I
Pesquisa em Comunicação II
Projeto de assessoria de comunicação
Projeto Editorial e Gráfico
Projeto Jornalístico
Projetos de Extensão em Comunicação
Radiojornalismo
Redação Jornalística I
Redação Jornalística II
Redação Jornalística III

Seminário de pesquisa: pré-projeto em jornalismo
Telejornalismo
Teorias da Comunicação I
Teorias da Comunicação II
Teorias do Jornalismo I
Teorias do Jornalismo II
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II
Comunicação e Educação **ou**
Comunicação e Política

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

(Mínimo de 240 horas dentre)

Análise do Discurso
Assessoria de Imprensa I
Cinema I
Cinema II
Comunicação e Arte
Comunicação e Educação
Comunicação e Gênero
Comunicação e História
Comunicação e Mercado
Comunicação e Política
Comunicação e Redes Urbanas
Comunicação e Saúde
Comunicação em Língua Brasileira de Sinais
Comunicação Popular e Alternativa
Documentário Audiovisual I
Documentário Audiovisual II
Fotoinstitucional
Fotografia Publicitária
História do Cinema
Laboratório Avançado de Radiojornalismo I
Laboratório Avançado de Radiojornalismo II
Laboratório avançado de Telejornalismo II
Laboratório Fotográfico I
Laboratório Fotográfico II
Laboratório Fotográfico III
Produção de Audiovisual
Técnicas Avançadas de Rádio
Técnicas Avançadas de Televisão
Técnicas Avançadas em Novas Mídias
Teoria da Interpretação
Tópicos Esp. em Comunicação, Sociedade e Cultura
Tópicos Especiais em Comunicação e Linguagem
Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologia
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação I
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação II
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação III
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IV
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IX
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação V
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VI
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VII
Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VIII
Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I

Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento II

Tópicos em Teoria do Conhecimento – Meios de Comunicação e Continente Africano: Esquecimento e Negação

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo I

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo II

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo III

Tópicos Especiais em Teoria do Jornalismo IV

ATIVIDADES FORMATIVAS **(mínimo de 300 horas)**

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º. - A Coordenação de curso realizará, anualmente, levantamento com os calouros para identificar conhecimentos prévios nas áreas de domínio de norma culta, filosofia, sociologia, fotografia, comunicação visual, comunicação sonora e comunicação audiovisual.

Parágrafo Único - Não poderão ser objeto de adiantamento ou aproveitamento de conhecimento as disciplinas laboratoriais e as disciplinas que prevejam o desenvolvimento de um projeto, seja profissional ou acadêmico, e estágio.

Art. 3º – A integralização do currículo do Curso de Jornalismo deverá realizar-se em um mínimo de 08 (oito) e no máximo de 12 (doze) semestres com um total geral de 3.230 (três mil, duzentos e trinta) horas de sessenta minutos, com a seguinte distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno integral previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Prática Específica PE	Total
EIXOS	1470	720	00	00	00	00	2190
Estágio	00	00	00	200	00	00	200
TCC	00	00	00	00	300	00	300
Núcleo de Conteúdos Optativos	00	00	00	00	00	00	240
Atividades Formativas	00	00	00	00	00	00	300
Total	1470	720	00	200	300	00	3230

Parágrafo Único - Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre 18 (dezoito) e 27 (vinte e sete) horas.

Art. 4º - Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio de acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso conforme estabelecida no PPC.

Art. 5º - Para a integralização curricular o aluno deverá realizar estágio supervisionado em com o total de 200 (duzentas) horas.

Art. 6º Para a conclusão do Curso de Jornalismo será obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º - Para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 300(Trezentas) horas em Atividades Formativas conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º - Acompanha a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) e o Plano de Adaptação Curricular (Anexo II).

Art. 9º - Esta Resolução entrará em vigor a partir de 2017

Sala de Sessões,

12.8 MODELO DE GRADE HORÁRIA 2016

PRIMEIRO SEMESTRE

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07H30 / 08H30	História Contemporânea	Fundamentos da Comunicação Sonora	História Contemporânea	Economia Política da Comunicação	Oficina de Redação
08H30 / 09H30	História Contemporânea	Fundamentos da Comunicação Sonora	Economia Política da Comunicação	História Contemporânea	Oficina de Redação
09H30 / 10H30	Leituras em Filosofia	Fundamentos de Fotografia	Introdução ao Jornalismo	Oficina de Redação	Redação Jornalística I
10H30 / 11H30	Redação Jornalística I	Leituras em Filosofia	Introdução ao Jornalismo	Oficina de Redação	Redação Jornalística I
11H30 / 12H30	Redação Jornalística I	Fundamentos de Fotografia			

PRIMEIRO SEMESTRE

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07H30 / 08H30	História da Comunicação	Leituras em Sociologia	Laboratório de Jornalismo I - Web	Fotojornalismo	Fotojornalismo
08H30 / 09H30	História da Comunicação	Fundamentos da Comunicação Audiovisual	Laboratório de Jornalismo I - Web	Fotojornalismo	Fotojornalismo
09H30 / 10H30	Fundamentos da Comunicação Audiovisual	Fundamentos da Comunicação Visual	Redação Jornalística II	Redação Jornalística II	Laboratório de Jornalismo I - Web
10H30 / 11H30	Radiojornalismo	Radiojornalismo	Redação Jornalística II	Redação Jornalística II	Laboratório de Jornalismo I - Web
11H30 / 12H30	Radiojornalismo	Radiojornalismo	Leituras em Sociologia	Fundamentos da Comunicação Visual	

13. LEGISLAÇÃO A SER CONSULTADA

- a) Lei n.º 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCtp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.Ocm
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia
OCtp://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=598&Itemid=617
- c) Decreto n.º 5.626/05 – sobre a disciplina de LIBRAS
OCtp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.Ocm
- d) Decreto n.º 5.296/2004 – regulamenta atendimento a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
OCtp://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.Ocm
- e) Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia OCtp://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=583&Itemid=717&sistemas=1
- f) Resolução n.º 02/07- CNE/CES sobre carga horária e integralização
OCtp://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces002_07.pdf
- g) Resolução n.º 03/07 – CNE/CES sobre conceito de hora-aula
OCtp://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf
- h) Resolução n.º 30/90 – Cepe - Estabelece normas básicas para a implantação, reformulação ou ajuste curricular dos cursos de graduação, bem como para aprovação de elencos de disciplinas dos departamentos.
- i) Resolução n.º 19/90 – Dispõe sobre os estágios na Universidade Federal do Paraná.
- j) Resolução n.º 70/04 – Dispõe sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e de ensino profissionalizante da UFPR.
- l) Resolução n.º 37/97 – Aprova normas básicas de controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de graduação da Universidade. OCtp://www.ufpr.br/soc/cepe_resolucoes.php?conselho=CEPE&item_id=14&item=Resoluções%20vigentes
- m) Legislação específica do conselho profissional correspondente, se for o caso de profissão regulamentada.
- n) Lei Federal 10.639/2003

o) Lei nº 11.645/2008

p) Lei nº 9.795, de 27/4/1999 e Resolução CNE nº 2/2012, de 15/06/2012.

ANEXO I PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA JORNALISMO

1º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	História Contemporânea	60	04	04	00	00	00	00	
	Fundamentos de Comunicação Sonora	30	02	02	00	00	00	00	
	Fundamentos de Fotografia	30	02	02	00	00	00	00	
	Economia Política da Comunicação	30	02	02	00	00	00	00	
	Oficina de Redação *	60	04	04	00	00	00	00	
	Leituras em Filosofia	30	02	02	00	00	00	00	
	Introdução ao jornalismo	30	02	02	00	00	00	00	
	Redação Jornalística I	60	04	02	02	00	00	00	
	Total	330	22	18	04	00	00	00	

100% em EaD

2º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	Fundamentos de Comunicação Audiovisual	30	02	02	00	00	00	00	
	Fundamentos de Comunicação Visual	30	02	02	00	00	00	00	
	História da Comunicação	30	02	02	00	00	00	00	
	Leituras em Sociologia	30	02	02	00	00	00	00	
	Redação Jornalística II	60	04	02	02	00	00	00	Redação Jornalística I
	Radiojornalismo	60	04	00	04	00	00	00	Fund. de Com. Sonora
	Laboratório de Jornalismo I - <i>web</i>	60	04	00	04	00	00	00	Redação Jornalística I
	Fotojornalismo	60	04	00	04	00	00	00	Fund. de Fotografia
	Total	360	24	10	14	00	00	00	

3º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	Teoria da Comunicação I	60	04	04	00	00	00	00	
	Antropologia: comunicação e cultura	30	02	02	00	00	00	00	
	Ciências Sociais e Comunicação	60	04	04	00	00	00	00	
	Telejornalismo	60	04	02	02	00	00	00	Fund. Com. Audiovisual
	Laboratório de Jornalismo II - <i>web e impresso</i>	60	04	00	04	00	00	00	Redação Jornalística II
	Laboratório de Radiojornalismo I	60	04	00	04	00	00	00	Radiojornalismo
	Redação Jornalística III	60	04	00	04	00	00	00	Redação Jornalística I
	Total	390	26	12	14	00	00	00	

4º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	Comunicação e Linguagem	30	02	02	00	00	00	00	
	Pesquisa em Comunicação I	30	02	02	00	00	00	00	
	História da Arte	60	04	04	00	00	00	00	
	Teorias do Jornalismo I	60	04	04	00	00	00	00	Introdução ao Jornalismo
	Laboratório de Radiojornalismo II	60	04	00	04	00	00	00	Radiojornalismo
	Laboratório de Telejornalismo I	60	04	00	04	00	00	00	Telejornalismo
	Laboratório de Jornalismo III – impresso e revista	60	04	00	04	00	00	00	Redação Jornalística III
	Total	360	24	12	00	00	00	00	

5º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	Comunicação e Tecnologia	30	02	02	00	00	00	00	
	Pesquisa em Comunicação II	30	02	02	00	00	00	00	
	Comunicação e Cidadania	30	02	02	00	00	00	00	
	Teorias do Jornalismo II	60	04	04	00	00	00	00	
	Projeto Editorial e Gráfico	60	04	02	02	00	00	00	Fund. de Com. Visual
	Jornalismo Investigativo e de Dados	60	04	04	00	00	00	00	
	Projeto de Assessoria de Comunicação	60	04	02	02	00	00	00	
	Laboratório de Telejornalismo II	60	04	00	04	00	00	00	Telejornalismo
	Total	390	26	18	08	00	00	00	

6º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	Teoria da Comunicação II	60	04	04	00	00	00	00	Tópicos Especiais em Teoria da comunicação I
	Projetos de Extensão em Comunicação	60	04	02	02	00	00	00	
	Comunicação e Educação ou Comunicação e Política	30	02	02	00	00	00	00	
	Seminário de Pesquisa: pré-projeto em jornalismo	30	02	02	00	00	00	00	Pesq. Comunicação I ou Pesq. Comunicação II
	Projeto Jornalístico	60	04	02	02	00	00	00	Proj. Editorial e Gráfico
	Laboratório Multimídia de Jornalismo I	60	04	00	04	00	00	00	Todas as laboratoriais
	Estágio Supervisionado	200	16	00	00	00	16	00	Todas as laboratoriais
	Total	500	36	12	08	00	16	00	
	Optativa I	60	04	02	02	00	00	00	

7º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
--------	-----------	---------	-----	----	----	----	----	----	---------

	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I	150	08	00	00	00	00	08	Seminário de Pesquisa: pré-projeto em jornalismo
	Laboratório Multimídia de Jornalismo II	60	04	00	04	00	00	00	Laboratório Multimídia de Jornalismo I
	Total	210	12	00	04	00	00	08	
	Optativa II	60	04	02	00	00	00	00	

8º semestre

Código	Conteúdos	CH T	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II	150	08	00	00	00	00	08	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I
	Total	150	08	00	00	00	00	08	
	Optativa III	60	04	02	00	00	00	00	
	Optativa IV	60	04	02	00	00	00	00	

DISCIPLINAS OPTATIVAS (mínimo de 240 horas)

Código	Disciplina/Prática Educativa/Profissional	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
LIB037	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30	02	02	00	00	00	00	
OC022	Laboratório Fotográfico I	45	03	01	02	00	00	00	
OC023	Laboratório Fotográfico II	45	03	01	02	00	00	00	
OC024	Laboratório Fotográfico III	45	03	01	02	00	00	00	
OC030	Comunicação e Mercado								
OC031	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação I	60	04	04	00	000	00	00	
OC032	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação II	60	04	04	00	000	00	00	
OC033	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação III	60	04	04	00	000	00	00	
OC034	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IV	60	04	04	00	000	00	00	
OC035	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação V	30	02	02	00	00	00	00	
OC036	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VI	30	02	02	00	00	00	00	
OC037	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VII	30	02	02	00	00	00	00	
OC038	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação VIII	30	02	02	00	00	00	00	
OC039	Tópicos Especiais em Teoria da Comunicação IX	30	02	02	00	00	00	00	
OC044	Técnicas Avançadas em Novas Mídias	60	04	02	02	00	00	00	
OC045	Técnicas Avançadas de Rádio	60	04	02	02	00	00	00	
OC047	Técnicas Avançadas de Televisão	60	04	02	02	000 OC	00	00	
OC048	Comunicação e Política	30	02	02	00	00	00	00	
OC049	Comunicação e Gênero	30	02	02	00	00	00	00	
OC050	Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologia	60	04	04	00	00	00	00	

OC051	Tópicos Esp. em Comunicação, Sociedade e Cultura	30	02	02	00	00	00	00
OC052	Comunicação e Cultura	60	04	04	00	00	00	00
OC053	Comunicação e Saúde	30	02	02	00	00	00	00
OC054	Comunicação e História	30	02	02	00	00	00	00
OC055	Tópicos Especiais em Comunicação e Linguagem	60	04	04	00	00	00	00
OC056	Comunicação e Educação	60	04	04	00	00	00	00
OC091	Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I	60	04	04	00	00	00	00
OC092	Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento II	30	02	02	00	00	00	00

ANEXO II
CURRÍCULO PLENO - PERIODIZAÇÃO A SER IMPLANTADA
1º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
História Contemporânea	4	60	I	As duas grandes guerras. A revolução bolchevique. A crise do capitalismo no entreguerras. O Terceiro Reich: ascensão e queda. O Estado de Bem Estar Social. O pós-guerra. A Perestroika e a Glasnost. A queda do muro de Berlim. Globalização e formação dos blocos econômicos. Brasil: o estado Novo; o desenvolvimentismo; Jango e as reformas de base; o golpe militar, a repressão e o milagre econômico; redemocratização e a Nova República; Collor e o impeachment; Fernando Henrique Cardoso e o Plano Real. Governo Lula.
Fundamentos de Comunicação sonora	2	30	IV	Conceitos teóricos sobre rádio. Evolução e desenvolvimento do rádio no Brasil. Linguagem radiofônica. Gêneros e formatos radiofônicos. Aspectos técnicos e domínio de equipamentos de produção para rádio. As tecnologias e as relações com a produção em rádio. A voz e o texto no rádio. Pauta em rádio. Técnicas de redação, entrevista, reportagem e edição em rádio.
Fundamentos de fotografia*	2	30	IV	Conceitos de Fotografia · História da Fotografia · A câmera fotográfica. Exposição e suas variáveis · Objetivas · Iluminação · Composição · A prática fotográfica.
Economia Política da Comunicação	2	30	III	Sistemas de comunicação, organização econômica e política da comunicação no Brasil. Legislação da área de comunicação e democratização da comunicação.
Oficina de Redação *	4	60	I	Domínio morfológico, lexical, sintático e semântico da norma padrão culta. Competência na produção de textos com coesão e coerência. Domínio do sistema de paragrafação e acentuação da língua.
Leituras em Filosofia*	2	30	I	Racionalismo (Descartes, Kant, Hegel), Introdução á ética e à estética. Filosofia iluminista.
Introdução ao jornalismo	2	30	II	Introdução crítica ao jornalismo: organização, produção e injunções políticas, sociais e econômicas. Discussão do jornalismo regional e análise a atividade jornalística, sob a perspectiva dos profissionais do campo.
Redação Jornalística I	4	60	IV	Elaboração de narrativas e depoimentos; experiência de imersões; exercícios de território e mapeamentos. Percepção de elementos básicos da notícia e produção de lide. Trato com o manual de redação e agenda. Leitura de dados e pesquisa. Produção de infográficos. Percepção de público.

			Relacionamento com as fontes. Técnica de entrevista e reportagem. Princípios da edição.
	22	330	

* Estas disciplinas podem ser adiantadas mediante exame em conformidade com a Resolução 92/13-CEPE.

2º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Fundamentos de Comunicação Audiovisual*	2	30	IV	Introdução ao audiovisual. Conceitos teóricos sobre cinema e televisão. Gêneros e formatos audiovisuais. Linguagem audiovisual: significações, texto e imagem. Projeto, roteiro, montagem e edição. Aspectos técnicos de produção e domínio de equipamentos de gravação e edição audiovisual.
Fundamentos de Comunicação Visual*	2	30	IV	Análise comparativa de diferentes tipos de veículos impressos; editoração eletrônica; teoria de cores; papéis; composição gráfica. Técnicas de impressão. Sistemas de impressão. Aspectos técnicos do layout de jornal. Edição e tratamento da imagem digital. Tipografia: formatos digitais; bibliotecas de fontes. Exercícios de diagramação de jornal.
História da Comunicação	2	30	III	A História da Comunicação Humana: da informação oral à escrita. A comunicação na Idade Média e a invenção da imprensa de Gutenberg. A construção do Estado, a comunicação, o mercado e a circulação de ideias. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação. A informatização e a Internet. A comunicação global e suas perspectivas históricas.
Leituras em Sociologia*	2	30	I	Introdução ao pensamento sociológico e conceitos fundamentais dos clássicos: Durkheim, Weber e Marx. Apresentação do pensamento de Bourdieu.
Redação Jornalística II	4	60	IV	Aspectos teóricos e práticos da produção jornalística. Entrevistas e seus formatos. Perfis, reportagem e redação de matérias frias. Cobertura de eventos e coletivas de imprensa. 2) Novas práticas jornalísticas e audiências interativas. Especificidades de linguagem e redação de jornalismo impresso e de jornalismo para Internet. 3) Editorias especializadas (política, cultura, polícia, ciência e tecnologia, economia, geral, etc.) com prática em formato blog e utilização do Thinglink como plataforma para múltiplos formatos: notícias e reportagens, vídeos, áudios, timelines, painel de fotos, infográficos e mapas para jornais diários e revistas jornalísticas.
Radiojornalismo	4	60	IV	Programas especializados. Sonoplastia e efeitos sonoros. Jornal, entrevista, revista e outros programas jornalísticos no rádio. Notícia, boletim e comentário. Exercício de apuração, pauta, produção, reportagem, redação, edição e sonorização. Espelho, script, fechamento e apresentação/gravação de jornal e outros programas jornalísticos em rádio.
Laboratório de Jornalismo I - web	4	60	VI	Redação de conteúdo jornalístico (reportagens, notas, entrevistas, etc.) para o veículo online do curso de jornalismo, conforme pautas recebidas da equipe de

				produtores
Fotojornalismo	4	60	IV	História do fotojornalismo e do fotodocumentarismo. Linguagem fotográfica e informação. Categorias no fotojornalismo. O processo de produção do fotojornalista. Elaboração e execução de pautas. A editoria de fotografia. Ética, deontologia e direitos autorais. Novos fluxos do fotojornalismo.
	24	360		

* Estas disciplinas podem ser adiantadas mediante exame em conformidade com a Resolução 92/13-CEPE.

3º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Teorias da Comunicação I	4	60	III	A Escola norte-americana: da agulha hipodérmica ao paradigma dos efeitos limitados. A teoria funcionalista, o modelo comunicacional matemático e os estudos de recepção. A escola de Chicago e o interacionismo simbólico. O pensamento de McLuhan. A teoria crítica: Horkheimer, Adorno, Benjamin, Marcuse e Habermas. O estruturalismo althusseriano.
Antropologia: comunicação e cultura	2	30	III	A história da Antropologia como disciplina e ciência. O campo de estudo da Antropologia: conceitos de cultura. Diferentes enfoques da Antropologia: o biológico, o social e o cultural. A cidade e a Antropologia urbana. Introdução à etnografia e etnografia urbana. A imagem, a mídia e a cidade como objetos/campos de estudos antropológicos. Mídia, cultura, diversidade e meio ambiente.
Ciências Sociais e Comunicação	4	60	I	Ciência política e comunicação.
Telejornalismo	4	60	IV	Novas tecnologias de televisão e telejornalismo. Características da linguagem audiovisual: estrutura narrativa, imagem e sintaxe. Sonorização. Arte/infográfico. Texto e imagem no telejornalismo. Estrutura de telejornal. Produção de nota coberta, nota pelada, comentário, stand-up, link (ao vivo) e entrevista de estúdio. O editor-chefe. Espelho, script, fechamento, apresentação e gravação de telejornal.
Laboratório de Jornalismo II – web e impresso	4	60	VI	Produção de conteúdos jornalísticos (notícia, imagens, impresso infográficos, conteúdos multimídia, etc). Redação jornalística. Rotinas produtivas (pauta, apuração, construção, edição e publicação). Adequação ao projeto gráfico e editorial. Uso de diferentes narrativas adequadas a cada plataforma. Avaliação da produção e do feedback. Administração de conteúdo web do site do Jornal Comunicação.
Laboratório de Radiojornalismo I	4	60	VI	Jornal, revista, programa de entrevista, debate e outros formatos jornalísticos para rádio. Reportagem padrão e reportagem especial para rádio. Documentário radiofônico. Exercício de pauta, produção de reportagem, entrevista e edição. Espelho, script, fechamento e apresentação/gravação de jornal e/ou outros programas radiofônicos.

Redação Jornalística III	4	60	IV	1) Jornalismo de opinião: editoriais, comentários, resenhas, crônicas, colunas, artigos. 2) Jornalismo em grandes formatos – grande reportagem e livro reportagem: investigação (jornalismo investigativo e jornalismo de dados) e estilos (jornalismo literário e new journalism). 3) jornalismo transmídia e convergente e práticas em múltiplas plataformas: blogs, e-books, liveblogging, snow fall, webzine, etc.
	26	390		

4º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Comunicação e Linguagem	2	30	III	Introdução à semiologia e à semiótica. Análise do discurso. Noções de pragmática e o uso comunicativo da linguagem. Análise dos bens culturais enquanto signos.
Pesquisa em Comunicação I	2	30	I	Epistemologia: as diferentes formas de compreensão da realidade. Positivismo, Neopositivismo, Estruturalismo, Funcionalismo, Dialética. Metodologia em Ciências Sociais. Pesquisa em Comunicação.
História da Arte	4	60	I	Panorama da arte no pré-Renascimento. Renascimento e a perspectiva. As vanguardas e a cidade do século 19 e início do século 20. Dadaísmo e Duchamp. A reportagem e a fotografia a partir dos anos 1920. Rupturas estéticas. Artes visuais em relação a outras linguagens. A comunicação. Arte pop. Arte e política no Brasil contemporâneo. Crítica de arte. Imprensa cultural.
Teorias do Jornalismo I	4	60	II	Estudos clássicos: Otto Groth, Weber, Marx, Tommies. Da teoria do espelho ao newsmaking. Construção social da realidade. Jornalismo como forma de conhecimento. Abordagens teóricas em diversas perspectivas epistemológicas. Aportes brasileiros.
Laboratório de Radiojornalismo II	4	60	VI	Planejamento em rádio. Radionovela e outros formatos de dramaturgia em rádio. Novos formatos radiofônicos. Espelho, script, fechamento e apresentação/gravação de jornal e/ou outros programas radiofônicos com periodicidade regular.
Laboratório de Telejornalismo I	4	60	VI	Os diferentes programas e formatos jornalísticos em TV. Documentário audiovisual. Novos formatos televisivos. Projetos de programas para televisão. Espelho, script, fechamento, apresentação e gravação de documentários e/ou programas para televisão.
Laboratório de Jornalismo III – Impresso e revista	4	60	VI	Produção de conteúdos jornalísticos (reportagem, entrevistas, revista imagens, infográficos, etc). Redação jornalística interpretativa. Acompanhamento de rotinas produtivas (pauta, apuração, construção, edição e publicação). Gerenciamento do trabalho jornalístico. Adequação ao projeto gráfico e editorial. Uso de diferentes narrativas adequadas a cada plataforma. Avaliação da produção e do feedback. Fechamento de edição impressa do Jornal Comunicação e da Revista Comunicação.
	24	360		

5º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Comunicação e Tecnologia	2	30	III	As tecnologias da comunicação e da Informação e suas transformações na Teoria da Comunicação. A globalização da comunicação. Cultura midiática e cibercultura. A sociedade tecnológica e suas implicações na organização sócio-econômica e cultural no século XXI.
Pesquisa em Comunicação II	2	30	III	Pesquisa qualitativa e quantitativa. Técnicas de pesquisa e coleta de dados (estudos de caso, estudos comparativos, experimentação, simulação, pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo, pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa histórica, questionário, entrevista, observação, população e amostra, etc.) Análise e Interpretação dos dados. Relatório de Pesquisa.
Comunicação e cidadania	2	30	I	O que é cidadania. Cidadania, comunicação e novos atores sociais. As três esferas sociais: Estado, mercado e sociedade civil. Instituições sociais e o conceito de terceiro setor. Fundações, institutos, ONGs e movimentos sociais. Jornais, rádios e TVs comunitárias. Comunicação popular e alternativa. Comunicação e mobilização social. Assessoria de comunicação e sociedade civil organizada. Experiências concretas de comunicação e mobilização social.
Teorias do Jornalismo II	4	60	II	Sociologia das profissões e deontologia jornalística. Ética dos meios e ética profissional. Jornalismo e linguagem. Jornalismo e tecnologia. Teorias contemporâneas e perspectivas profissionais.
Projeto Editorial e Gráfico	4	60	II	A empresa jornalística e sua organização. Construção do projeto editorial para veículos impressos. Projeto e planejamento editorial num contexto de mudanças de linguagem, de suporte e de crise de circulação dos veículos impressos.
Jornalismo investigativo e de dados	4	60	II	Jornalismo de dados, tratamento estatístico de informação, transmidia, linguagem de jornalismo digital, hackerismo, jornalismo colaborativo e curadoria de dados.
Projeto de assessoria de comunicação	4	60	II	Assessoria de Imprensa: histórico, definição, funções. Assessoria de Imprensa e Assessoria de Comunicação. Divisão de funções entre Assessoria de Imprensa, Publicidade & Propaganda e Relações Públicas. Comunicação Institucional. Diagnóstico e Planejamento de Comunicação Institucional. Relacionamento com a mídia. Relacionamento específico com diferentes veículos (jornal, revista, rádio, televisão, internet). Mailing List. Press Release. Press Kit. Media Training.
Laboratório de Telejornalismo II	4	60	VI	Planejamento em telejornalismo. Telejornal, programas de entrevista, debate e outros formatos jornalísticos para televisão. Reflexão e exercício de apuração, pauta, produção, redação, edição e pós-produção de materiais telejornalísticos. Reportagem padrão e reportagem especial para televisão.

			Espelho, script, fechamento, apresentação e gravação de telejornal e/ou de programa jornalístico com periodicidade regular.
	26	390	

6º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Teorias da Comunicação II	4	60	III	Cultura e sociedade. Indústria cultural e cultura brasileira. Estudos de recepção: teoria do agendamento, espiral do silêncio, mediações e cotidiano. Hibridismo cultural: estudos latino-americanos. Mundialização, globalização e hegemonia. Pós-modernidade e consumo. Estudos midiológicos. Opinião pública.
Projetos de Extensão em Comunicação	4	60	V	Visão histórico-crítica da evolução dos conceitos de projetos de extensão.
Comunicação e Educação ou Comunicação e Política	2	30	III	Comunicação e Educação: questões epistemológicas. Características históricas da Comunicação e Educação na sociedade e especificações dessa inter-relação. Educomunicação como campo teórico. Implicações da mídia no processo de ensino. Características desses estudos na América Latina e no Brasil. Comunicação e Política: Conceitos básicos da interface entre comunicação e política. Atores políticos, espaço público. Mobilização popular e movimentos sociais. Propaganda política e eleitoral. Campanhas eleitorais: planejamento e análise.
Seminário de pesquisa: pré-projeto em jornalismo	2	30	II	Projeto de Pesquisa: tema, problema, justificativa, objetivos, hipóteses/pergunta de pesquisa, variáveis/categorias analíticas, base teórico-empírica, cronograma, orçamento. Elaboração do pré-projeto
Projeto jornalístico	4	60	V	Elaboração de projeto jornalístico de forma a demonstrar competência editorial em todas as fase do processo, do planejamento editorial e gráfico ou de linguagem até a execução da pauta, redação e edição e elaboração de um piloto do produto.
Laboratório multimídia de jornalismo I	4	60	VI	Editoria dos veículos laboratoriais, de forma integrada, e jornalismo transmídia
Estágio em Jornalismo	16	200		Discussão de temáticas atuais relacionadas ao estágio do jornalista e à prática jornalística, sua postura no ambiente de trabalho e desafios do mercado. Funcionamento e dia a dia de redações, veículos de comunicação e agências. Novos rumos de atuação no mercado profissional. Orientação para atividades complementares e práticas.

Optativa I	4	60		
Total 6º semestre	40	560		

7º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Trabalho de Conclusão de Curso em jornalismo I	8	150		Introdução à produção do trabalho de conclusão de curso. Instrumentos essenciais para o desenvolvimento do trabalho acadêmico conforme a rigorosidade científica e diretrizes de Jornalismo da UFPR.
Laboratório multimídia de jornalismo II	4	60	VI	Editoria dos veículos laboratoriais, de forma integrada e jornalismo transmídia.
Optativa II	4	60		
Total 7º semestre	12	270		

8º semestre

Disciplina	CH Sem.	CH Total	Eixo Jor	Ementa
Trabalho de Conclusão de Curso em jornalismo II	8	150		Planejamento e produção de um produto jornalístico em um determinado meio de comunicação e/ou um trabalho monográfico.
Optativa III	4	60		
Optativa IV	4	60		
Total 8º semestre	16	240		
Atividades complementares	20	300		

Integralização curricular = 3.230 horas.

**ANEXO III
RESOLUÇÃO NDE**

RESOLUÇÃO N.º 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1.º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 3.º. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

ANEXO IV PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Jornalismo é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Colegiado de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo do Colegiado de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Jornalismo será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO V DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA CONTRATO DE ESTÁGIO



COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PLANO DE ESTÁGIO

Nome do aluno:

Telefone:

Empresa/ Local do Estágio:

Endereço:

Telefone:

Nome do orientador do estágio na unidade concedente:

Formação profissional do orientador:

Ramo de atividade da unidade concedente:

Área de atividade do estágio:

Justificativa:

Objetivos:

Atividades a serem desenvolvidas:

Estagiário
(assinatura)

Orientador de estágio na unidade concedente
(assinatura e carimbo)

Comissão Orientadora de Estágios (COE)
(assinatura)

**ANEXO VI
ACERVO BIBLIOGRÁFICO CABRAL**

Acervo atual - Biblioteca Cabral

Livros impressos (exemplares)	2.189
Livros impressos (títulos)	1.349
E-books - área de ciências humanas	280
Periódicos impressos	11
Periódicos online (via Portal de Periódicos CAPES)	345
Monografias de graduação - jornalismo	111
Monografias de especialização	17
Teses e dissertações	77
CD-Rom	7

Fonte: Biblioteca do Campus Cabral, 2014.

Bibliografia das disciplinas básicas - Jornalismo

Autor	Título	Editora	Ano	Quant. em outras bibliotecas da UFPR	Nº CHAMADA	Quant. Na Biblioteca do Cabral
ALVES, M. H. M	Estado e Oposição no Brasil	Vozes	1984	1	981.063 A474 EST	
CARDOSO, F. H., & FALETTO, E	Dependência e Desenvolvimento na América Latina	Zahar Editores	1984	6	338.98 C268 DEP	
CHACON, W	Estado e Povo no Brasil	Olympio	1977	1	981.061 C431 EST	
PLATÃO	A República	Calouste Gulbenkian	2001	4	184 P716 REP	
NIETZSCHE, F	Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro	Companhia das Letras	1992	4	193 N677 ALE	
HEIDEGGER, M	La doctrine de Platon sur la verité		1996	0		
RIBEIRO, L. F.	Sobre o Mito da Caverna de Platão		1995	0		
*FARACO, C.A.e TEZZA, C. C.	Oficina de Texto		1998	6	410 F219	
MATTELART, Armand & Michèle	História das teorias da comunicação	Loyola	2009	10	302.2 M435 HIS	
WOLF, Mauro	Teorias da comunicação	Presença	2001	3	070 W853 TEO	3
ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max	Dialética do esclarecimento		1985	8	193 A241 DIA	1
BENJAMIN, Walter	Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura	Brasiliense	1994	4	193 B468 MAG	
BRONNER, Stephen Eric	Da teoria crítica e seus teóricos	Papirus	1997	2	142 B869 DAT	

COHN, Gabriel	sociologia.	Ática	1994	1		
*COHN, Gabriel	Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e "cultura de massa" nessa sociedade	Nacional	1977	1	301.2 C741	
ECO, Umberto	Apocalípticos e integrados	Editora Perspectiva	2004	5	801 E19 APO	
CHAPARRO, Manuel da C	Pragmática do Jornalismo	Summus	1994	1	070 C462 PRA	5
MEY, Jacob	Pragmatics. London: Cambridge University Press		1987	1		
MARTIN-BARBERO, Jesus	Dos meios às Mediações. Comunicação, Cultura, Hegemonia	Editora UFRJ	2009	10	302.23 M379 DOS	5
BOURDIEU, Pierre	O poder simbólico	Bertrand Brasil	2007	5	303.3 B769 POD	
GARCÍA CANCLINI, Néstor	Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad	Edusp	2003	8	306.098 G216 CUL	
*GARCÍA CANCLINI, Néstor	Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro	UFRJ	2006	5	339.9 G216c	
*CHAUÍ, Marilene	Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária		2000	3	301.2981 C496b 2000	
DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso	Lê role dès journaux televisives: étude de la réception chez les ouvriers de la ville de Curitiba, au Brésil		1999	3	T CII C837r 1999	
DEBORD, Guy	A sociedade do espetáculo	Contraponto	1997	3	303.4 D287 SOC	
LIMA, L. Costa	Teoria da Cultura de Massa	Paz e Terra	2005	1		
CANCLINI, Nestor Garcia	Cultura Híbrida: estratégias para entrar e sair da modernidade	Edusp	2003	8	306.098 G216 CUL	
CASTELLS, M.	A sociedade em rede	Paz e Terra	2008	5	303.4833 C349 SOC	
DIZARD JUNIOR, Wilson	A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação	Jorge Zahar Editor	2000	3	302.23 D622 NOV	2
BRIGGS, Asa	Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet	Jorge Zahar	2004	1	302.23 B854 HIS	
CASTELLS, Manuel	A Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura	ed. São Paulo		10	303.4833 C349 SOC	
BAUER, Martin; GASKELL, George	Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som	Vozes	2002	4	300.1 P474 PES	
GIL, Antonio Carlos	Como elaborar projetos de pesquisa	Atlas	2010	9	001.42 G463 COM	
GOFFMAN, Erving	Frame analysis		1986	1	401.9 G612 FRA	
GOFFMAN, Erving	Frame analysis. An essay on the organization of experience		1976	2	401.9 G612 FRA	

HAGUETTE, Tereza Maria F	Metodologias qualitativas na sociologia	Vozes	1995	3	301.01 H147 MET	
HAGUETTE, Tereza Maria F	Metodologias qualitativas na sociologia	Vozes	2005	1	301.01 H147 MET	
*KÖCHE, José Carlos	Fundamentos de metodologia científica	Vozes	2007	3	001.42 K76	
LOPES, Maria Immacolata Vassalo	Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico	Loyola	1999	1	302.2072 L864 PES	1
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas	A construção social da realidade	Vozes	2005	5	301.01 B496 CON	
SANTOS, Boaventura de Sousa	Um discurso sobre as ciências	Cortez	2006	3	501 S237 DIS	
BOURDIEU, Pierre	O campo científico. In: Pierre Bourdieu: sociologia	Ática	1994	3	301 B769 PIE	
DONDIS, Donis A	Sintaxe da Linguagem Visual	Ed. Martins Fontes	2007	9	001.553 D679 SIN	8
DUBOIS, Philippe	O ato fotográfico	Ed. Papyrus	2011	2	770 D816 ATO	
DUBOIS, Philippe	O ato fotográfico	Ed. Papyrus	2001	5	770 D816 ATO	
HEDGECOE, John	O Manual do Fotógrafo	Porto Editora	1982	1	771 H453 MAN	
ARAÚJO, Emanuel	A construção do livro: princípios da técnica de editoração	Nova Fronteira	1986	3	686 A663 CON	
BAER, Lorenzo	Produção Gráfica	Senac	2002	1	760 B141 PRO	
BAER, Lorenzo	Produção Gráfica	Senac	2001	1	760 B141 PRO	
CHARTIER, Roger	A aventura do livro: do leitor ao navegador	UNESP	1998	5	028 C486 AVE	
BARBEIRO, Heródoto. Lima Paulo Rodolfo de	Manual de Radiojornalismo – produção, Ética e Internet	Campus	2003	1	070.195 B 233 MAN	1
BARBEIRO, Heródoto. Lima Paulo Rodolfo de	Manual de Radiojornalismo – produção, Ética e Internet	Campus	2001	2	070.195 B 233 MAN	2
CHANTLER, Paul e Harris, Sim	Radiojornalismo	Summus	1998	2	070.194 C456 RAD	2
BARBERO, Jesus-Martin	Dos Meios às Mediações	UFRJ	2009	11	302.23 M379 DOS	3
ECO, Umberto	Lector in Fabula	Perspectiva	1986	1	809.3 E19 LEC	
KUHN, Thomas	Estrutura das revoluções científicas	Perspectiva	1982	3	501 K96 EST	
AMARAL, Luiz	Jornalismo, Matéria de Primeira Página	Tempo Brasileiro	1982	1	070.1 A485 JOR	1
ERBOLATO, Mario	Técnicas de Codificação em Jornalismo	Vozes	2001	1	070.41 E65 TEC	7
ERBOLATO, Mario	Técnicas de Codificação em Jornalismo	Vozes	1978	3	070.41 E65 TEC	3

DEMETRIO, Darci	Não Quebre a Cara. Introdução á Prática Jornalística	Vozes	1990	1	070. D377 NAO	
DINES, Alberto	O papel do jornal : tendencias da comunicação e do jornalismo no mundo em crise	Artenova	1974	1	070 D583 PAP	2
	Folha de São Paulo. Manual Geral de Redação. 2ª edição		1987	4	070.4 M294 MAN	
CAPOTE, Truman	A sangue frio	Nova Fronteira	2003	6	364.152309781 C246 SAN	1
COIMBRA, Oswaldo	O texto da reportagem impressa	Ática	2002	2	808.02 C679 TEX	
DIMENSTEIN, Gilberto	As armadilhas do poder: bastidores da imprensa	Summus	1990	1	079.81 D582 ARM	1
FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz	Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística	Summus	1986	3	070.43 S679 TEC	6
	FOLHA DE SÃO PAULO. Manual Geral da Redação		1987	4	070.4 M294 MAN	
BARCELLOS, Caco.	Rota 66: a história da polícia que mata	Record	1992	1	070.449364 B242 ROT Retido	
CAPOTE, Truman	A sangue frio	Nova Fronteira	2003	5	364.152309781 C246 SAN	1
CASTELLS, Manuel	A sociedade em rede	Paz e Terra	2008	5	303.4833 C349 SOC	
PALACIOS, Marcos	A internet como mídia e ambiente: reflexões a partir de um experimento de rede local de participação	Ed. UFMG	2006	3		
In: MAIA, R. & CASTRO, M	Mídia, esfera pública e identidades coletivas			3	302.2 M629 MID	2 ex (2006)
FARINA, Modesto	Psicodinâmica das cores em comunicação.	Edgard Blucher Ltda	1990	5	011.51 F225 PSI	1
NOBLAT, Ricardo	A arte de fazer um jornal diário	Contexto	2002	3	070.172 N746 ART	3
BARBEIRO, Heródoto	Manual de Radiojornalismo – produção, Ética e Internet	Campus	2003	1	070.195 B233 MAN	1
BARBEIRO, Heródoto	Manual de Radiojornalismo – produção, Ética e Internet	Campus	2001	2	070.195 B233 MAN	2
CHANTLER, Paul e Harris, Sim	Radiojornalismo	São Paulo	1998	2	070.194 C456 RAD	2
AGUIAR, Wilson A	Introdução a TV, produção e direção de programas	Habitat	1967	1	791.45 A282 W7	
BORDIEU, Pierre	Sobre a Televisão	Jorge Zahar	1997	8	302.2345 B769 SOB	4
ANDRÉ, A	Ética e códigos da comunicação social	C. Luzzatto	1979	1	175.1 A555 ETI	
ANGRIMANI, D	Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa	Summus	1995	1	070.4 A593 ESP	1
ARBEX JR, J	Showrnalismo: a notícia como espetáculo	Casa Amarela	2002	2	070.444 A664 SHO	2
BERGER, J	Modos de ver. Lisboa	Edições 70	1974	2	701.15 M692 MOD	

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de	Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet	Campus	2003	1	070.195 B233 MAN	1
CÉSAR, C	Como falar no rádio: prática de locução AM e FM	Ibrasa,	2009	2	070.194 C421 COM	2
REY, Marcos	O roteirista profissional: TV e cinema.	Ática	1997	5	791.43 R456 ROT	
MACIEL, P	Jornalismo de Televisão	Sagra-Luzzatto	1995	1	070.195 M152 JOR	1
YORKE, Ivor	Jornalismo Diante das Câmeras	Summus	1998	1	070.195 Y64 JOR	1
WATTS, Harris	On Câmera	Summus	1990	1	791.450232 W349 ONC	
ABRAMO, Cláudio	A regra do jogo das Letras	Cia	1987	1	070 A161 REG	
ARBEX Jr., José	Showrnlismo: a notícia como espetáculo.	Casa Amarela,	2001	2	070.444 A664 SHO	
BUCCI, Eugênio	O peixe morre pela boca: oito artigos sobre cultura e poder	Página Aberta	1993	1	306.1 B583 PEI	
Nota: Materiais quantificados em 00 não constam no acervo						

Bibliografia - disciplinas optativas Jornalismo

Autor	Título	Editora	Ano	Quant demais bibliotecas da UFPR	Quant. Na Biblioteca do Cabral
DONDIS, Donis A	Sintaxe da Linguagem Visual	Martins Fontes	2007	10	8
Farina, Modesto	Psicodinâmica das cores em comunicação	Ed. Edgard Blücher	2006	5	nada consta
GOMES FILHO, João	Gestalt do objeto	Ed. Escrituras	2009	5	nada consta
Frutiger, Adrian	Sinais & Símbolos	Ed. Martins Fontes	1999	1	1
MUNARI, Bruno	Design e comunicação visual	Ed. Martins Fontes	2009	3	nada consta
PEDROSA, Israel	Da cor à cor inexistente	Senac	2009	6	nada consta
EAGLETON, Terry	Teoria da literatura: uma introdução	Martins Fontes	2001	1	nada consta
BOSI, Alfredo	História concisa da literatura brasileira	Cultrix	1997	2	nada consta
ECO, Umberto	Seis passeios pelos bosques da ficção	Companhia das Letras	1994	6	nada consta
SANT'ANNA, Affonso Romano de	Paródia, paráfrase & Cia	Ática	1985	1	nada consta
GANCHO, Cândida Vilares	Como analisar narrativas	Ática	1991	2	nada consta

SOARES, Angélica	Gêneros literários	Ática	1989	1	nada consta
CHALHUB, Samira	Funções da linguagem	Ática	2003	5	nada consta
AUERBACH, Erich	Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental	Perspectiva	2004	6	nada consta
EAGLETON, Terry	Teoria da literatura: uma introdução.	Martins Fontes	2001	1	nada consta
BOSI, Alfredo	História concisa da literatura brasileira	Cultrix	1987	1	nada consta
BOSI, Alfredo	História concisa da literatura brasileira	Cultrix	1970	6	nada consta
ECO, Umberto	Seis passeios pelos bosques da ficção	Companhia das Letras	1994	6	nada consta
GANCHO, Cândida Vilares	Como analisar narrativas	Ática	1991	2	nada consta
SOARES, Angélica	Gêneros literários	Ática	1989	1	nada consta
CORRADO, Frank M	A força da comunicação – quem não se comunica	Mackron Books	1994	5	nada consta
EVANGELISTA, Marcos Fernando	Planejamento de relações públicas – metodologia, formulação de alternativas, conceitos básicos, exemplos e formulários	Tecnoprint	1983	2	nada consta
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	Planejamento de relações públicas na comunicação integrada	Summus	1986	1	nada consta
BORDENAVE, Juan Diaz e CARVALHO, Horácio M. de	Comunicação e planejamento	Paz e Terra	1979	2	3
FRANÇA, Fábio & FREITAS, Sidinéia Gomes.	Manual da qualidade em projetos de comunicação	Pioneira	1997	1	1
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	Universidade e comunicação na edificação da sociedade	Loyola	1992	2	nada consta
AMARAL, C. V., NASCIMENTO, K. T.	Política e administração de pessoal: estudo de dois casos	Fundação Getúlio Vargas	1966	2	nada consta
WELLINS, R.S	Equipes Zapp! : empowered teams	Campus	1994	2	nada consta
WOOD JÚNIOR, T	Mudança organizacional: aprofundando temas atuais em administração	Atlas	2006	5	nada consta
ZOCCHIO, A.	Prática da prevenção de acidentes	Atlas	1965		nada consta

SEMENIK, Richard J.; BAMOSSY, Gary J.	Princípios de marketing – uma perspectiva global	Makron Books	1996	2	nada consta
PARENTE, Juracy	Varejo no Brasil	Atlas	2000	9	nada consta
OLIVEIRA, Djalma	Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática	Atlas	2001	10	nada consta
KUNSCH, Margarida M. Krohling	Planejamento de relações públicas na comunicação integrada	Summus	2002	1	3
CHAPARRO, Manuel Carlos	Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística	Summus	1994	1	5
DUARTE, Jorge Antonio Menna	Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica	Atlas	2006	1	nada consta
KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur	Assessoria de imprensa: teoria e prática	Sagra Luzzatto	1996	2	nada consta
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	Planejamento de relações públicas na comunicação integrada	Summus	2003	2	9 Ex.
LAGE, Nilson	Linguagem jornalística	Ática	2001	3	nada consta
LIMA, Gerson Moreira	Releasmania : uma contribuição para o estudo do press-release no Brasil	Summus	1985	1	1
BRANDAO, Helena Nagamine	Introdução à Análise do Discurso	Unicamp	1994	3	nada consta
MAINGUENEA U, Dominique	Novas tendências em Análise do Discurso	Pontes	1993	10	nada consta
MICELLI, Sergio	A noite da madrinha			3	nada consta
ANDERSON, Chris	A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho	Elsevier	2006	1	nada consta
CASTELLS, Manuel	A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, negócios e sociedade	Zahar	2001	2	nada consta
LEMOS, A. L. M.	Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea	Sulina/Meridional	2004	5	nada consta
SAAD, Beth	Estratégias para a mídia digital	Senac	2003	3	nada consta
ARGYRIS, C	Incompetência Hável. In: Harvard Business Review (Ed.). Comunicação eficaz da empresa : como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas	Campus	1999	2	nada consta
BULGACOV, S.;	A Construção do Significado		2002	1	nada consta

BULGACOV, Y. L. M	nas Organizações				
CALDAS, M. P	Paradigmas em estudos organizacionais: Uma introdução à série		2005	1	nada consta
CALDAS, M. P.; VIEIRA, M. M. F	Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. RAE - Revista de Administração de Empresas		2005	1	nada consta
CARDOSO, O. D. O	Comunicação Empresarial versus Comunicação Organizacional: novos desafios teóricos. RAP - Revista de Administração Pública		2006	1	nada consta
MECLER, I., MAIA, L.P	Programação e Lógica com TURBO PASCAL	Editora Campus	1989	9	nada consta
KNUTH, D. E	The Art of Computer Programming Addison Wessley		1997	7	nada consta
FARRER, H	PASCAL Estruturado	Editora Guanabara Dois	1995	6	nada consta
TREMBLAY, P.,	Ciência dos Computadores	McGraw--Hill	1981	5	nada consta
WIRTH, Niklaus	Programação Sistemática em PASCAL	Editora Campus	1982	4	nada consta
CONTE, Samuel Daniel	Elementos de Análise Numérica			3	nada consta
HUMES, Ana Flora P. de Castro e outros	Noções de cálculo numérico	McGraw-Hill	1984	3	nada consta
GAU, Emile	Cálculos Numérico e Gráficos	Ao Livro Tecnico S/A	1973	3	nada consta
ALBRECOG, P	Análise Numérica Livros Técnicos e Científicos		1973	5	nada consta
SANTOS, Vitorino Ruas de Barros	Curso de Cálculo Numérico	Ao Livro Tecnico S/A		4	nada consta
DONDIS, Donis A	Sintaxe da Linguagem Visual	Ed. Martins Fontes	1991	11	nada consta
DUBOIS, Philippe	O ato fotográfico	Papirus	1994	9	nada consta
HEDGECOE, John	O Manual do Fotógrafo	Porto Editora	1982	1	nada consta
ARAUJO, Emanuel	A construção do Livro: princípios da técnica de editoração	Nova Fronteira	1986	3	nada consta
BAER, Lorenzo	Produção Gráfica	SENAC	1999	2	nada consta
FERREIRA, Jerusa Pires	Livros, editoras & projetos	Ateliê Editorial	1997	2	1 Ex.

HURLBURT, Allen	Layout: o design da página impressa	Nobel	2002	12	nada consta
TORQUATO, Gaudêncio	Tratado de comunicação organizacional e política	Pioneira Thomson Learning	2002	7	nada consta
ALVAREZ, S. E.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A	Cultura e política nos movimentos sociais latino americanos: novas leituras	Ed. UFMG	2000	1	nada consta
SCHRODER/VASTERGAARD	A linguagem da Propaganda	Martins Fontes	1988	4	3
REBOUL, Olivier	Introdução à retórica	Martins Fontes	1998	2	nada consta
MENNA BARRETO, Roberto	Criatividade em Propaganda	Summus	1982 E 2004	2	1 Ex. 1982 e 1 Ex. 2004
SANT'ANNA, Armando	Propaganda: teoria, técnica e prática	Pioneira	1982	7	2
LADEIRA, Julieta de Godoy	Contato Imediato com Criação de Propaganda	Global	1993	2	2
SEMENIK, Richard J.; Basmosy, GARY J.	Princípios de marketing...uma perspectiva global	Makron Books	1995	2	nada consta
KOTLER, Philip	Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle	Atlas	1995	43	nada consta
BARBOSA, L.	O jeitinho brasileiro	Campus	1992	6	nada consta
CAHEN, Roger	Tudo que seus gurus não lhe contaram sobre Comunicação Empresarial - A imagem como Patrimônio da Empresa e Ferramenta de Marketing	: Editora Best Seller	1990	3	nada consta
CHANLAT, Jean-François	O Indivíduo nas Organizações – Dimensões Esquecidas	Atlas	1996	23	nada consta
IANNI, O	Teorias da globalização	Civilização Brasileira	1995	14	nada consta
ELIADE, Mircea	O Sagrado e o profano – A essência das religiões	Martins Fontes	1996	12	nada consta
ELIADE, Mircea	Aspectos do mito		1989	1	nada consta
ELIADE, Mircea	Imagens e Símbolos – Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso	Martins Fontes	1996	1	nada consta
JESI, Furio	O Mito	Editorial Presença	1997	1	nada consta
MORIN, Edgar	Introdução ao Pensamento Complexo	Instituto Piaget	1991	2	nada consta
ROCHA, Everardo	O que é Mito?	Brasiliense	1985	1	nada consta
BURCH, Noel	Práxis do Cinema	Editora Perspectiva	1992	4	nada consta
CAVALCANTI,	Filme e Realidade	Artenova/EMBRAFILM	1976	1	nada consta

Alberto		E			
EISENSTEIN, Sergei	A Forma do Filme	Jorge Zahar Editor	1990	3	nada consta
	O Sentido do Filme	Jorge Zahar Editor	1990	4	nada consta
KNIGOC, Arthur	Ascensão dos Documentários, in: Uma História Panorâmica do Cinema	Editora Lidador	1970	1	nada consta
BUENO, W da C	As sementes da discórdia – a cobertura dos transgênicos por seis jornais brasileiros	Ipardes	2001	19	nada consta
GARCIA, F.E.S.	Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing	Palavra	1997	2	nada consta
GUATTARI, F.	As três ecologias.	Papirus	1989	19	nada consta
LAGO, A.; PÁDUA, J.A	O que é ecologia	Brasiliense	1984	6	nada consta
AMARAL, Luiz	Jornalismo, matéria de primeira página	Tempo Brasileiro	1986	3	nada consta
ERBOLATO, Mário	Técnicas de codificação em jornalismo	Vozes	1985	4	nada consta
DINES, Alberto	O papel do jornal	Artenova	1974	2	2
Folha de São Paulo	Manual Geral da Redação		1997	4	nada consta
HAILIMI, Serge	Os novos cães de guarda	Vozes	1998	1	4
KOTSCHO, Ricardo	A prática da reportagem		1986	3	nada consta
KOTSCHO, Ricardo e DIMENSTEIN, Gilberto	A aventura da reportagem	Summus	1990	1	2
LAGE, Nilson	Linguagem jornalística	Ática	1990	3	1
LAGE, Nilson	Ideologia e técnica da notícia	Vozes	1982	1	nada consta
LIMA, Edvaldo Pereira	Páginas ampliadas	Unicamp	1995	1	nada consta
MAGALHÃES, Manoel Vilela	Produção e difusão da notícia	Atlas	1979	2	2
	Manual de Redação e Estilo		1990	13	2
CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P.	Marketing: criando valor para os clientes	Saraiva	2000	3	nada consta
KOTLER, P	Administração de marketing	Makron Books	2003	40	nada consta
KOTLER, P.	Princípios de marketing	Makron Books	2003	42	nada consta
LOVELOCK, C.; WRIGOC, L	Serviços: marketing e gestão	Saraiva	2001	22	nada consta
CHIAVENATO, Idalberto;	Planejamento estratégico	Elsevier	2003	2	nada consta

SAPIRO, Arão					
OLIVEIRA, Djalma	Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática	Atlas	2007	25	nada consta
KUNSCH, Margarida M. Krohling	Planejamento de relações públicas na comunicação integrada	Summus	2003	1	9 Ex.
BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Org.).	Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social.	Paulinas	2005	0	nada consta
BIAL, Pedro	Roberto Marinho	Jorge Zahar	2004	0	nada consta
ARCARI, Antonio	<i>A fotografia, as formas, os objetos, o homem.</i>	Ed. Martins Fontes		0	nada consta
EHRlich, Richard	<i>Dicionário de Fotografia</i>	Publicações Dom Quixote	1986	0	nada consta
PETER, Jorge	Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência	Mauad	1999	0	nada consta
CARRAMILLO NETO, Mário	<i>Produção gráfica II – papel, tinta, impressão e acabamento</i>	Global	1997	0	nada consta
CHIIIIWA, Hideaki	<i>Color harmony</i>	Rockport	1991	0	nada consta
BUENO, Wilson da Costa	Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa.	Mojoara editorial	2007	0	nada consta
MELLO, Luiz Antonio	Manual de sobrevivência na selva do jornalismo	Casa Jorge Editorial	1986	0	nada consta
Amaral, Hélio	<i>Comunicação, Pesquisa e documentação</i>	Editora Graal-RJ	1981	0	nada consta
Editora Abril	<i>Manual de Estilo</i>	Nova Fronteira	1990	0	nada consta
Guaeschi, Pedrinho	<i>Comunicação & Poder. 8ª Edição</i>	Petrópolis vozes	1990	0	nada consta
BURNETT, Lago	Quem tem medo do sublead. In: A língua envergonhada	Ed. Nova Fronteira	1976	0	nada consta
CALDAS, Álvaro (org.).	Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet.	Loyola	2003	0	nada consta
BOSI, Caroline; LIMA, Myrian Del Vecchio e SANTIN, Karla	A relação entre metodologia e livro reportagem como suporte jornalístico e objeto de pesquisa.	Evinci, UFPR	2006	0	nada consta
CARVALHO, Nadja e MOURA, Sandra (orgs.)	Leituras do Abusado	Editora Universitária/UFPB	2003	0	nada consta
FORTES, Leandro	Jornalismo investigativo	Contexto	2005	0	nada consta
BENJAMIN,	O narrador. Obras Escolhidas. V.	Brasiliense	1993	0	nada consta

Walter (1936)	I				
FISHKIN, James	Possibilidades democráticas virtuais. Perpectivas da democracia via internet. In: EISENBERG, J. & CEPIK, M. (orgs). Internet e política	Ed. UFMG	2002	0	nada consta
WOLTON, Dominique	Pensar a comunicação	Ed. UnB	2004	0	nada consta
GÓMEZ, Guillermo Orozco	Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de. Sociedade midiaticizada.	Mauad	2006	0	nada consta
PRUDENCIO, Kelly	<i>Comunicação e mobilização política na internet</i>	No prelo	2009	0	nada consta
BASILE, Sidnei	<i>Elementos de Jornalismo Econômico</i>	Campus	2002	0	nada consta
COLLARO, Antonio Celso	<i>Projeto Gráfico – teoria e prática da diagramação</i>	Summus	2000	0	nada consta
CARVALHO, A. (coord.)	Manual de jornalismo em rádio. <i>Radio Itatiaia</i>	<i>Armazém das Letras</i>	1998	0	nada consta
ACOSTA-ROJUELA, Guilermo Maurício	15 motivos para ficar de olho na televisão	Ed. Alínea	**	0	nada consta
AMARAL, L.	<i>A objetividade jornalística</i>	Sagra-D. C. Luzzatto	1996	0	3 Ex.
BARROS FILHO, C.	<i>Ética na comunicação.</i>	Summus	2003	0	nada consta
BRASIL, A. C	<i>Telejornalismo e guerrilha tecnológica</i>	Ciência Moderna	2002	0	nada consta
BARBOSA FILHO, André	<i>Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio</i>	Paulinas	2003	3	nada consta
BRASIL, A. C	<i>Telejornalismo e guerrilha tecnológica.</i>	Ciência Moderna	2002	0	nada consta
BARBOSA FILHO, André	<i>Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio</i>	Paulinas	2003	0	nada consta
CARVALHO, A. (coord.)	Manual de jornalismo em rádio. <i>Radio Itatiaia</i>	<i>Armazém das Letras</i>	1998	0	nada consta
PATERNOSTRO, Vera I	PATERNOSTRO , Vera I	Campus	1999	0	nada consta
ABRAMO, Perseu	<i>Padrões de manipulação da imprensa</i>	Fundação Perseu Abramo	2003	0	3
BALZAC, Honoré de	<i>Os jornalistas</i>	Ediouro	1999	0	3
BORDIEU, Pierre	<i>Sobre a Televisão</i>	Jorge Zahar Editor	1997	8	4

BUCCI, Eugênio	<i>Brasil em tempo de TV</i>	Boitempo Editorial	1997	0	2
CESCA, Cleusa G Gimenes	Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática	Summus	1995	0	nada consta
ARBEX Junior, José	Mundo Pós Moderno	Scipione	1996	0	nada consta
BASTOS, João Augusto Souza Leão de Almeida	Capacitação Tecnológica e Competitividade: o desafio para a empresa brasileira.	IEL/PR	2001	5	nada consta
BORDENAVE, Juan E. Diaz	Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 9ª ed.	Petrópolis	2001	1	nada consta
BOUGNOUX, Daniel.	Introdução às Ciências da Informação e da Comunicação	Vozes	1994	0	nada consta
BRETON, Philipe	História da Informática	Ed. da UNESP	1991	0	nada consta
ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza	Curso de Relações Públicas - Relações com os diferentes públicos	Thomson Learning	2003	0	nada consta
AZEVEDO, P. E. M. de.	Manual prático de relações públicas. In: (Ed.)	Tecnoprint	1979	0	nada consta
DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (Org.)	Relações Públicas: Quem sabe, faz e explica.	EDIPUCRS	2007	0	nada consta
DOZIER, David M.; GRUNIG, Larissa A.; GRUNIG, James E.	Manager's guide to excellence in public relations and communication management.	Mahwah, N.J.: Erlbaum	1995	0	nada consta
FARIAS, Luiz Alberto de.	A Literatura de Relações Públicas	Summus	2004	0	nada consta
CAYWODD, Clarke L.	The Handbook of Strategic Public Relations & Integrated Communications	McGraw-Hill	1997	0	nada consta
BENINE, Mariângela Ramos	Evento como Estratégia de Negócios: modelo de planejamento e execução.	UEL	2007	0	nada consta
MEIRELLES, Gilda Fleury	Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa	Omega	2002	0	nada consta
CUNHA, Sergio Fraga	Tecendo textos	ULBRA	1997	0	nada consta
ANDRADE, Maria margarida de. MEDEIROS, João Bosco	Comunicação em língua Portuguesa para os cursos de jornalismo, propaganda e letras.	Atlas	2001	0	nada consta
Nota: Materiais quantificados em 00 não constam no acervo					